Viva Música!

A REVISTA DOS CLÁSSICOS

ANO 3 nº 28 JUNHO 1997 R$ 6,00

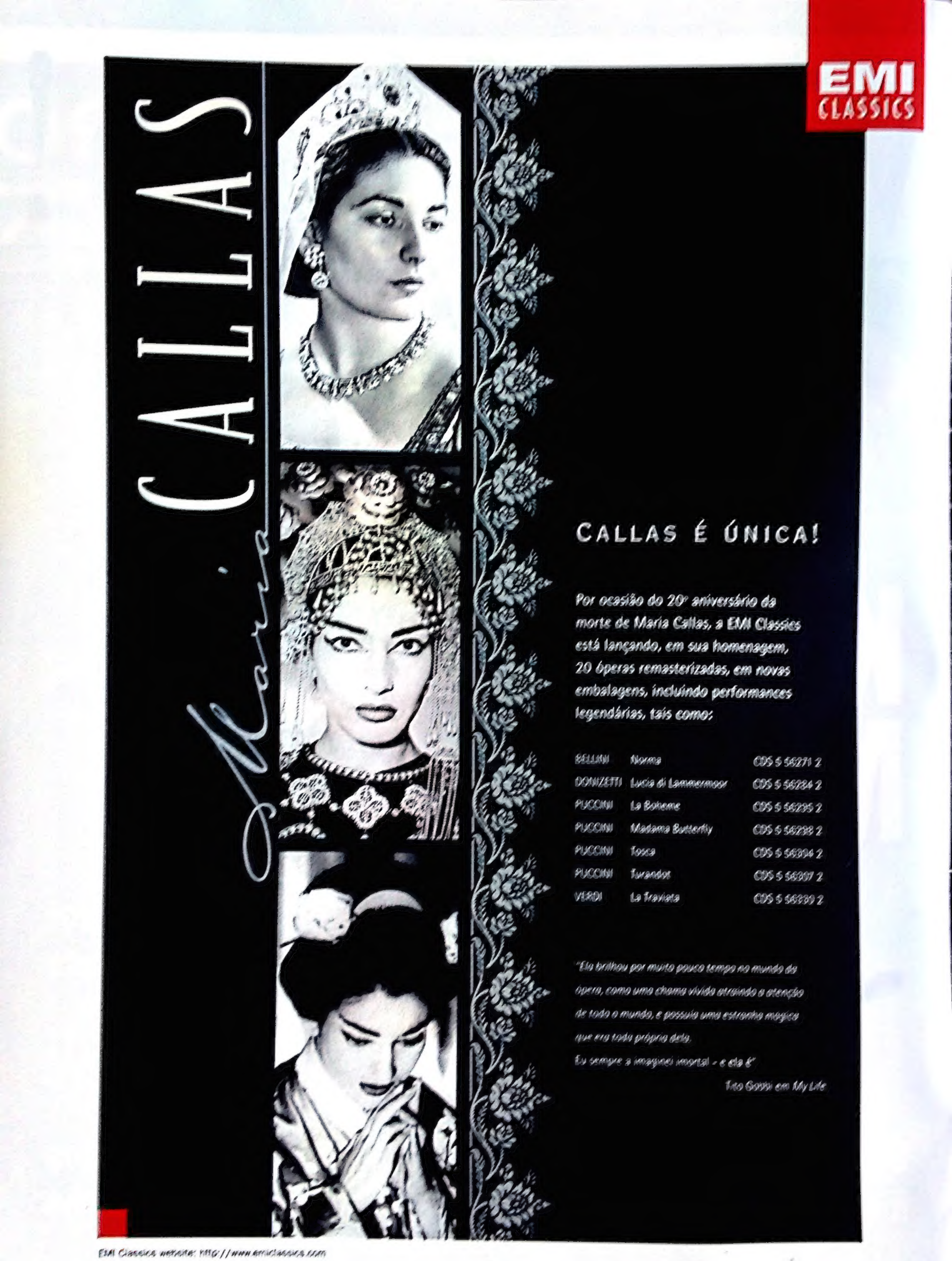
KURT MASUR

A arte da regência

Brahms por Artur da Távola

Sistemas de áudio e suas diferenças

A saúde dos músicos brasileiros


EMI CLASSICS
CALLAS
Maria
CALLAS É ÚNICA!
Por ocasião do 20º aniversário da morte de Maria Callas, a EMI Classics está lançando, em sua homenagem, 20 óperas remasterizadas, em novas embalagens, incluindo performances legendárias, tais como:
BELLINI Norma CDS 5 56271 2
DONIZETTI Lucia di Lammermoor CDS 5 56284 2
PUCCINI La Boheme CDS 5 56295 2
PUCCINI Madama Butterfly CDS 5 56298 2
PUCCINI Tosca CDS 5 56304 2
PUCCINI Turandot CDS 5 56307 2
VERDI La Traviata CDS 5 56330 2
"Ela brilhou por muito pouco tempo no mundo da ópera, como uma chama vívida atraindo a atenção de todo o mundo, e possuía uma estranha magia que era toda própria dela.
Eu sempre a imaginei mortal - e ela é"
Tito Gobbi em My Life

DON'T WORRY. BE HAPPY.

STANDARD OGILVY

Sul América Seguros.
Pra você, que acha que
ser feliz é a coisa mais
importante da vida.

SUL AMERICA
SEGUROS

http://www.sulamerica.com.br

Montanha e Maomé

Se a questão da formação de novas platéias preocupa artistas e promotores em mercados historicamente musicais, em países como o nosso – onde as oportunidades de contato com a música clássica são restritas e passam longe da rotina cultural de, no mínimo, 90% da população – é preciso perseguir um alargamento constante dos canais de comunicação com o grande público. Claro que a mídia eletrônica (rádio e televisão) são – ou deveriam ser – os principais responsáveis pela formação de novos públicos. Mas, também nos clássicos, por vezes a montanha precisa ir a Maomé.

É o caso do maestro Kurt Masur, que com sua passagem pelo Brasil em junho, cria duas belas oportunidades de ir até o público, alargando os limites da música clássica para além salas de concerto. A apresentação ao ar livre da Filarmônica de Nova York no Parque do Ibirapuera (SP) dia 15, às 11h *(concerto confirmado após o fechamento da Agenda)* é capaz de atrair públicos que jamais colocaram seus pés em teatros clássicos. No dia seguinte, ele participa de uma sessão de autógrafos em uma loja paulista, colocando-se visível e disponível para compradores de discos de todos os estilos. Parabéns a Kurt Masur, que merece nossa matéria de capa.

A questão da visibilidade também vem à mente, por outros motivos, quando se fala em Fany Solter. A pianista faz um trabalho quase invisível do ponto de vista do grande público brasileiro, mas fundamental na formação de uma nova geração de músicos em todo mundo. A reitora da respeitada Escola Superior de Música de Karlsruhe, na Alemanha, deixou em segundo plano sua carreira artística para se dedicar à vida acadêmica. A editora-assistente Mónica Baña conversou com Fany quando de sua passagem pelo Rio de Janeiro há poucas semanas.

Nesta edição, artigos de dois novos colaboradores: Rodrigo Libonati escreve sobre ópera e Fernando Andrette (editor da revista paulista Clube do Áudio) começa a desvendar os mistérios dos equipamentos de som. Artur da Távola escreve sobre Brahms, uma de suas paixões musicais (que agora também chega às rádios Cultura e MEC FM); Ana Cláudia Paixão relata o trabalho do compositor Patrick Doyle, o preferido de Kenneth Branagh; Sylvio lago Jr. apresenta a penúltima parte de seu "A-Z". E ainda, os problemas médicos que afligem músicos no Brasil.

HFischer

HELOISA FISCHER

VivaMúsica!
A REVISTA DOS CLÁSSICOS

FOTO DA CAPA: DIVULGAÇÃO/ DECCA

VivaMúsica! é uma publicação mensal, com onze edições por ano.

REDAÇÃO
EDITORA: Heloisa Fischer
EDITOR-EXECUTIVO: Marcus Barros Pinto
EDITORA-ASSISTENTE: Mónica Baña Álvarez
ESTAGIÁRIA: Priscila Botto
CORRESPONDENTE: Mariana Barbosa (Londres)
COLABORADORES: Mário Willmersdorf Jr. e Sylvio Lago Jr.
(fotos de Marcelo Jesuino)
ILUSTRAÇÕES: Bruno Liberati
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Adriana Pavlova, Ana Claudia Paixão, Artur da Távola, Fernando Andrette, Lídia Freire, Mário Barreto, Rita Hartman e Rodrigo Libonati
NOVO ENDEREÇO: Av. Rio Branco, 37/ 902 – Centro – Rio de Janeiro – CEP 20090-003 . Tel.: (021) 233-5730, 253-3461. Telefax: (021) 263-6282. Internet: <http://www.brazilweb.com/vivamusica/>. E-mail: <heloifischer@ax.ibase.org.br>
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Heloisa Fischer (MT 18851).

ARTE
EDITOR: Romildo Gomes
PRODUÇÃO EDITORIAL: Mila Waldeck
FOTOLITOS: Degraus
IMPRESSÃO: Ultraset
DISTRIBUIÇÃO: Synchro (Tel.: 021 290-6747)

PUBLICIDADE
BRASIL: Grupo Sima (Núcleo Sima de Soluções Alternativas). Rua Augusta, 101 – São Paulo – SP – Telefax: 0800-166565
RIO DE JANEIRO: Cristiana Carvalho.
Telefax: (021) 239-4152.
Teletrim: (021) 546-1636, cod. 7002780.

ATENDIMENTO AO ASSINANTE E NOVAS ASSINATURAS
CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE: Tel.: (021) 253-3461.
ASSINATURA ANUAL: R$ 60,00 (Brasil), R$ 90,00 (exterior) e R$ 50,00 (estudantes, professores e funcionários de escolas de música e conservatórios, com comprovante de ligação à instituição).

ESTE MÊS EM VIVAMÚSICA!

DIVULGAÇÃO

O GRANDE HUMANISTA DA MÚSICA

Clareza, cuidado com a qualidade dos timbres, respirações amplas e majestosas e expressivos fraseados sem maneirismos sentimentais fazem de Kurt Masur um dos grandes maestros da atualidade Cariocas e paulistas poderão vê-lo em junho (Páginas 10 e 11)

MALES DOS MÚSICOS BRASILEIROS

Estresse e tendinite preocupam e médico brasileiro cria método preventivo (Páginas 14 e 15)

ÓPERA

Para Rodrigo Libonati, a música não briga com a palavra (Página 21)

ÁUDIO

Low-end, mid-fi, hi-fi e *high-end.* Conheça as quatro categorias dos sistemas de som (Página 25)

CENTENÁRIO DE BRAHMS

O senador Artur da Távola identifica como o compositor uniu o lirismo ao classicismo alemão (Páginas 12 e 13)

SEÇÕES

AGENDA
O roteiro de eventos no Brasil em junho (P. 37 a 43)

A-Z
Sylvio Lago Jr. apresenta a 15ª parte de sua biblioteca clássica (P. 28 e 29)

CARTAS
Sugestões, opiniões e dúvidas dos leitores (P. 6)

CD DO MÊS
Conforto na compra dos CDs selecionados (P. 8 e 9)

CINEMA
Patrick Doyle, mago das trilhas de Branagh (P. 16 e 17)

CLASSIFICADOS
Espaço gratuito para anúncios dos leitores (P. 6)

CLUBE DOS ASSINANTES
Promoções e vantagens exclusivas (P. 48)

DANÇA
Kylián transborda emoção com o Nederlands(P. 45)

DESCOBRIR
A obra religiosa e maçônica de Mozart (P. 32 e 33)

DISCOTECA BÁSICA
Willmersdorf Jr. analisa *Don Carlo*, de Verdi (P. 31)

INTERNACIONAL
A programação de agosto no mundo (P. 44)

LANÇAMENTOS
A relação dos novos títulos que chegam ao mercado (P. 46 e 47)

MEC
Debussy, o preferido de Dias Gomes (P. 35)

MEMÓRIA
Maria Sá Earp, a voz que encantou a Itália (P. 20)

NOTAS
Notícias do meio musical (P. 22 a 24)

OPINIÃO
Rita Hartmann e a dificuldade de ser artista (P. 49)

PERFIL
O poder e talento da pianista Fany Solter (P. 7)

SALA CECÍLIA MEIRELES
Ciclo Brahms-Mendelssohn (P. 24)

SOLISTAS
Destaques do meio musical (P.18 e 19)

THEATRO MUNICIPAL
A volta dos balés russos (P.30)

VIDA MUSICAL
Informações sobre concursos e bolsas (P. 26 e 27)

KIRI NO MUNICIPAL

"Foi um acontecimento fora de série o concerto de Kiri Te Kanawa no Rio de Janeiro. Por isto, permito-me umas observações. Tendo algumas dificuldades de me locomover, liguei pela manhã para o Theatro Municipal perguntando se havia elevador para evitar a incômoda escada principal. Sim, pelo lado da Av. 13 de Maio havia uma porta dando acesso a um elevador servindo a todos andares do teatro. Na hora, nada de porta aberta, nada de elevador. O bonito programa teria ganho bastante se nele estivessem publicados os textos dos *lieder* programados e os nomes de seus autores. Os corredores laterais estavam novamente ocupados por uma fileira de cadeiras. Os responsáveis pelo teatro já imaginavam o que aconteceria no caso de um pânico? É caso de polícia. Ganância ou irresponsabilidade? Nos muitos concertos a que já assisti em todo o mundo, não me lembro de um única vez em que se apagavam as luzes da platéia durante a execução do programa. Qual será o motivo de o Municipal estar adotando esta estranha medida?"

Ernesto A. Bach
Rio de Janeiro (RJ)

Responde Inez Schechter, coordenadora de platéia do Theatro Municipal (RJ): "O recital da cantora lírica Kiri Te Kanawa foi realizado por produtora cultural, não tendo o Municipal participado da organização e planejamento do espetáculo; somente são cedidas as instalações deste local. Assim sendo: 1) O programa é de responsabilidade da referida produtora. 2) O sistema de iluminação da platéia foi solicitação da artista, tendo o teatro somente acatado seu pedido. Cumpre ainda esclarecer o seguinte: 1) O Theatro Municipal sempre se utilizou das cadeiras suplementares da platéia, que são inclusive numeradas, estando seu uso aprovado sem qualquer interferência no sistema de segurança; 2) Realmente existe um acesso lateral, porém o mesmo fica fechado por questões de segurança. Entretanto, a melhor entrada para pessoas que tenham dificuldade de locomoção é a entrada dos artistas, situada à Rua Manuel de Carvalho, onde há um número menor de degraus e acesso direto ao elevador. O Theatro Municipal solicita nestas situações que o público entre em contato, com uma certa antecedência, com o setor administrativo, através do telefone (021) 297-441 ramal 236."

ETIQUETA

"Acho que a campanha de educação da nossa platéia (Abril 97*1*, "Bons modos fazem bem") deve ser levada muito a sério. Às vezes ela se comporta como se fosse formada por criancas de escola. Parabéns! ."

Mauricio
mafranca@netgate.com.br

CAMARGO GUARNIERI

"Gostaria que os leitores de **VivaMúsica!** ajudassem a encontrar a *Primeira Sonata para Violino e Piano*, de Camargo Guarnieri. Esta obra está desaparecida há muito tempo e estamos interessados em encontrá-la para que seja editada. Qualquer informação poderá ser enviada a Vera Camargo Guarnieri (viúva do compositor) pelo telefone (011) 288-2388 ou a mim, pelo telefone (021) 267-0404 ou e-mail *celsow@openlink.com.br*."

Celso Woltzenlogel
Rio de Janeiro (RJ)

CROSS-OVER

"Em algumas edições do programa de rádio *Lançamentos VivaMúsica!* na MEC FM houve comentários sobre a chamada música *cross-over* e também a música feita para cinema. Será que uma maior aceitação ou divulgação da música dita híbrida ou *cross over* aumentaria o número de ouvintes da música clássica? Não sei e tenho autoridade para responder, mas acredito que o número não aumentaria. Talvez seja o *cross over* a música que utiliza técnicas ou meios eruditos dentro de outros gêneros musicais, que agradam a um maior número de pessoas. Concluo que o *cross-over* representa apenas uma estratégia de *marketing* que possibilita uma maior vendagem de CDs clássicos para um público que não gosta de música clássica. E digo mais, duvido que esse público consumidor passará a comprar ou a consumir a verdadeira música erudita. A divulgação da música, seja qual for a sua classificação, se faz através de educação musical nas escolas, coisa que o Brasil não faz há muito tempo."

Marcelo Pinto da Silva,
Rio de Janeiro (RJ)

ERRATA

• A foto de Henrique Morelenbaum publicada na capa do número de maio de VivaMúsica! é de autoria de Daniela Fuentes, assim como a foto publicada na página 5 da mesma edição. • Mariano Gonçalves é presidente da Associação de Amigos da Só Música e não da Só Música como foi publicado no número de maio de VivaMúsica!. A presidente é Jacira Cunha de Oliveira Santos.

Anuncie grátis aqui. Tel.: (021) 263-3481 ou 233-5730

Niterói

JONAS LUTIER • Vendo violinos, R$ 2.500, violas, R$ 3.000 e violoncelo, R$ 4.000, em 10 vezes. Arcos a partir de R$ 150 e para contrabaixos, a partir de R$ 300. Tel.: (021) 611-7115.

Rio de Janeiro

CANTO CULTURAL • Aulas de canto, violão, teclado, canto em grupo. Coordenação: Sidney Carvalho. Tel.: (021) 205-9095. Rua do Catete, 310 (Pardal, Largo do Machado.

PROFESSORA • De violino. Todos os níveis. Tel.: (021) 567-4312. Maluh.

PROFESSOR • De violino e viola. Ary Goldfarb. Tel: (021) 547-3058.

PIANO • Bentley, tipo apartamento, 3 pedais, encerado, excelente estado. Eduardo. Tel.: (021) 238-0697.

VIOLINO • Vendo violino 3/4, alemão, com arco e estojo. Tel.: (021) 226-5605. Falar com Francis.

AULAS • De piano, teoria e percepção musical. Preparo para concursos e provas. Qualquer nível. Tel.: (021) 553-6150. Beatriz Licurci.

PIANO •Steinway de Hamburgo, 1952. 1/4 de cauda. Perfeitamente restaurado, com material de fábrica. Tel.: (021) 257-2987, noite.

São Paulo

VENDO • Clarone. Buffet Crapon. 18 chaves, até Mi bemol. Ébano. Novo. Com estojo. Sem boquilha. R$ 3.500. Tel.: (011) 873-6912. Marta.

Magnífica reitora

FANY SOLTER COMANDA UNIVERSIDADE E TORNA-SE REFERÊNCIA

MÔNICA BAÑA ÁLVAREZ

A pianista Fany Solter impressiona não só pelo talento, mas pela extrema simpatia e pela simplicidade com que desfia um currículo impressionante. Reitora da Universidade de Música de Karlsruhe, na Alemanha, desde 1984, Fany Solter construiu naquele país uma sólida carreira de catedrática. Atualmente seu nome é referência obrigatória em concursos internacionais, congressos e comissões do governo alemão sempre que o tema é o ensino de música clássica. "Acho que me transformei numa opinião abalizada", especula, rindo.

Fany viajou para a Alemanha pela primeira vez aos 16 anos. Ganhou uma bolsa de estudos para ser aluna do pianista alemão Carl Seemann na Escola Superior de Freiburg, uma das mais importantes do país. Seemann conhecera Fany durante uma visita ao Brasil e ficara impressionado com seu talento.

Depois de quatro anos de estudos, a pianista voltou ao Brasil: "Em 1966 passei o ano inteiro aqui e senti que não teria muita abertura enquanto, na Alemanha, as chances estavam surgindo. O próprio Seemann me deu a oportunidade de voltar, me convidando para o cargo de assistente dele", conta.

Depois disso veio a cátedra de piano e música de câmara em Karlsruhe e, em 1984, a indicação, feita pelos colegas da Escola, para concorrer ao cargo de reitora. Missão que Fany encarou como um grande desafio, já que a Escola Superior de Karlsruhe estava apenas começando. "Senti uma responsabilidade enorme, porque era uma escola em desenvolvimento. Tive que construir. Foi como uma casa, onde só os alicerces estão prontos e você tem que pôr todo o resto." Esse trabalho significou dobrar o número de alunos da escola. Atualmente Karlsruhe tem cerca de 550 estudantes, 170 professores e grande prestígio internacional. O departamento de ópera é o melhor da Alemanha, os estudantes fazem cerca de 300 concertos por ano e recebem convites de vários países. Já se apresentaram inclusive no Brasil.

Para que isso fosse possível, durante anos a reitora substituiu quase que totalmente a pianista: "com uma outra atividade muito forte, não foi possível me dedicar a uma carreira pianística intensa. Um pianista precisa de tempo para estudar", justifica. Mesmo assim, Fany encontrou espaço para continuar o duo com o violoncelista alemão Martin Ostertag, também catedrático de Karlsruhe. Os dois se conheceram num concurso de jovens concertistas em 1967 e tocam juntos há 30 anos. Recentemente o duo gravou a obra completa de Chopin para piano e violoncelo.

Apesar da falta de tempo para investir na carreira como pianista – "às vezes dá vontade de fazer música, em vez de construir fundamentos para que outras pessoas façam música" – Fany considera seu trabalho gratificante. "Para mim foi muito mais interessante ter desenvolvido essa carreira pedagógica do que ser simplesmente uma instrumentista conhecida. Como professora e reitora tive mais oportunidades de contato com jovens instrumentistas e com outros professores no mundo inteiro", explica. Para não perder esse contato precioso, Fany continua dando aulas a jovens pianistas em Karlsruhe e em cursos internacionais.

Agora, no entanto, a professora quer se dedicar um pouco mais à carreira de pianista. Ela quer aproveitar o momento, que considera de renascimento cultural da música clássica em nosso país, para se apresentar aqui com mais frequência: "Gostaria muito de tocar com uma orquestra no Brasil", diz. O público brasileiro também torce por isso.

FANY encontrou tempo para gravar Chopin em duo com o violoncelista Martin Ostertag

DIVULGAÇÃO

disque CD

Gold Classics em 12 novos títulos

R$ 11,50

Bem-sucedida série da EMI Classics com obras completas a preços baixos e CDs vendidos avulsos. Traz textos em Português.

RAVEL (*Bolero/ Pavana para uma princesa morta/ La Valse*)/ MUSSORGSKY (*Quadros de uma exposição*). New Philharmonia Orchestra – Philharmonia Orchestra. Lorin Maazel (4 89929 2)
VIVALDI (concertos para diversos instrumentos). Toulouse Chamber Orchestra. Louis Auriacombe (4 89930 2)
MOZART (*Concertos para piano Nºs 20 e 23*). Annie Fischer, piano. Philharmonia Orchestra. Sir Adrian Boult (4 89923 2)
MENDELSOHN (*Sinfonia nº 4 "Italiana"/ Aberturas*). London Symphony Orchestra. André Prévin (4 89924 2)
RIMSKY-KORSAKOV (*Scheherazade*). BORODIN (*Príncipe Igor*). Chicago Symphony Orchestra. Seiji Ozawa (4 89925 2)
DEBUSSY (*O mar/ Três noturnos*). RAVEL (*Valsas nobres e sentimentais*). London Symphony Orchestra. André Prévin (4 89926 2)
BEETHOVEN (*Sinfonia Nº 9*). Kiri Te Kanawa, soprano. Julia Hamari, mezzo. Stuart Burrows, tenor. Robert Holl, baixo. London Symphony Chorus & Orchestra. Regente: Eugen Jochum (4 89927)
SAINT-SAËNS (*Sinfonia Nº 3/ O carnaval dos animais*). City Of Birmingham Symphony Orchestra. Louis Frémaux (4 89928 2)
BERLIOZ (*Sinfonia Fantástica/ O carnaval romano*). Berliner Philharmoniker. Wiener Philharmoniker. Rudolf Kempe (4 89919 2)
DVORÁK: (*Sinfonia nº 9 "Do novo mundo" / Abertura carnaval, op.92 / Scherzo capriccioso, op.66*). Philharmonia Orchestra. Carlo Maria Giulini (4 89920 2)
BACH (*Concertos para violino*). Yehudi Menuhin, violino. Bath Festival Orchestra. Yehudi Menuhin (4 89921 2)
TCHAIKOVSKY (*Sinfonia nº 6/ Romeu e Julieta*). Philharmonia Orchestra. Carlo Maria Giulini (4 89922 2).

Força russa

R$ 66,00

VERDI. *A Força do Destino*. Com Galina Gorchakova/ Gegam Grigorian/ Nikolai Putilin/ Mikhail Kit/ Olga Borodina. Coro e orquestra Kirov de São Petersburgo. Regente Valery Gergiev. CD triplo (446 951).

Gergiev rege a versão original da ópera de Verdi, a mesma da *premiere* em S. Petersburgo em 1862. A versão que se conhece é a revista pelo compositor após as récitas russas. Primeiro registro em disco do regente e da orquestra para uma obra italiana.

Lupu e Barenboim em duo

R$ 22,00

SCHUBERT (*Três marchas militares, D 733/ Oito variações sobre um tema em lá bemol maior, D 813/ Sonata "Grand Duo", D 812*). Daniel Barenboin & Radu Lupo, pianos. Teldec (630-17146).

Embalada pela vinda do pianista romeno Radu Lupu ao Brasil e pelo ano Schubert, a Warner lança este CD com obras do compositor.

(021) 259-4778

ligue hoje, receba amanhã*

Escolha aqui um dos CDs selecionados por VivaMúsica! e receba-os, confortavelmente, em casa. Você pode pagar com cartão de crédito, cheque ou depósito bancário.

*Na cidade do Rio de Janeiro, o serviço VivaMúsica!/ Arlequim entrega seu pedido em 24 horas. Em outras cidades, entregas rápidas com o custo de Sedex acrescido ao preço.

Bartoli canta Haydn R$ 44,00

HAYDN. ORFEO ED EURIDICE (composta originalmente com o título *L'anima del filosofo*). Libreto de Carlo Francesco Badini. Cecilia Bartoli/ Uwe Heilman/ Ildebrando D'Arcangelo/ Andrea Silvestrelli/ Roberto Scaltriti/ Jose Fardilha/ Colin Campbell/ James Oxley/ Angela Kazimierczuk. The Academy of Ancient Music Orchestra (em instrumentos de época) and Chorus. Regência Christopher Hogwood. CD duplo. L'Oiseau-Lyre (452 668)

Ópera composta por Joseph Haydn em 1791 (mas só encenada pela primeira vez em 1951), durante o período que o

compositor passou em Londres recrutado pelo empresário Salomon. Nas palavras de Haydn, a ópera é "completamente diferente do *Orfeu* de Gluck". O desempenho de Bartoli nos papéis de Euridice e Genio agradou a Hogwood: "O resultado ficou brilhante. Com Cecilia no elenco, muitas pessoas que jamais comprariam um disco com repertório Haydn terão oportunidade de abrir um novo horizonte em seu universo musical."

Concertos de Brahms

R$ 22,00

BRAHMS (*Concerto para violino, violoncelo e orchestra em lá menor, Op. 102*). MENDDELSSOHN (*Concerto para violino em mi menor Op. 64*). Itzhak Perlman, violino. Yo-Yo Ma, *cello*. Chicago Symphony Orchestra/ Daniel Barenboim.

Gravação ao vivo em Chicago.

QUARTETO BESSLER

20 ANOS

O mais aclamado e premiado conjunto de câmara brasileiro

PROGRAMA
Schubert, Mozart, Piazzolla e Turina

Domingo 22 de junho às 18h30
na ARI • Rua General Severiano, 170 • Botafogo

Ingressos:
R$ 15,00 e R$ 5,00 (estudantes)

Secretaria da ARI (tel: 295-6444)

Óticas Fluminense:
Av. Rio Branco, 177
Av. Copacabana, 1058
R. Visconde de Pirajá, 287
Barra Shopping
R. Conde de Bonfim, 214-A
Shopping Iguatemi

Musicativa (tel: 522-4814)

"... um conjunto a ser considerado quando se evocar a história dos quartetos de cordas do séc. XX."
Diapason - França

"... sensível interpretação de pensamentos melódicos... Cada apresentação parece um jogo sensual..."
Schälische Zeitung - Alemanha

PATROCÍNIO
Banco Real
PRIVATE BANK

APOIO
MUSICATIVA
ÓTICAS FLUMINENSE

Kurt

A INTEGRIDADE DE UM ARTISTA QUE SE APRESENTA ESTE MÊS NO BRASIL DEMONSTRA

SYLVIO LAGO JR.

Conceituando a múltipla vocação de Masur no campo da música e da cultura artística musical, o crítico francês Jean Marie-Bröhm chamou-o de "*Kapellmeister* humanista". O título é apropriado pela dedicação e fidelidade do maestro alemão aos melhores valores da cultura que, ao fazerem da música "a medida das coisas", impuseram aos homens a necessidade de compreendê-la. Além de Masur, poucos maestros se dedicaram com tanta sinceridade a esta causa. Nascido em 1927, o maestro foi durante alguns anos o responsável pela direção de duas grandes orquestras: a Gewandhaus de Leipzig e a Filarmônica de Nova York, ambas dotadas de técnica virtuosística, disciplina e entusiasmo para executar a música – aquilo que os alemães chamam de *zusammen musizieren*.

Masur assumiu a Gewandhaus em 1970 e seu trabalho voltou-se para a preservação das tradições de uma orquestra fundada em 1781. Em outras palavras, devia zelar pela tradição do repertório, pela qualidade da execução e pelo respeito internacional de séculos de boa música. A partir de 1991, Masur passou a reger também a Filarmônica de Nova York, sucedendo maestros importantes como Bernstein, Boulez e Zubin Mehta, para citar somente os mais recentes.

No centro de sua personalidade e de sua ação está o diretor que modernizou a Gewandhaus, tirando-a do isolamento cultural, convidando grandes maestros, realizando turnês e gravações, introduzindo o repertório contemporâneo sem modernidades radicais, entendendo que tradição não é sinônimo de ortodoxia. No repertório onde sua regência logra a mais alta inspiração encontramos a grande coerência estilística na regência dos clássicos e românticos austro-alemães e a sólida direção da música orquestral de Beethoven, Mendelssohn, Schubert, Brahms e Bruckner. De altas virtudes são também suas interpretações de obras de contemporâneos como Shostakovich, Prokofiev e Hindemith.

A arte de Masur se caracteriza pela clareza, cuidado com a qualidade dos timbres (ouça as sonoridades da Gewandhaus), com as respirações amplas e majestosas, tempos moderados, gestos medidos e expressivos fraseados. Notória é também a sua integridade artística quando, em sua direção, busca a precisão e a ordem, a fidelidade ao caráter de cada obra, sempre atento à sua significação mais profunda. *Masur é um grande mestre das sonoridades, explorando magnificamente as nuances dos timbres e das dinâmicas, transformando suas interpretações em música refinada, expressiva e sutil, sem maneirismos sensuais ou concessões sentimentais.*

Para ele, "*reger sem a batuta é perfeito para mim e funciona muito bem, e a orquestra responde impecavelmente*". *Nos ensaios, que não são longos, consegue transmitir com grande rapidez seus conceitos interpretativos aos músicos.* Desde 1970 o maestro costuma vir ao Brasil para reger a Orquestra Sinfônica Brasileira. Houve ocasião em que regeu a Gewandhaus. Algumas de suas gravações constituem pequenas maravilhas do disco, como a *Rosamunde*, de Schubert, as *Danças húngaras*, de Brahms, e mais recentemente a *Sinfonia Manfredo*, de Tchaikovsky, todas com a Gewandhaus. Há outros exemplos importantes que incluem obras de Schubert, Mendelssohn e Schumann, além das *4 Últimas Canções* e outras canções de Richard Strauss com Jessye Norman e a Gewandhaus de Leipzig.

Em outubro de 1989, teve um importante papel durante os acontecimentos políticos na então República Democrática Alemã, que resultaram na bancarrota do

CHRIS LEE

Masur

NÃO SER A TRADIÇÃO UM SINÔNIMO DE ORTODOXIA

regime socialista e no colapso do governo Honecker. As massas que protestavam na Karl Marx Platz pelas décadas de repressão ameaçavam fazer eclodir a violência para acelerar a desintegração do regime. Masur abriu então as portas da Gewandhaus e convidou os revoltosos a discutirem suas propostas de mudança. A conseqüência importante deste ato foi a redução das tensões e o encontro dos melhores caminhos para as transformações. O maestro foi celebrado como um grande herói e lembrado, até pela nova ordem, como possível candidato a presidente da República. Não se pode dizer que tenha sido uma boa idéia para a música, e o próprio maestro, com ironia, respondeu: "Será que sou um músico tão ruim que devo tornar-me político?" Com efeito, a afirmação está longe de ser exagerada, partindo de um artista que tem como princípio "seguir sempre os ideais de esperança expressados pela *Nona Sinfonia* de Beethoven". Presenteado com um retrato seu a óleo, Kurt Masur despediu-se recentemente da Gewandhaus de Leipzig, depois de 26 anos à frente desta legendária orquestra

Numa época pouco capaz de reverenciar o espírito, a beleza e a grandeza do gênio humano, a arte da regência continua a ser uma das mais altas manifestações da civilização, expressada por mestres como Kurt Masur, Carlo Maria Giulini, Georg Solti, Carlos Kleiber, Günther Wand, e Wolfgang Sawallisch.

Maestro autografa CDs em São Paulo

Fato raro na vida musical brasileira, Kurt Masur vai .se encontrar com o público durante uma tarde de autógrafos em São Paulo. O evento acontece no dia 16 de junho, na Saraiva Megastore, no shopping Ibirapuera, das 12h às 14h. O regente da Orquestra Filarmônica de Nova York está lançando no Brasil o seu mais recente CD, com obras de Debussy (*Prélude à l'après-midi d'un faune/ Rapsodie pour orchestre et saxophone* – com a participação de Kenneth Radnofsky – e *La mer*) e Ravel (*La valse / Bolèro*). O maestro também autografará outros CDs seus disponíveis no mercado nacional. A vinda de Masur ao Brasil faz parte de uma turnê por sete cidades da América Latina. Dias 16 e 17 ele se apresenta à frente da Filarmônica de Nova York no Theatro Municipal de São Paulo e, dia 19, no Municipal do Rio.

DISCOGRAFIA

WARNER

- New York Philharmonic/ Kurt Masur. *Prélude à l'après d'un faune, La Mer e Rapsodie pour saxophone*, de DEBUSSY. *Bolero e La Valse*, de RAVEL. (0630-13133-2).
- New York Philharmonic/ Kurt Masur. *Um Requiem Alemão*, de BRAHMS. (450998413)
- New York Philharmonic/ Kurt Masur. *Mazepa* e *Valsa do Mefisto. Theatre Overture* e *Hary János Suite*, de KODÁLY. (903177547).
- New York Philharmonic/ Kurt Masur. *Tchaikovsky Famous Waltzes – Swan Lake, The Sleeping Beauty, The Nutcracker, Sympony Nº 5, Op. 64, Sympony Nº 6, Op. 74, Serenade Op. 48.* (450994571).
- New York Philharmonic/ Kurt Masur. *Sinfonia Nº 2*, de BRAHMS. (903177291).
- New York Philharmonic/ Kurt Masur. *Sinfonia em Ré menor* e *Les Eolides*, de CÉSAR FRANCK. (903174863).
- Helen Huang, piano. New York Philharmonic/ Kurt Masur. *Concerto para piano Nº 23*, de MOZART e *Concerto para piano Nº1*, de BEETHOVEN. (450999207).
- New York Philharmonic/ Masur. *Sinfonia Nº 5*, de BEETHOVEN. (903177313).

BRAHMS

CEM ANOS SEM

COMPOSITOR MESCLOU AS SÓLIDAS RAÍZES DO CLASSICISMO ALEMÃO A UM SENTIDO PROFUNDO DO LIRISMO

ARTUR DA TÁVOLA

Repetem-se com Brahms as marcas misteriosas do dom, das graças do talento e ou da genialidade. A 30 de abril de 1997 fez cem anos da sua morte, menos de um ano depois de haver comparecido ao enterro da mulher de sua vida, Clara Schumann, viúva de Robert Schumann.

Nascido em lar humilde na zona pobre de Hamburgo em 1833, filho de um músico inexpressivo com uma mulher vários anos mais velha, infância humilde embora precoce do ponto de vista musical, irmão de outro músico sem qualquer talento e invejoso, menino cedo fora da escola habitual, ledor inveterado desde rapaz, homem severo e turrão que jamais cortejou pessoas ou o êxito, solteirão de amores vários subordinados a camuflar o amor maior de sua vida, Clara Schumann, músico exigente, flor de introversão, Brahms concilia a estrutura clássica da música germânica com o romantismo tardio que o tornou alvo de críticas e ao mesmo tempo consagra e eterniza o domínio do sentimento introvertido, sua marca maior. É o grande Brahms, mestre de melodias e de complexas harmonias, autor de meditações com sua religiosidade leiga, monumento ao espírito humano.

Pode-se sintetizar-lhe a infância e adolescência em alguns pontos: a família muito pobre. A mãe amantíssima, trabalhadora, diligente e zelosa, 17 anos mais velha que o pai. Este, um músico honrado sem especial talento, bom chefe de família, trabalhador, interessado no futuro do filho no qual antevia talento e dividido entre deixá-lo aprofundar-se no estudo da música ou tê-lo desde cedo como profissional para ajudar o sustento do lar e granjear o aplauso fácil. Dois irmãos: uma irmã e um irmão, este menor, invejoso, complicado. Precocidade e talento musical. Muitas veladas noturnas com o pai, inclusive a tocar profissionalmente para ajudar em casa, até em estalagens e grosseiros bares de marinheiros e prostitutas no porto de Hamburgo, ao lado dos estudos sérios de música com os professores Cossel e Marxsen. Alguns recitais deveras aplaudidos nos quais apresentou obras de Mozart, Haydn, Beethoven e outros compositores hoje esquecidos, mas importantes na primeira metade do século XIX. Abandono dos estudos formais mas sólida formação literária e musical. Muitas leituras.

Na juventude, conhece o violinista húngaro Remenyi, que lhe propõe uma gira pela Alemanha. Aceita. Saem os dois jovens, Brahms bem mais moço, a tocar em dupla. Logo descobre o caráter dúbio de Remenyi e seu narcisismo, traços contrários ao temperamento introvertido e sério de Brahms, que acaba por deixá-lo. Fica, porém, dessa experiência, a certeza de sentir-se com talento suficiente para a carreira posterior. Nessa fase, dá largas a uma tendência insistente desde a infância: a composição. Em público, porém, apresenta-se apenas como pianista, solista ou acompanhante.

Se de Remenyi restou para Brahms a constatação da diferença de temperamentos e até de caráter, restou-lhe, nada obstante, um regalo: por seu intermédio conheceu outro violinista, húngaro também, Joseph Joachim, pessoa séria e de altíssima competência e que viria a ser não apenas o seu grande amigo de juventude e maturidade (até uma briga anos depois), como uma espécie de protetor (e incentivador). Foi quem o apresentou a Schumann, quem reconheceu-lhe o talento e, de certa forma, sempre apoiou sua carreira além de haver divulgado a sua obra.

Joachim mereceria, anos depois, a oferenda do famoso *Concerto para violino e orquestra,* no qual inclui, ademais da dedicatória, no último movimento, trechos de uma dança húngara. As danças húngaras, os andamentos ciganos, os temas magiares, presentes em muitas obras de Brahms, são filhos diretos da influência de Joachim. Ele viria a ser, com Clara Schumann e o professor Marxsen, os músicos a quem Brahms habitualmente recorreria para mostrar novas composições antes da publicação das mesmas, e, assim, poder exercitar sua própria e implacável auto-crítica.

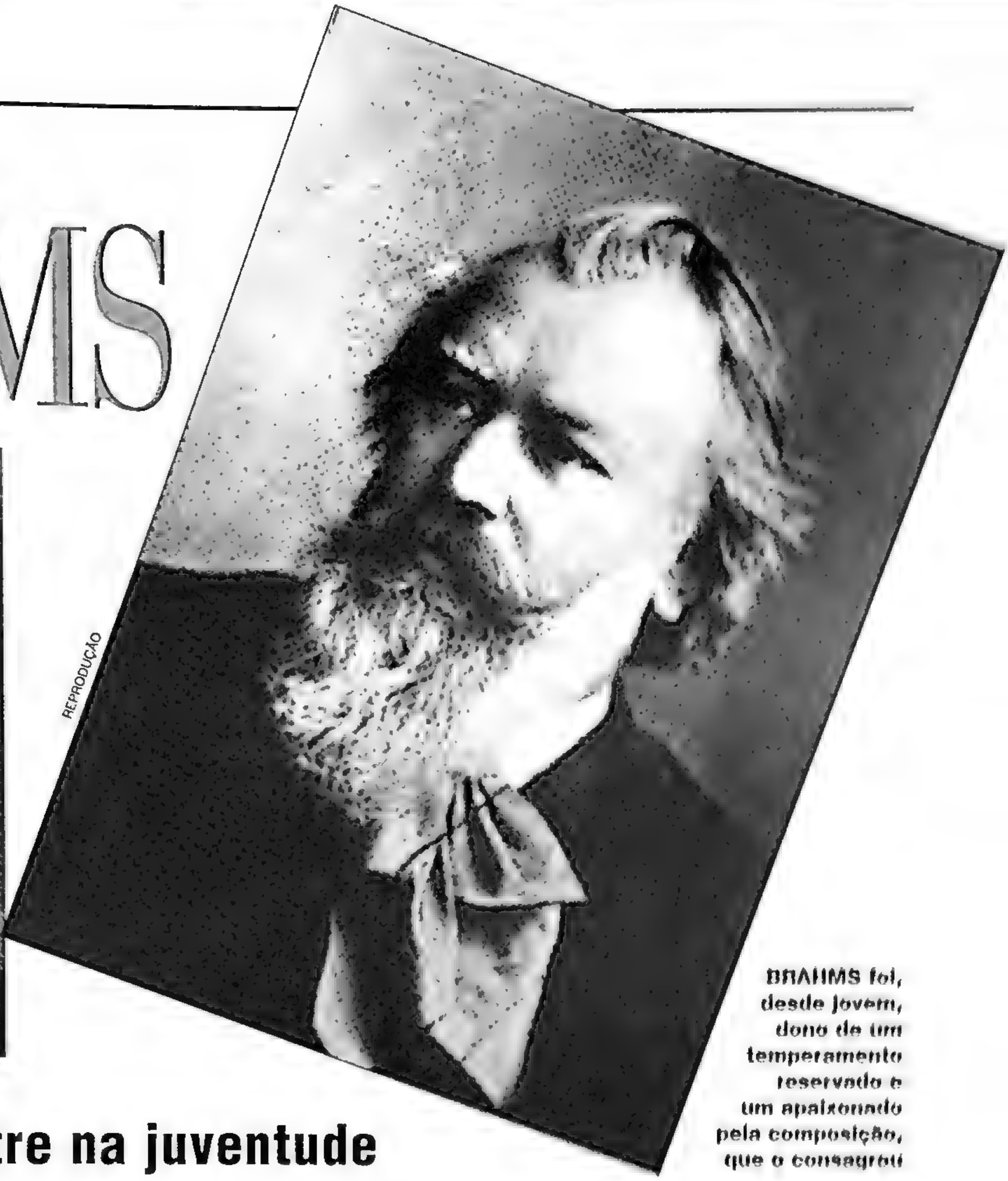
Apesar da briga que tiveram já na casa dos 50 anos – porque Brahms tomou partido da mulher de Joachim quando este resolveu dela separar-se (briga superada apenas em parte, depois) – a presença do amigo é matéria de constante e mútua influência e funda afinidade.

O *Concerto para violino e orquestra* uniria e simbolizaria, pois, dois temperamentos díspares, unificados pela visão madura do romantismo: um, Joachim, húngaro, o violinista virtuoso e expressivo, dos maiores do século XIX e outro, Brahms, alemão quase nórdico de Hamburgo, o pianista portentoso mas recolhido, e compositor capaz de aprofundar-se na introversão dos valores românticos, sem transformar-se em epígono do movimento da "tempestade e sonho", o romantismo, nem, por outro lado, transformar-se em um de seus deformadores pelo exagero na utilização dos recursos sentimentais. Antes, foi Brahms capaz de mesclar as sólidas raízes do classicismo alemão, com uma concepção de elevado teor musical na técnica e na inspiração, e um sentido profundo do lirismo ao qual transformou em discurso musical que foi a exata medida entre sentimentos humanos, melodias, harmonias, orquestrações e valores éticos.

ARTUR DA TÁVOLA é senador e está apresentando a série "Brahms, gênio do Romantismo introvertido" todos os domingos nas rádios MEC-FM (RJ) e Cultura FM (RJ).

BRAHMS

REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO

BRAHMS foi, desde jovem, dono de um temperamento reservado e um apaixonado pela composição, que o consagrou

Schumann, um mestre na juventude

Aos 20 anos, munido da carta de apresentação escrita pelo amigo querido, o violinista Joachim, para Robert Schumann, Brahms resolve ir à procura do mestre, talvez sem o saber (ou intuindo) que ali estaria um marco definitivo em sua vida. Duvidou, contudo, dessa decisão pois, tempos antes, quando da visita de Schumann a Hamburgo, Brahms deixara-lhe no hotel um manuscrito com obras suas, devolvido sem leitura por falta de tempo.

Enquanto se decidia ou para se decidir, prefere encetar longa e solitária caminhada por várias cidades alemãs. Deu-se férias ao espírito. Tal decisão, lenta e amadurecida, permitia antever, já, o Brahms solitário e turrão que, depois das ilusões da juventude, viria a ser: afetuoso com os raros próximos, selecionados por critérios rígidos de amizade, afinidade, cultura e caráter e estranho, até ríspido, com a média e com estranhos, principalmente com pessoas em quem pressentisse falsidade, hipocrisia ou interesses subalternos.

Resolve ir a pé, vagabundeando de cidade em cidade, todas às margens do Rio Reno e, nessa longa caminhada, faria, já, a interiorização necessária, espaço de individualidade que cada vez mais, ao longo da vida, soube e sempre quis preservar. Havia, também, a paixão crescente pela natureza que já admirara em Beethoven. E igualmente algumas outras apresentações feitas por Joachim para gente amiga que morava nas cidades situadas ao longo do percurso.

Os biógrafos Yves e Ada Remy dizem, a propósito do gosto viageiro dos artistas alemães desse tempo: *"Ali, nos caminhos com altos e baixos suaves, pelas estradas poeirentas e as veredas florestais é onde Brahms se sente mais identificado consigo mesmo. Parece que todos os inteligentes da Alemanha, fossem poetas, cronistas, músicos ou pintores, puseram-se a viajar, desde o nascimento do movimento* Sturm Und Drang. *Todos eles sentiam necessidade de seus* quadros *de viagens e das pousadas típicas da região onde finalizavam as etapas intermediárias dos longos recorridos a pé. Em 1853, a alma alemã é ainda vagabunda e, mesmo com 20 anos, Brahms já era um tradicionalista..."*

A esta época Johannes é um jovem de feições bonitas, nada obstante baixo em seu apenas um metro e sessenta e cinco de altura, perscrutadores e belos olhos azuis, cabelo ruivo. Assim o descreve um amigo de Joachim, aliás, futuro biógrafo de Brahms, Wasielevski era o seu nome e, para ele, Joachim enviou a carta de apresentação de Brahms para quando passasse em Bonn.

Também visita (em casa de quem passa alguns dias hospedado) a família Deischmann, uma gente *celeste* no seu parecer, onde ouve muita música de Schumann e troca idéias com artistas e intelectuais. É efetivamente ali que se decide a visitar os Schumann, Robert, o compositor, pensador e escritor e Clara, sua mulher, grande pianista, que viria a ser a principal personagem do resto da vida de Brahms.

Supera a timidez e a frustração de haver deixado com eles anos antes – sem resposta, como vimos – partituras suas, o que de certo modo o decepcionara. Por outro lado, sentia estar ali a alma irmã e a influência inicial de sua obra. *(Artur da Távola)*

A música anda torta

MÚSICOS BRASILEIROS RECLAMAM DE ESTRESSE E PERNAMBUCANO LANÇA MÉTODO DE PREVENÇÃO

MÓNICA BAÑA ÁLVAREZ

Dores nas costas, tendinite, nervos inflamados, tensão nervosa. Os músicos também padecem dos mesmos males que assolam o resto da população brasileira. As causas? Aquelas que originam problemas de saúde nos mais variados meios profissionais: má postura, falta de exercício, excesso de trabalho, repetição contínua de um mesmo movimento e o grande vilão de todas as áreas, mal do fim do século: o estresse.

É o caso do paulista Marcelo Barbosa, flautista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp). Para ele, as dores na omoplata que acabaram irradiando para o braço foram, em boa parte, provocadas pelo estresse, "semente para problemas", como ele define. Barbosa perdeu a conta dos médicos que consultou e dos exames a que se submeteu. Os diagnósticos apontaram um desvio de coluna agravado pelo tempo, pela falta de exercícios, pelo excesso de trabalho e, acrescenta Marcelo, "por essa loucura que é viver numa cidade como São Paulo". Coincidência ou não, as dores começaram a diminuir quando o flautista foi morar "no meio do mato".

Depois de meses de fisioterapia e com o problema superado, Marcelo agora inclui o exercício físico em sua rotina diária. "Caminhada com hora marcada na agenda, todos os dias", ensina. É uma maneira prática e segura, apontada pelos médicos, de evitar novos problemas.

A prevenção é também o caminho defendido pelo médico pernambucano Djalma Nunes Marques, especialista em medicina musical, que acaba de publicar, nos Estados Unidos, o livro *Uma técnica alternativa*, sobre este tema. Em outubro Marques vai à Espanha para iniciar uma tese de doutorado sobre a doença cada vez mais popular entre os músicos: as lesões por esforço repetitivo (L.E.R.). Djalma Marques vai trabalhar junto às orquestras espanholas para descobrir novas formas de prevenção dessas lesões que prejudicam o rendimento de instrumentistas e afetam suas carreiras.

Segundo o médico, os maiores causadores de problemas entre os instrumentistas são o contrabaixo, violino e flauta transversa. "O violino é o instrumento mais arcaico e o que mais prejudica a postura, pois é tocado em uma posição totalmente antianatômica", esclarece.

O especialista sabe do que está falando: além de médico, ele também é músico formado pela Universidade de Belas-Artes, compositor (já tem dois CDs gravados), violonista e professor de violão da Universidade Federal da Paraíba, onde mora. Marques explica tecnicamente o que costuma acontecer: "O grande problema é que o músico trabalha só os músculos flexores. Os extensores são pouco utilizados e essa diferença gera as principais lesões." A partir daí começam as dores, que podem durar anos.

O contrabaixista Sandrino Santoro conhece bem esse dolorido processo. O excesso de entusiasmo e de trabalho durante os ensaios de *O navio fantasma*, no Theatro Municipal do Rio, lhe causaram uma tendinite na mão esquerda que só passou completamente três anos e várias sessões de fisioterapia depois. "A dor me perseguiu durante muito tempo", conta, agora satisfeito por ter superado o problema. É esta dificuldade em eliminar de forma rápida e definitiva as dores que faz Djalma Marques apostar mais na prevenção do que na cura.

Prevenir antes que remediar – O especialista pernambucano recomenda o que a maior parte dos atingidos já sabe de cor: exercícios e mudança de postura. "Uma vez que o músico muda a postura para a posição correta, que não prejudica os músculos, a música flui melhor", garante. "Alongamento e aquecimento antes e durante qualquer estudo diário ajudam muito." Marques conta que a Sinfônica do Arizona vem fazendo um trabalho coletivo de mudança de postura e tem conseguido resultados surpreendentes.

O médico ressalta, no entanto, que essa readaptação deve ter uma orientação técnica para não agravar o problema. E considera fundamental a mudança de mentalidade dos músicos, "que geralmente escondem o problema até a última hora, quando

BRUNO LIBERATI

ANTÔNIO PENNA

DIVULGAÇÃO

DJALMA Marques (direita) criou um método de prevenção de lesões por esforço repetitivo. SANTORO (no alto à esquerda) sentiu dores por anos e CAMPOLINA recomenda exercícios aos colegas

ARQUIVO PESSOAL

o tratamento é muito mais difícil". Além disso, Marques propõe uma mudança na técnica de estudos e de abordagem dos instrumentos musicais. É essa proposta que ele explica no livro lançado nos Estados Unidos.

Sem tantos conhecimentos técnicos ou anatômicos, alguns dos músicos sofredores acabam encontrando soluções pessoais e nada ortodoxas para esse mal-estar que ameaça suas carreiras. Dener Campolina, contrabaixista da Orquestra do Theatro Municipal, descobriu que sua coluna havia desenvolvido um bico-de-papagaio. "Chega um momento em que a musculatura começa a não suportar mais a carga que nós fazemos", arrisca uma explicação. Os médicos disseram a ele que, caso o problema piorasse, a única solução possível seria submetê-lo a uma cirurgia. Depois de experimentar vários tratamentos, Campolina acabou encontrando a única maneira possível de resolver: "Exercício e ginástica", afirma categórico. Mas não um exercício qualquer. O instrumentista descobriu a solução no livro *Os cinco ritos da juventude eterna*. Ficou tão satisfeito com o resultado que sempre indica o livro,"meio esotérico", aos companheiros da orquestra. Aos mais conservadores, aconselha que não levem em conta a parte mais espiritual do texto. "Pense só que você está fazendo ginástica", sugere.

Em resumo, como bem avisa a sabedoria popular ,"é melhor prevenir do que remediar".

As trilhas de Doyle

COMPOSITOR REVELA QUE COMPOR PARA O CINEMA É UM DESAFIO

ANA CLÁUDIA PAIXÃO

O que Shakespeare, Charles Dickens, Jane Austen e milhões americanos têm em comum? A música de Patrick Doyle é a resposta. O compositor escocês – que começou sua carreira como ator – é hoje um dos nomes mais requisitados para criar trilhas sonoras de filmes de grande porte e, com isso, já acumulou duas indicações para o Oscar, além de vários outros prêmios.

A referência mais imediata para os fãs de cinema é associar o nome de Doyle ao do diretor Kenneth Branagh, com quem o compositor já trabalha há dez anos e para quem compôs sua primeira trilha sonora: a do filme *Henrique V*. "Este ainda é o meu trabalho predileto e, por ter sido o primeiro, se torna ainda mais especial", comenta Doyle em entrevista por telefone, da Inglaterra, onde está compondo para o próximo filme do diretor Alfonso Cuarón, *Great expectations*, baseado na obra de Charles Dickens.

Como ator, Doyle conheceu Branagh em 1987, quando entrou para sua companhia teatral, a Renaissance Theatre Company. Antes disso, estudou piano e formou-se pela Royal Scottish Academy of Music and Drama e manteve uma carreira dividida entre atuações. Fez uma participação curta em *Carruagens de fogo*, e compunha para a televisão inglesa e para peças teatrais. Na Renaissance continuou a acumular as duas funções até que conseguiu convencer um relutante Branagh a deixá-lo compor a trilha de seu primeiro filme, *Henrique V*, em 1989. Isso mudou sua história. "Antes, nunca tinha sequer cogitado a idéia de compor para as telas. Mas como interpretar já não estava me satisfazendo, a oportunidade apareceu na hora certa. Confesso que o resultado final de *Henrique V* surpreendeu a mim e ao Kenneth", relembra.

DOMINIC Brasco (acima) e *Razão e sensibilidade* (esquerda) têm trilhas assinadas por Patrick Doyle

O sucesso da trilha sonora de *Henrique V* gerou uma série de convites para Doyle trabalhar com outros diretores como Regis Wargnier (*Indochina* e *Une femme française*), Brian De Palma (*Pagamento final*, com Al Pacino) e Ang Lee (*Razão e sensibilidade*). Com tanto trabalho em cinema, a carreira de compositor teatral se encerrou. Doyle explica: "Compor para o teatro é escrever uma música que ligue cenas e que eventualmente ajude a ação. No cinema, a música é um elemento mais forte e é, certamente, um maior desafio."

Ao longo desses anos, Doyle continuou a colaborar em outros filmes de Branagh, como *Voltar a morrer*, *Muito barulho por nada*, *Frankenstein* e, mais recentemente, *Hamlet* (pelo qual recebeu sua segunda indicação ao Oscar, este

REPRODUÇÃO

REPRODUÇÃO

DOYLE (acima) é o compositor preferido de Kenneth Branagh, com quem trabalha há dez anos

ano). Em todos os trabalhos, Doyle esteve sempre presente nos sets de filmagem para capear melhor a atmosfera do filme, se inspirar com as interpretações dos atores e, em alguns casos, fazer uma ponta como ator. Para os fãs de Branagh e de Doyle, essas participações já geraram uma série de trivias trocadas via Internet para descobri-lo em cada filme. Em *Henrique V* ele é um soldado que canta a música. *Nos sós dormir* em *Voltar a morrer* e um policial no hospital e em *Mais forte por nada* é Balthasar e canta *Sigh no more ladies*, entre outras.

As trilhas de Patrick Doyle, nas lojas de CD, não são apenas encontradas em sessão específica de cinema, mas igualmente na sessão de clássicos. "Componho sintonicamente e penso classicamente", afirma Doyle. É fácil conferir isto através da lista de artistas com quem trabalha: a trilha de *Henrique V* foi regida por Simon Rattle e interpretada pela Birmingham Symphony Orchestra; um trecho da trilha de *Voltar a morrer* contém uma ópera e *Razão e sensibilidade* traz a voz do soprano Jane Eaglen, assim como o tenor Plácido Domingo canta em *Hamlet*. Apesar disso, Doyle não cogita a idéia de escrever uma ópera inteira: "Um trabalho como este requer no mínimo dois anos de introspecção na composição e mais um sistema de ensaios. Estou muito satisfeito com o que tenho feito e, com tantos convites para compor para o cinema, resta-me pouco tempo livre", explica. Ainda assim, Doyle faz concessões, como a elogiada peça para soprano e coro, encomendada pelo príncipe Charles para o aniversário de 90 anos da rainha-mãe. "Esta foi uma boa experiência que repetiria se fosse novamente convidado", confessa o compositor.

No momento, dois trabalhos de Patrick Doyle podem ser apreciados no cinema: em *Hamlet*, de Branagh e *Donnie Brasco*, de Mike Newell, com Al Pacino e Johnny Depp no elenco. Além disso, Doyle vem mantendo reuniões com Branagh, visando o próximo projeto do diretor, e compondo a trilha do novo filme de Alfonso Cuarón (*A pequena princesa*, já disponível em vídeo, foi a primeira colaboração dos dois). "Este será um trabalho absolutamente atípico para mim, já que vários artistas pop irão participar", adianta. "Mais que isso não revelo. Vocês irão descobrir em breve", provoca.

ANA CLÁUDIA PAIXÃO é coordenadora de programação do canal Telecine (Globosat)

A Warner Classics traz até você o melhor da Orquestra Filarmônica de Nova York, com regência do maestro Kurt Masur.

Já à venda nas melhores lojas e também através da Revista VivaMúsica.

MÓNICA BAÑA ÁLVAREZ

ROBERTO DUARTE divulga a música brasileira na Europa em duo

Produzindo arte

Uma série dedicada à produção nacional contemporânea. *Estréias Brasileiras* vai apresentar em julho no Centro Cultural Banco do Brasil (RJ) 34 obras inéditas. À frente dessa ideia está MARIA JÚLIA PINHEIRO, que vê no projeto uma oportunidade rara de criar um repertório brasileiro de música de câmara. "Além disso, é inédito também o fato de serem encomendas pagas", acrescenta. A série, que tem direção musical de Guilherme Bauer, vai apresentar obras de compositores como Ernani Aguiar, Tim Rescala, Jocy de Oliveira, Caio Senna e outros. Mas vai também abrir espaço para iniciantes como Glícia Campos e Marcus Barroso.

A dedicação de Maria Júlia à vida cultural brasileira vem de longa data. Durante oito anos foi diretora de música do Museu da Imagem e do Som de São Paulo. Com o projeto *Arranjadores*, ganhou um prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte. Atualmente, é diretora de projetos do RioArte, órgão executor dos projetos elaborados pela Secretaria Municipal de Cultura. Segundo Maria Júlia, o mais importante desse trabalho é a oportunidade de criar uma política cultural permanente: "É fundamental a continuidade de idéias pois possibilita um efeito multiplicador que vai interferir na vida cultural carioca", acredita. E ressalta que essa nova política cultural se deve, principalmente, à iniciativa da secretária de Cultura, Helena Severo, e "ao luxo de o Rio ter um prefeito que conhece e gosta de música". Os projetos do RioArte não têm sido poucos. Um exemplo: para marcar a visita do Papa ao Brasil foram encomendadas obras a [illegible] compositores brasileiros. Edino Krieger, Henrique Tacuchian, David Kotenchelleg, Reginaldo Miranda e Almeida Prado terão obras inéditas executadas no Theatro Municipal [illegible] programa em homenagem a João Paulo [illegible]. Enquanto isso, o selo RioArte digital completa três anos e, a partir de agosto [illegible] ocupar "não apenas da questão da interpretação mas também da produção contemporânea", anuncia Maria Júlia. O programa de bolsas que a diretora de projetos define como "fomento da produção, da criação e da pesquisa musical" já está na terceira edição. Outro projeto de que Maria Júlia cuida com especial carinho é a série Orquestra na Zona Oeste e na Zona Norte, um convênio entre a prefeitura e a Orquestra Sinfônica Brasileira que parece ter conquistado o público. "É comovente. As igrejas ficam lotadas e o público sempre agradece", comenta.

MARIA JÚLIA coordena o projeto *Estréias Brasileiras*

O maestro volta ao piano

O irrequieto maestro ROBERTO DUARTE encontra tempo para outras atividades além de reger orquestras. Para a editora francesa Max Eschig, Duarte está fazendo a revisão das obras completas de Villa Lobos. Além disso, junto com o soprano Gilda Ferrara, ele criou o duo Ferrara-Duarte, que, apesar de recém formado, já realizou várias turnês pela Europa, a mais recente em maio. A próxima já está agendada para outubro. "Criar o duo foi ótimo. Assim, depois de vários anos, voltei a tocar piano", festeja o regente.

O duo escolheu um repertório quase que totalmente de músicas brasileiras. Duarte acha que não faz sentido que um duo brasileiro viaje pela Europa tocando Schubert, por exemplo. Essa preocupação com a valorização da produção nacional sempre acompanhou a carreira de Roberto Duarte. "Faço sempre música brasileira porque é o que eu posso fazer muito melhor do que eles", afirma Roberto. Além disso, as apresentações do duo são recitais comentados, em que Roberto Duarte traduz as peças que o público vai ouvir. Segundo ele, o resultado junto ao público e à crítica internacionais tem sido muito bom. Com orgulho, o maestro dublê de pianista conta que um crítico alemão definiu-o como um "embaixador cultural do Brasil"

DIVULGAÇÃO

WOLTZENLOGEL: livro com arranjos

Um flautista de muito fôlego

Flautista, professor de música, editor e escritor, CELSO WOLTZENLOGEL é incansável. Esse músico de Piracicaba (SP) ficou conhecido internacionalmente no meio musical ao lançar, em 1984, a convite do maestro Guerra-Peixe, o seu *Método ilustrado de flauta*, com prefácio de Jean-Pierre Rampal. Músico de formação erudita, muitas vezes Celso cruzou a fronteira que separa o clássico do popular.

O trabalho de Woltzenlogel para a editora Vitale, à frente da etiqueta Ludus, também reflete essa tendência. Em junho, ele lança *O melhor de Edson Frederico*, uma coletânea de arranjos originais para melodias internacionais e de MPB. O trabalho é destinado a pianistas clássicos, com pouco acesso à música popular. "Como todo músico que vem do mundo clássico, quando chegou o momento de interpretar música popular sofri muito para me adaptar à ginga", conta Celso. Ele está trabalhando também na elaboração de dois volumes de partituras da *Coleção Celso Woltzenlogel de música brasileira* para quarteto de flautas e na adaptação de um método italiano de iniciação musical.

Com fôlego para muito mais, o instrumentista é presidente da Associação Brasileira de Flautistas, que ele mesmo fundou há três anos. "Vivemos uma realidade fantástica. Hoje já somamos 300 associados", conta orgulhoso. Ele é também o organizador do Festival Internacional de Flautistas – cuja terceira edição acontece em setembro, no Rio – e do Concurso Nacional Jovens Flautistas. Com tantos compromissos e ainda um convite para dar um curso na Universidade de Brasília, quem quiser ver a atuação de Woltzenlogel com o conjunto Flautistas do Rio vai ter que esperar até agosto, quando o grupo volta a fazer recitais.

Voz com técnica e jogo de cintura

A cantora lírica NETI SZPILMAN se multiplica. Membro da recém-criada Companhia de Ópera do Rio de Janeiro, apresenta em junho, com o baixo barítono Eduardo Amir, os *Duetos de amor* e participar, em julho, do projeto *Estrélas Brasileiras* no CCBB, com Inácio de Nonno. Neti gosta de se definir como uma cantora versátil, que transita sem problemas entre o clássico e o popular. Para ela, os dois estilos são complementares. "O erudito me dá a técnica e o popular me dá jogo de cintura", analisa. Unir os dois estilos foi também a maneira que ela encontrou de "conquistar o público pouco familiarizado com a música clássica". A intenção é também alcançar novas platéias e vencer a resistência do público em relação ao canto lírico.

DIVULGAÇÃO

NETI faz, com Eduardo Amir, Duetos de Amor

Confira a agenda cultural do IBEU

Teatro:

Drama Club, leitura da peça "**Nossa Cidade**", de Thornton Wilder, direção e adaptação de Maria Pompeu
23/06 - F. Tijuca I, 18h
25/06 - F. Méier, 18h
30/06 - F. Madureira, 18h
02/07 - Aud. Ney Carvalho, 18h
11/06 - Grupo de Contadores "**Repertório**", com Maria Pompeu, Amaury de Lima e Márcia Bloch. F. Botafogo, 17:30h.
24/06 - "**Como se Fosse a Chuva**", de Tennessee Williams. Aud. Ney Carvalho, Copacabana, 18:30h

Música:

05/06 - **Flavia Fernandes** (canto) e **Flavio Augusto** (piano). Aud. Ney Carvalho, Copacabana, 18:30h
11/06 - **Duo Brasileiro de Violões** (Duda Anízio e Ricardo Filho). F. Méier, 18h
18/06 - **Duetos de Amor**, com **Neti Szpilman** (soprano), **Eduardo Amir** (baixo) e **Clara Zagury** (piano). F. Tijuca I, 18h
26/06 - **Nashville Bluegrass Band** Scala Rio, 20h.
03/07 - **Zélia Chueke** (piano). Aud. Ney Carvalho, Copacabana, 18.30h.

Ciclo de Cinema em Vídeo:

Sempre às segundas-feiras.
Aud. Ney Carvalho/Copacabana, 18h.
Programação a ser definida.

Exposição:

de 17/06 a 11/07 - **Sandra Passos**
Galerias IBEU
Copacabana e Madureira

Informações:
Deptº Cultural - Tel/Fax: 255-1033

CONCEITO

Soprano dramático

MARIA SÁ EARP MARCOU A CENA LÍRICA BRASILEIRA E ITALIANA DESDE OS ANOS 30 ATÉ 1962

MÁRIO BARRETO

Maria de Lourdes Sá Earp nasceu em Petrópolis, no estado do Rio, em 1909. Começou os estudos de canto com Isabel Verney Campelo, catedrática do Instituto Nacional de Música. Fez sua estréia no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, em 1930, numa audição de alunas, acompanhadas de orquestra. Em 1932, deu um recital de música camerística no mesmo teatro.

No ano seguinte transferiu-se para Milão, onde iniciou estudos com Pina Baldassari. Maria estreou na ópera *La Traviata* no Teatro Nuovo de Bergamo. A partir de 1934, começou atuar na província italiana com o nome de Maria Sacrpi. Cantou em Lecco, Locarno, Alessandria, Padova, Como e mesmo em Lugano, na Suíça. Ali criou *I misteri gaudiosi*, de Nino Caterzo. Chegou a atuar em teatros mais importantes como o Massimo de Palermo, o San Carlo de Nápoles e o Constanzi de Roma. Foi durante essa turnê que casou-se com o baixo italiano Giacomo Vaghi, cantor de voz portentosa, que atuou muito no Teatro Colon em Buenos Aires e no Metropolitan de Nova York.

Maria Sá Earp só estreou em ópera no Theatro Municipal do Rio em 1934, quando foi chamada para cantar *Turandot*, de Puccini, ao lado de Gina Cigna como protagonista. Logo regressou à Itália. Em 1936 voltou ao Brasil para cantar em São Paulo (*La Schiava* e *Condessa*) e no Rio de Janeiro (*La Schiava* e *Elixir de amor*), novamente regressando à Itália.

Devido à Segunda Guerra Mundial, muitos cantores europeus se exilaram nas Américas e o casal Vaghi Sá Earp permaneceu durante todo o período da guerra no Brasil. Foi nesta época que a jovem cantora acrescentou vários papéis novos ao seu repertório: *Falstaff*, *Don Giovanni*, *Contos de Hoffmann* e *O Guarani* (interpretou Cecy pela primeira vez, em São Paulo, em 1941).

Em 1946, terminada a guerra, a cantora fez uma turnê pela costa leste dos Estados Unidos, atuando em São Francisco, Portland, Passadena e Seattle, onde cantou *La Bohème* (como Musetta) e *Don Pasquale*. Foi nessa época que deu, também, um recital em Nova York. Em 1947 e 1948 atuou no Rio de Janeiro em *Elixir de amor*, *La Traviata* e *Manon*.

A partir de 1949 começou a ampliar seu repertório para o registro lírico, tendo cantado *Chopin* de Giacomo Orefice, *Fausto* de Gounod e *La Bohème* (como Mimi). Nesse mesmo ano gravou, ao vivo, no Theatro Municipal, *O Guarani*, com Mário del Mônaco e Nicola Rossi-Lemeni, com regência de Tulio Serafin.

Foi em 1951 a sua primeira atuação na temporada lírica nacional, em uma récita de *Falstaff*, cantando um papel relativamente pequeno. Cito este fato como um indicativo de que a cantora nunca teria pretendido dificultar a carreira de colegas mais jovens. Lembro que, convidada em 1956 para um recital no Teatro da Escola Naval, a cantora indicou várias outras colegas, mais jovens.

REPRODUÇÃO

MARIA SÁ EARP como Mimi, na montagem de 1962 de *La Bohème* no Municipal carioca, sua última apresentação em público

Em 1952, Maria Sá Earp cantou *Madame Butterfly* em Wiesbaden, em Hanau, na Alemanha. Como era lógico, apresentou-se logo depois no Theatro Municipal do Rio com a mesma ópera. Houve uma cabala e alguns espectadores a vaiaram em cena. Mas, ao fim da récita, ela seria ovacionada pelo público em peso.

Foi em 1957 que a cantora começou a assumir um repertório dramático: em São Paulo, estreou a ópera de Radesgayer *Anita Garibaldi*, no Rio cantou *Tosca* e, a seguir, *Aida*. Em 1958, estreou *Izath*, de Villa-Lobos, quando foi encenada pela primeira vez. Em 1961, cantou ainda no *La schiava* e *La forza del destino*, tendo obtido sucesso por seu forte temperamento dramático e pela voz opulenta que possuía.

Maria Sá Earp cantou pela última vez no Theatro Municipal do Rio em 1962, numa récita de *La Bohème* (Mimi). Tinha 53 anos e, ao se afastar da cena lírica, deixou uma lacuna no teatro de ópera brasileiro. A cantora fez inúmeras gravações para o selo Cetra, na Itália, em 1950, com a Orquestra da Rádio Italiana de Turim, entre elas árias de *O Guarani*, *La Traviata*, *La Bohème* e *Manon*.

A cantora faleceu no Rio de Janeiro em 1989. Foi uma das maiores vozes do cenário lírico brasileiro. Era, provavelmente, um soprano dramático *di agilità*, que, de início, se dedicou ao repertório de *soprano leggero*. Era óbvio que, com o volume de voz que possuía, não poderia pertencer a esse tipo de voz e deveria bem mais cedo ter passado a papéis dramáticos que necessitassem de coloratura.

MÁRIO BARRETO é colaborador da revista inglesa Opera

Desmistificando

NÃO HÁ LUTA PELA SUPREMACIA ENTRE MÚSICA E PALAVRAS

RODRIGO MAFFEI LIBONATI

Apesar da unânime aceitação do conceito wagneriano de ópera como *gesamtkunstwerk*, o espetáculo operístico parece ter se desvirtuado em tamanha abrangência. Resta saber qual o papel que a música desempenha nesta estrutura. Enquanto a questão acerca da arte lírica girou em torno do *prima la musica, doppo le parole*, várias conclusões inócuas foram obtidas, fruto da premissa enganada de que se originaram. Foi preciso o ano de 1942 para que Richard Strauss dissesse: "Na palavra, vive a ânsia por som e música". Assim, palavra e música querem dizer a mesma coisa. Logo, a resposta à nossa controvérsia não é quem vem primeiro, mas como demonstrar o mais claramente possível esta irmandade.

Muita gente de peso, incluindo-se aí Stravinsky, acredita que a música seria incapaz de expressar idéias. Contudo, acreditar em tal coisa é ignorar a própria origem da música. A arte musical não surgiu espontaneamente na natureza, advindo da necessidade humana de comunicação. Neste sentido, a incessante busca pela superação levou a narrativa à poesia e a poesia à representação teatral. Foi aí que se descobriu que, às vezes, a palavra em si não era forte o suficiente para demonstrar o seu próprio conteúdo. Portanto, havia necessidade de que fosse sublinhada, destacada. Apareceu, então, o conceito de tom. Fora de qualquer contexto musical, o termo tom se refere ao tipo de intensidade usada ao se pronunciar uma palavra. Como não poderia deixar de ser, esta intensidade se traduz por valores como altura, volume, tempo. Isto é música.

Não existindo, assim, o conceito de tom fora de uma compreensão musical, a idéia mesma de música seria a sofisticação do modo de intensificar a expressão de idéias contidas em palavras. Não é à toa que o gênio ofuscante de Bach sempre orbitava em torno da idéia de retórica em seu processo de composição. Quem já deixou de notar que, nas obras deste compositor, a palavra *Ruh* (paz) quase sempre aparece em notas longas, ou que a palavra *Not* (miséria) costuma ser cantada no registro grave? Estes são exemplos pequenos, mas o somatório destas pequenezas constrói todo um ambiente lógico e emocional que chega a prescindir das próprias palavras para atingir seu objetivo, tão arraigadas que estão no som estas idéias. Em seu livro *Opera and its symbols*, Robert Donnington diz que *Lohengrin* não seria a mesma ópera se começasse com uma nota grave, tanto quanto não o seria o *Anel* se se iniciasse por uma aguda.

Quando falarmos em ópera, estaremos sempre falando em MÚSICA. Quanto melhor interpretada, mais significativo e emocionante será o resultado. O público moderno de ópera muito se assemelha à platéia da ópera barroca veneziana, que ia ao teatro "fazer um social" e que só interrompia a conversa para ouvir as notas altas dos *castrati*.

A verdadeira ópera não deve ser um espetáculo de gente fora do *physique du rôle*, mas uma reunião de pessoas inteligentes, informadas, dedicadas, generosas e sinceras, capazes de se emocionar às lágrimas com os solistas, coristas e músicos, como ocorreu com a *Paixão Segundo São João* do maestro Herreweghe, em abril, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

O leitor pode se perguntar se a menção a uma performance bachiana em texto sobre ópera é um engano. Precisamente, não deveria ser.

RODRIGO MAFFEI LIBONATI
é especialista em ópera

SURPRESAS FELIZES

Para os admiradores de *Wozzek*, o ponto alto da arte expressionista em ópera, 1997 está sendo um ano de surpresas felizes. Em primeiro lugar, a montagem do Metropolitan Opera House, com Maria Ewing e Falk Struckmann, encontrou sucesso de público, tendo sido inclusive televisionada. Enquanto isso, em Salzburgo, no festival de Páscoa, Claudio Abbado repetiu, com a Filarmônica de Berlim, Deborah Polaski e Albert Dohmen (que cantou, ano passado, em São Paulo, Wolfram, em *Tannhäuser*), o glorioso feito na ópera de Viena com Hildegard Behrens e Franz Grundheber.

Grundheber, aliás, é também o personagem título no vídeo de Barenboim, com Waltraud Meier, que acaba de sair para acompanhar a *performance* em áudio já editada pela Teldec. Ele também é o Barak na gravação de *A mulher sem sombra*, realizada ao vivo pela mesma Teldec na Semper Oper de Dresden, com Deborah Voigt, Sabine Hass, Hanna Schwarz e Ben Heppner. A regência é do grande Giuseppe Sinopoli. O lançamento é esperado para o meio do ano, ao contrário das prometidas gravações de Strauss do regente italiano, *Arabella* e *Elektra*, que continuam incertas.

REPRODUÇÃO

ALBAN BERG, autor de *Wozzek*, ponto alto da arte expressionista

STACCATO

DANIELA FUENTES

LILIAN e Paulo, juntos há vinte anos

• O duo Paulo Bosisio/Lilian Barretto está fazendo aniversário. A associação entre o violinista e a pianista completa 20 anos de idade e para celebrar o acontecimento Barretto e Bosisio fazem um recital na Sala Cecília Meireles, no dia 29. (Veja Agenda!)

• O espanhol Narciso Yepes, um dos maiores violonistas do mundo, morreu no dia 3 de maio, vítima de câncer linfático. O concertista, de 69 anos, era considerado um dos melhores intérpretes do célebre *Concierto de Aranjuez*.

• Exemplos musicados de doze partituras do barroco mineiro, revisados e digitalizados, podem ser consultados na *home page* da Funarte. (http://info.incc. br/funarte). Esse projeto, desenvolvido pelo departamento de pesquisa e documentação da Funarte, está sendo coordenado pelo maestro e musicólogo José Maria Neves.

• Os cariocas ganharam um novo grupo dedicado à música: é a Companhia de Ópera da Cidade do Rio de Janeiro, dirigida por André Heller. A nova companhia pretende trabalhar para o renascimento das produções operísticas no Rio. O grupo fez a sua estréia em abril, no Espaço Cultural Sérgio Porto, com o espetáculo *Mulheres de Gomes*, uma seleção de árias de Carlos Gomes dedicada à memória de Paulo Fortes .

• A Associação Religiosa Israelita volta a apresentar programas de música clássica na Sinagoga de Botafogo, com apoio do Banco Real. O Quarteto Bessler, com Cláudio Jafé como convidado, reabre a programação com um concerto no dia 22 de junho. A apresentação é aberta ao público. *(Veja detalhes na Agenda!)*

• A pianista, jornalista e escritora brasileira Maria Abreu faleceu no dia 27 de abril, em Porto Alegre

Música e literatura

O casamento entre música e literatura é a atração deste mês de junho no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio. A série *A música e a palavra* vai levar ao palco do Teatro II do CCBB quatro concertos com o trabalho de compositores que se inspiraram na obra de grandes nomes da literatura internacional. No dia 3, o primeiro concerto, *A palavra hoje*, é dedicado a compositores e autores contemporâneos: *Desafio* une Edino Krieger e Manuel Bandeira e *Drummondiana I, IV e VII* são homenagens de Guerra-Peixe ao poeta mineiro. *A palavra no tempo* , em cartaz no dia 10, vai mostrar associações que venceram as barreiras temporais. Assim, em *Jam Nedit Virgo*, o compositor Almeida Prado revive a obra de Virgílio e *Fancies*, de Sven Eric Johanson, se inspira em William Shakespeare. O terceiro concerto, batizado de *A palavra do outro*, será no dia 17 e mostra o trabalho que o americano George Crumb fez sobre a obra do poeta espanhol García Lorca. *Ancient voices of children* será a única obra apresentada nesse concerto. Fecha a série, no dia 24, *A palavra entre amigos*, um programa totalmente francês, em que, entre outras obras, figuram *Fêtes Galantes*, (Debussy sobre Paul Verlaine) e *Chant d'Automne* (música de Gabriel Fauré para poesia de Baudelaire). O projeto, que vai reunir instrumentistas e vocalistas diferentes em cada concerto, tem direção musical de Carlos de Holanda e direção de cena de Pedro Paulo Rangel. A concepção literária ficou a cargo de Vivian Wyler.

Lupu no Rio e SP

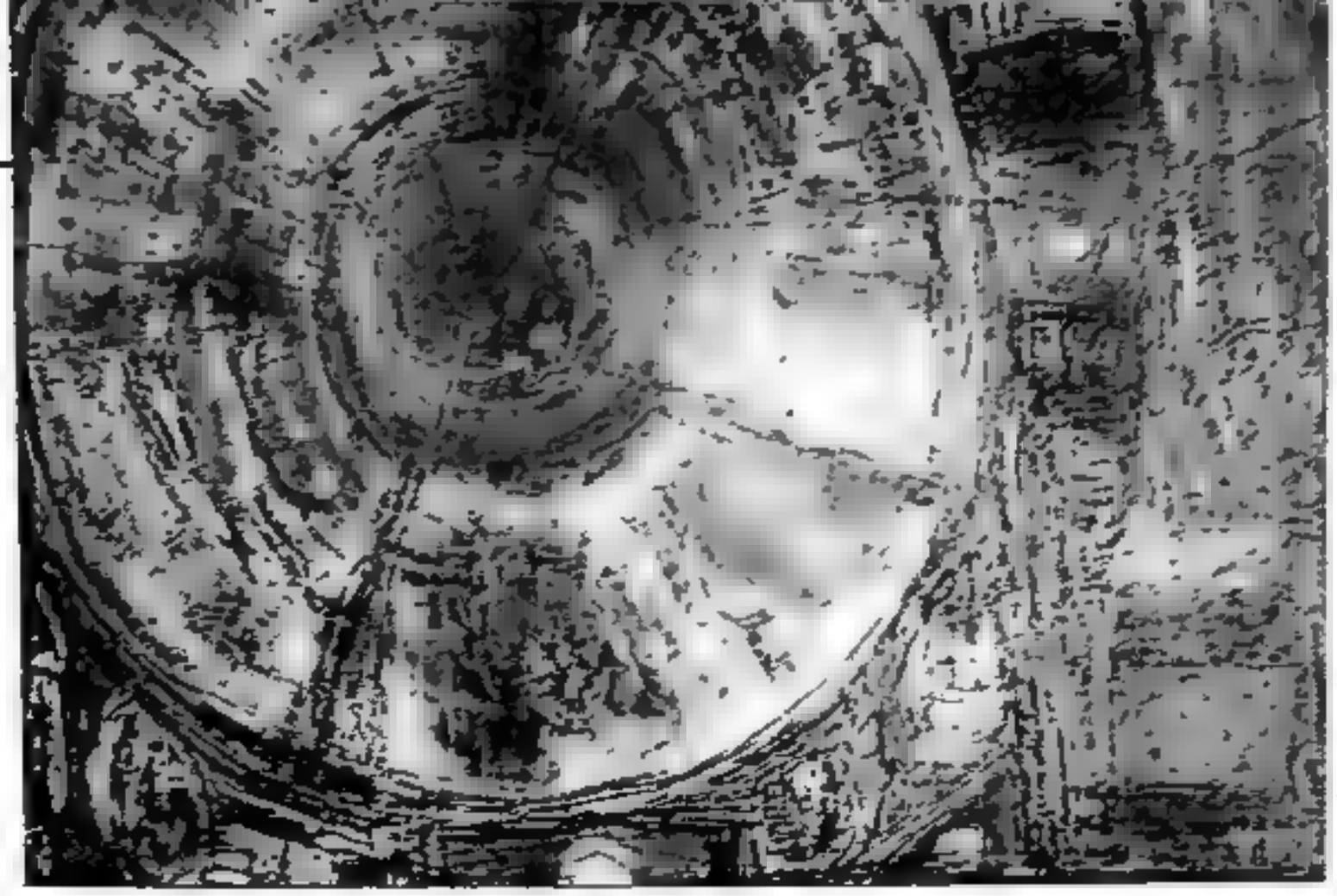
O público do eixo Rio-São Paulo tem em junho a chance de assistir ao pianista romeno Radu Lupu. Ele faz concertos como solista da Orpheus Chamber Orchestra nos dias 1 (Série Dell'Arte/ RJ), 2, 3 e 4 (Cultura Artística/ SP). Nascido em 1945 na cidade de Galati, Lupu ga-nhou o Concurso Internacional de Leeds em 1969 e, desde então, desenvolve bem-sucedida carreira no disco e nos palcos.

DIVULGAÇÃO

Pintora une sons e tintas

Obras de Heitor Villa-Lobos, Mahler e Debussy ganham cores e formas na interpretação da artista plástica carioca Maria Helena Coelho. A música é a idéia condutora dos trabalhos que Maria Helena reuniu na mostra batizada sob inspiração de Villa-Lobos: *Rude poema*. Ela transformou *Amoro a paz* (obra de Villa para piano e violoncelo) em uma tela pintada com rodos e vassouras. Para recriar *À procura de uma agulha*, Maria Helena usou grafite e linhas.

A artista usa materiais diversos nessa incursão pelo mundo musical: linotipia, tinta acrílica, pirogravura, madeira, tecido. Nos quadros em que ela recria três peças para piano de Debussy, *Em branco e preto*, a pintora mistura várias técnicas, numa tentativa de representar imagens sugeridas pela música do compositor francês. Maria Helena deixa claro, no entanto, que sua intenção não é retratar simplesmente a obra de cada compositor. "É a tentativa de ver o *Rude poema* que ouço através do *Rudepoema* que pinto em silêncio", explica. A exposição fica na Galeria de Arte Villa Riso, em Sao Conrado (RJ), até o dia 15 de junho.



VARIAÇÕES sobre um tema circular, de Helena Coelho: música e artes plásticas

ACONTECEU

• O violonista Turibio Santos e a Orquestra Petrobrás Pró-Música fizeram recital em homenagem à Cruz Vermelha Brasileira, no dia 8 de maio, no Hotel Meridien, no Rio.

• O Museu da Republica e o Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro organizaram um concerto para celebrar o bicentenário de nascimento do compositor Gaetano Donizetti. A apresentação, que abre a série internacional do museu, reuniu os pianistas Stefano Giardino e Daniele Adornetto num concerto a quatro mãos, no dia 28 de maio.

• O compositor Marlos Nobre visitou, em abril, a Universidade de Tucson, nos Estados Unidos, como compositor convidado do departamento de música e dança da universidade.

• O pianista Arnaldo Cohen fez em maio bem-sucedidos concertos nos Estados Unidos e Holanda. Este mês, o CD de Cohen pelo selo Naxos está na seleção do editor da revista *Gramophone*. É a primeira vez que um brasileiro entra nesta lista.

Mahler na Enseada de Botafogo

O Projeto Aquarius – há muitos anos difusor dos clássicos para o grande público – leva a música de Gustav Mahler para a enseada da praia de Botafogo, no Rio de Janeiro, dia 8 de junho, às 18h. A obra escolhida foi *Ressurreição, a* segunda sinfonia composta pelo compositor nascido na Boémia. A obra será interpretada pela Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a batuta do maestro Roberto Tibiriçá, e pelo Coro do Theatro Municipal. O espetáculo que une música, teatro e projeção de imagens tem como solistas o soprano Rosana Lamosa e o mezzo-soprano Regina Elena Mesquita.

Uma encenação dirigida por Moacyr Góes e criada especialmente para a ocasião levará também ao palco montado na enseada vinte atores da Casa de Artes das Laranjeiras (CAL), ao mesmo tempo em que serão projetadas imagens feitas pelo fotógrafo Milton Montenegro. O espetáculo é uma promoção da Sul América Seguros e do jornal *O Globo*.

REGINA: solista em *Ressurreição*

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

SÔNIA GOULART, Luiz Medalha e Sonia Maria Vieira tocam obras de Lorenzo Fernandez

Mais homenagens a Lorenzo Fernandez

Três pianistas vão se reunir para homenagear Oscar Lorenzo Fernandez. Sonia Maria Vieira, Sônia Goulart e Luiz Medalha fazem recital dia 10 de junho no Rio, dentro das comemorações do centenário de nascimento de Fernandez. O concerto é o segundo da série organizada pelo Conservatório Brasileiro de Música em memória de seu fundador (o primeiro reuniu repertório de câmara em abril). Os três músicos já foram premiados pelo concurso de piano Lorenzo Fernandez. Até novembro serão realizados outros três concertos em homenagem ao compositor, que compôs mais de 200 obras. A programação do Conservatório inclui ainda uma exposição com fotos, partituras e objetos do maestro, além da gravação de um CD e do lançamento de um selo comemorativo.

PEDRASSOLI: violões no Carlos Gomes

Clássicos no almoço do centro

O projeto *Orquestras no Carlos Gomes* l[illegible] música clássica ao tumultuado centro d[illegible] Rio. A Orquestra Sinfônica Brasileira, co[illegible] Roberto Tibiriçá, a Camerata de Violões d[illegible] Conservatório Brasileiro de Música, regi[illegible] por Paulo Pedrassoli, a Orquestra de C[illegible]mara também do CBM, com Marco Mace[illegible] e a Filarmônica do Rio de Janeiro, sob a ba[illegible]tuta do maestro Florentino Dias se revezar[illegible] no palco do Teatro Carlos Gomes, uma s[illegible]gunda-feira por mês. O primeiro concert[illegible] no dia 5 de maio, apresentou a Orquestr[illegible] Rio Camerata sob a regência de Isra[illegible] Menezes. No dia 2 de junho se apresentam os oito componentes da Camerata de Violões. Os concertos são sempre na hora do almoço, às 12h30, duram aproximadamente uma hora e o ingresso custa apenas R$ 2.

SALA CECÍLIA MEIRELES

Brahms-Mendelssohn

TRIO DELL'ARTE APRESENTA OBRAS EM CICLO DA SALA

Prosseguindo com a programação do *Ciclo Brahms-Mendelssohn*, a Sala Cecília Meireles (RJ) apresenta o Trio Dell'Arte, no dia 5, executando belas obras dos dois grandes compositores românticos alemães. De Mendelssohn, o conjunto apresenta *Canção sem palavras, opus póstumo* (para violoncelo e piano) e o *Trio Nº 1, Op. 49, em Ré menor*. De Brahms, serão executados *Sonatensatz* (para violino e piano) e o *Trio Nº 3, Op. 101, em Dó menor*. O Trio Dell'Arte é integrado pelo pianista Giuliano Montani, a violinista Elisa Fukuda e o violoncelista Peter Dauelsberg.

No dia 7 encerra-se o ciclo com um programa predominantemente vocal. Estarão reunidos na Sala o soprano Mirna Rubin, o tenor Fernando Portari, a *mezzo*-soprano Edinéia de Oliveira e o barítono Lício Bruno, apresentando as *Valsas de amor* (*Liebesliederwalzer*), de Brahms, bem como uma série de duetos vocais de Mendelssohn. Os cantores serão acompanhados pelo Duo pianístico Lilian Barretto/Linda Bustani, que, na primeira parte do programa executará o *Allegro brilhante Op. 92*, de Mendelssohn, e as *Variações sobre um tema de Haydn*, de Brahms.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

FERNANDO Portari (acima) canta no dia 7 e o pianista Burmester se apresenta no dia 26

Sujeito a Guincho – Iniciada em 16 de maio, com o grupo Art Metal Quinteto, a série *Sextas Musicais* volta este ano ao palco da Sala com apenas um concerto mensal, sob o patrocínio da Petrobrás. A atração de junho, no dia 13, será o quarteto de clarinetas Sujeito a Guincho, vencedor, em 1995, do Prêmio Eldorado em São Paulo, integrado por Edmilson Nery, Luca Raele, Sérgio Burgani e Luís Eugênio Afonso.

Piano português – O pianista português Pedro Burmester está com recital marcado na Sala Cecília Meireles no dia 26, quando apresentará os *24 Prelúdios* de Chopin e a *Fantasia* de Schumann.

Marcas da evolução

COMO REPRODUZIR SEUS COMPOSITORES PREFERIDOS

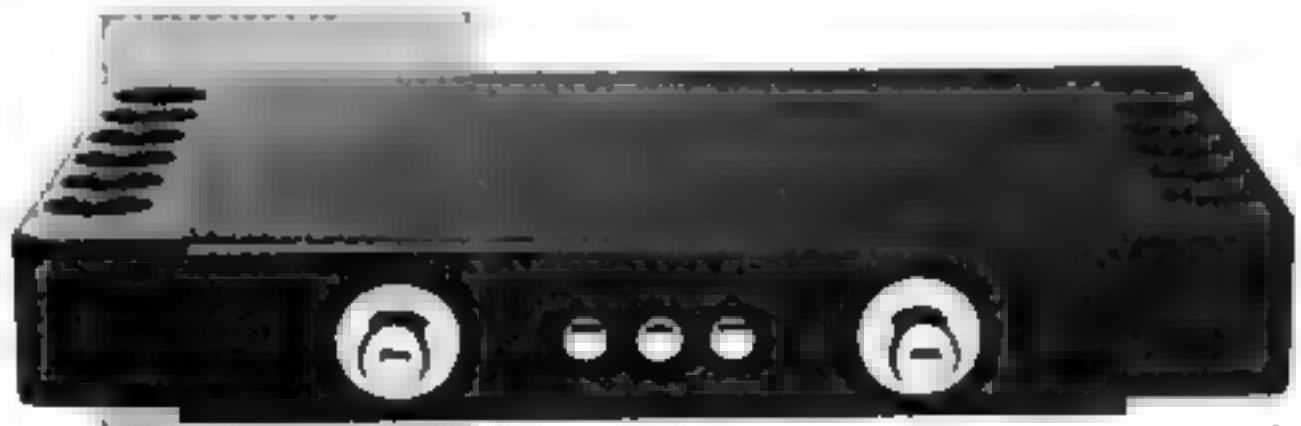
FERNANDO ANDRETTE

Com a revolução digital, tornou-se muito mais fácil, prático e prazeroso ouvir música em casa. Qualquer melômano possui um sistema de áudio ou áudio e vídeo que atende às suas necessidades de amante da boa música. No entanto, todo melômano *de verdade* também já percebeu a limitação do seu sistema de áudio para reproduzir adequadamente certos gêneros musicais como o quarto movimento da *Sinfonia Nº 9*, de Beethoven, ou a *Abertura 1812* de Tchaikovsky, pois ambos os exemplos soarão muito mais confusos e indefinidos que as *12 Sonatas, Op. 1* de Vivaldi ou ainda a ária *Scherza Infida* em *Arrodante*, de Handel. E, aparentemente, o motivo é óbvio: enquanto as duas últimas são peças para orquestra reduzida, ou para orquestra de câmara, as outras primeiras são partes de um movimento escrito para orquestra sinfônica. Fica fácil entender o porquê da diferença e da dificuldade de qualquer sistema para reproduzir, com qualidade, uma massa sonora composta por tantos instrumentos.

Eu também daria esta mesma resposta, só que, para a tristeza de todos nós melômanos, isso é apenas meia verdade. Existem equipamentos de áudio que são capazes de reproduzir, com veracidade, tanto peças simples quanto os exemplos sinfônicos citados, com uma qualidade espantosa. Para entrar neste mundo e apresentá-lo a você, nós teremos que, primeiro, entender em que categoria o equipamento que temos em casa se enquadra e, só depois, poderemos decifrar as diferenças existentes entre os vários tipos de configurações.

Neste primeiro contato, gostaria apenas de apresentar as categorias e o padrão de qualidade dos inúmeros sistemas. Todo equipamento de áudio, seja *micro system, mini system, midi system* ou modular pertence a uma das quatro castas existentes.

A primeira é denominada *low end*. Estes produtos são feitos para atender a uma classe social com menor poder de compra. Os fabricantes destes produtos não gastam tempo nem dinheiro com propaganda, o que importa é o preço. A qualidade de som é baixa como seu preço. Assim, é praticamente impossível ouvir música clássica seriamente em um sistema *low end*.



REPRODUÇÃO

Os produtos *high-end*, como o ZZ ONE, são quase artesanais

A segunda categoria é chamada *mid-fi*. Já se nota uma preocupação maior com o *design* e com a imagem do produto. Os fabricantes de produtos *mid-fi* gastam fortunas com propaganda, tentando provar que o seu produto é melhor que o da concorrência. Neste momento o grande filão deste mercado são os *mini-systems* e os *receivers*. Aqui, além de inúmeras luzes, controle remoto, caixas de tamanho reduzido e preço convidativo, já é possível ouvir com certo prazer música de câmara, e movimentos mais suaves de peças sinfônicas, mas mantém-se a limitação para os exemplos citados anteriormente. Mesmo com a propaganda dos produtos *mid-fi* mostrando espantosos coeficientes de potência de até 1.000 Watts PMPO, você não conseguirá decifrar as passagens mais complexas de nenhuma sinfonia.

A terceira categoria é chamada *hi-fi*. Na maioria dos casos, o fabricante faz a opção por separar os produtos. Existe uma caixa para o amplificador, outra para o CD *player*, outra para o *deck*, etc, etc... Logicamente o preço sobe, mas a qualidade da reprodução também acompanha. Agora, as limitações para as grandes orquestras já será menor. Quando ajustado, um sistema *hi-fi* pode proporcionar horas e horas de audição, com baixíssima "fadiga auditiva".

E, por último, estão os "Deuses do Olimpo", também denominados de *high-end*. São produtos feitos praticamente de forma artesanal, em pouca quantidade e com preços salgados. O interessante é que este mercado é dominado por fabricantes europeus e americanos. Espantado? Pois saiba que os melômanos japoneses são os maiores admiradores e consumidores destes sistemas e, por outro lado, quase não existe nenhum fabricante japonês nesta categoria. Com estes sistemas, você poderá reproduzir em sua casa qualquer sinfonia com qualidade. E o melhor: sem necessidade de troca constante, pois a tecnologia destes produtos está muito à frente das outras três categorias.

Na próxima edição, as principais marcas de produtos *hi-fi* e *high-end* produzidas no mundo e distribuídas no Brasil

FERNANDO ANDRETTE é diretor da revista *Clube do Áudio*

JOVEM TALENTO

Ricardo Bernardes

O maestro curitibano Ricardo Bernardes entrou no meio clássico por acaso. "Ouvi no rádio, em um programa tipo *Qual é a Música?*, a ópera *Alceste*, que punham no ar quando as pessoas acertavam as respostas", lembra Ricardo. O coro do oratório *O Messias*, de Handel, chamou-se dia em diante, procurou saber mais sobre música clássica.

RICARDO é diretor musical e regente do AmericAntiga

Este jovem maestro, hoje com 21 anos, começou a estudar piano aos 16 - segundo ele, "já velho" – mas seu sonho sempre foi reger orquestras. "Procurei os melhores professores de Curitiba, Osvaldo Colarusso e Simone Eohran", conta Ricardo. Com eles estudou a parte teórica. No ano seguinte, em 1994, estava apto para ingressar no curso superior de Licenciatura em Música da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, onde se formou. Em 1995 iniciou seus estudos com o professor Graham Griffiths, em São Paulo, com quem estuda regência até hoje, e fundou o grupo AmericAntiga – Coro e Orquestra de Câmara, do qual é regente e diretor musical. E está com agenda cheia até o fim do ano. Entre as programações, destacam-se o Festival de Música de Cascavel, em julho, e a II Edição do Festival de Música Antiga e Tradição Oral, em outubro.

DANIELA PIENTES

LIGIA rege a Orquestra Sinfônica Nacional

Uma mulher no pódio

Ligia Amadio largou a engenharia para se dedicar à música. "Embora o lado lógico e matemático da engenharia me atraísse, sentia um vazio imenso, como se estivesse perdendo minha vida", conta a maestrina, que concluiu o curso de engenharia de produção na USP só para não deixar seus anos de estudos inacabados. Em seguida, prestou vestibular para regência e hoje, aos 33 anos, é a regente-titular da Orquestra Sinfônica Nacional, ligada à Universidade Federal Fluminense.

Ao contrário do que se esperaria de um meio musical machista, Ligia não sofreu qualquer preconceito por ser mulher: foi escolhida pelos próprios músicos. "Eles me escolheram para dirigi-los artisticamente, o que demonstra uma imensa confiança em minha capacidade", diz ela. Além da Orquestra Sinfônica Nacional, Ligia atua regularmente à frente da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, em Brasília. E já regeu, como maestrina convidada, a Orquestra Sinfônica de Matanzas, em Cuba, a Orquestra Sinfônica do Congresso, em São Petersburgo, a Orquestra Sinfônica do Estado de Mérida e Orquestra Sinfônica do Estado do Sucre, ambas na Venezuela, a Savaria Symphony Orchestra, na Hungria e a Orquestra Sinfônica da Rádio Holandesa, entre outras.

Desde criança esta paulista se interessa por música. "Minha mãe contou-me que quando me levava aos ensaios do coral da igreja onde cantava, eu, ainda pequenina, passava o tempo todo regendo". Aos cinco anos, por insistência da pequena Ligia, os pais procuraram a professora Maria Cristina Prado, sua primeira professora de teoria musical e piano. Ligia Amadio completou os estudos regulares de piano no Conservatório Dramático Musical de São Paulo e continuou seu aprefeiçoamento com Nalum Marun e Sônia Muniz. No campo da regência, graduou-se sob orientação do Maestro Henrique Gregori. Este mês, Ligia rege a Sinfônica Nacional nos dias 11 e 22, no Centro de Artes UFF e no dia 24, na Sala Cecília Meireles (veja na Agenda).

PROJETO FORMANDO PLATÉIA

Concertos no Colégio don Quixote com grandes intérpretes brasileiros de música clássica: para ouvir, apreciar e aprender.
A cada mês um programa diferente. Venha participar.

Rua Retiro dos Artistas, 812 – Jacarepaguá – Rio de Janeiro – Tel.: (021) 392-5744.

DIVULGAÇÃO

A ORQUESTRA Petrobras faz aniversário

Dez anos de Pro-Música

• A Orquestra Petrobras Pró-Música completou dez anos em maio. Formada por músicos com idade média de 30 anos, a orquestra promove um intercâmbio cultural divulgando a música brasileira em todo o mundo. Paralelamente, realiza concertos gratuitos. O grupo dirigido por Armando Prazeres participou da trilha sonora de filmes como *Carlota Joaquina, O Guarani* e *O Cangaceiro*. A incursão cinematográfica da Petrobras Pró-Música vai virar um CD.

• A Academia Nacional de Música (RJ) comemora 30 anos de atividade com uma programação especial. Estão previstos um concerto por mês, a realização de concurso nacional de música de câmara e um simpósio sobre música, ciência e filosofia, para promover um intercâmbio cultural e artístico em todo o país.

• A Filarmônica do Rio de Janeiro está lançando uma campanha para angariar fundos. Organizada pelo regente-titular Florentino Dias, a campanha quer aumentar o número de sócios do Clube de Amigos da Filarmônica. Os interessados podem fazer uma doação contactando os telefones (021) 240-7354 ou 262-4269.

• A Escola de Música do Espírito Santo corre o risco de ser fechada pelo Conselho de Reforma do Estado. Preocupados com o futuro da Escola, professores, funcionários e alunos estão lançando a campanha *SOS Escola de Música do Espírito Santo* e pedem o envio de cartas a favor da manutenção da escola. Quem quiser, pode escrever para Av. Princesa Isabel, 610 – Centro – Vitória, ES) ou por *e-mail* pppniu@sebes.com.br.

CONCURSOS/ CURSOS

CONCURSO INTERNACIONAL DE VIOLINO LUDWIG SPOHR – Agosto de 1997 em Freiburg (Alemanha). Inscrições até 15 de junho. Idade limite: 32 anos. Inscrições e Informações Internationaler Violinwettbewerb Ludwig Spohr, Burgunderstrasse 4, D-79104, Freiburg Alemanha. Telefone: (0049761). Fax (0049761) 55 48 62

II CONCURSO NACIONAL DE JOVENS FLAUTISTAS – Inscrições até 25 de julho. Requisitos básicos: 1º Ciclo até 21 anos e 2º ciclo de 22 a 28 anos. Brasileiros ou naturalizados. Todos os participantes devem ser membros da Associação Brasileira de Flautistas (Abraf). Remeter fita com repertório básico para Cx. Postal 5050 – Copacabana – CEP: 22072-970 – Rio de Janeiro Repertório: 1º Ciclo: *Improviso*, de O. Lacerda, *Sonata em Mi maior*, de J. S. Bach, *Nocturne e Allegro Scherzando*, de Gaubert e *Sonata*, de Handemith. 2º Ciclo: *Lundum característico*, de Joaquim Calado, *Dance de la Chêvre*, de Honegger, *Ballade*, de Frank Martin e *Sonata em Mi menor*, de J. S. Bach. Premiação: 1º lugar, uma flauta de prata Sankyo, no valor de US$ 5 mil, e uma série de recitais remunerados. Tel.: (021) 267-0404 – E-mail: <celsow@ openlink.com.br>.

VI CONCURSO INTERNACIONAL DE VIOLÃO – Inscrições até 30 de julho a US$ 15 Eliminatórias em agosto/ 97 Remeter fita cassete ao Museu Villa-Lobos com o seguinte repertório *Estudos Nº 2, 3, 6, 7* e *12*, de Villa-Lobos (obrigatório) e escolher uma entre: *Sonatina*, de F. M. Torroba, *Sonata*, de A. Ginastera, *Fandango y zapateado*, de J. Rodrigo, *La espiral eterna*, de Léo Brouwer ou *Sonatina meridional*, de M. Ponce. Prêmio: 1º lugar: US$ 5 mil e 2º lugar: US$ 2 mil. Contatos: Museu Villa-Lobos – Rua Sorocaba, 200 – Botafogo – Rio de Janeiro – CEP: 22271-110 – Telefax: (021) 266-3845 – E-mail: <mvillalobos@ax.ibase.org.br> – Internet: <http://www.ibase.org.br/~mvillalobos>.

CURSO DE MESTRADO EM MÚSICA BRASILEIRA – Uni-Rio. Áreas de Concentração: Práticas Interpretativas e Musicologia. Inscrições para provas de seleção até o dia 16. Provas de seleção: 18 a 20 de junho. Av. Pasteur, 436, fundos – Urca – Tel.: (021) 295-6096.

III CURSO INTERNACIONAL DE REGÊNCIA CORAL – Dirigido por Dr. André Thomas, diretor do Departamento de Música Coral da Florida State University (EUA). Interpretação da música coral de origem afro-americana (*negro-spiritual, gospel, slave songs e vocal jazz*). Data: 10 a 13 de dezembro, das 9h às 17h no Rio de Janeiro. Inscrições. Oficina Coral do Rio de Janeiro, Caixa Postal 18101, agência Sta. Carolina, CEP 20531-970, ou telefax (021) 238-0688. Taxa de inscrição: R$ 165,00 até o dia 13 de agosto e R$ 190,00 a partir desta data.

UMA VIAGEM PELA ÓPERA – Curso em dez aulas no Castelinho do Flamengo, que enfocará todo o universo operístico. Aulas ilustradas com vídeo e áudio. Quintas-feiras, às 18h (30 lugares). Grátis. Informações tel.: (021) 286-7879, 205-0276 e 205-0655, a partir das 14h – Praia do Flamengo, 158

INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA HISPÂNICA

CURSO DE ESPANHOL

MANTEMOS CURSOS:
• REGULAR
• INTENSIVO
• DIRIGIDOS A EMPRESAS

MANHÃ – TARDE – NOITE
DE 2ª FEIRA A SÁBADO
Inf.: Rua das Marrecas, 31– Centro/ RJ
Tel.: (021) 220-6888
Telefax: (021) 262-6938

CURSO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS E JOVENS NO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA

O CBM da Tijuca (RJ) vem mantendo com grande sucesso um curso fundamental em música onde crianças e jovens passam por aulas de flauta, teclado, violino e percussão, além de um trabalho vocal.

Informações: CBM – Tijuca
Rua Padre Elias Gorayeb, 15/ 8º – RJ
Tel.: (021) 268-5020

UMA BIBLIOTECA MUSICAL

PARTE 15 / T – V

SYLVIO LAGO JR.

Apresentamos uma bibliografia particularmente rica e atualizada, com livros que passaram à condição de referência permanente, como os de Rostilav Hofmann sobre Tchaikovsky, de Yehudi Menuhin sobre o violino, de Roldolfo Landon abordando a obra de Vivaldi, de Mary Jane Phillips, escrito com menos fôlego, sobre Verdi, e uma inesquecível descrição da Viena Musical em que Henry-Louis de la Grange combina qualidade literária com os méritos de grande musicólogo.

TCHAIKOVSKY, PIOTR ILICH

Tchaikovski – Au Miroir de ses Écrits
Textos escolhidos, traduzidos e apresentados por André Lischke – Fayard – 1996 – França

Livro que contém trechos de cartas, artigos e fragmentos de seus diários íntimos. Quando se acaba a leitura, a conclusão a tirar é de que estivemos diante de um homem culto dotado de uma sensibilidade extremamente complexa. Trabalho admirável de André Lischke ao selecionar textos das 5.142 cartas, dos quase 70 artigos de crítica musical, sem se esquecer dos diários pessoais.

Tchaikovski
Michel Roshnav Hofmann – Solfèges – 1982 – França

Tchaikovski – Histoire D'une Vie Solitaire
Nina Berberova – Egloff Editora – 1948 – França

Dois livros clássicos da literatura tchaikovskiniana pela multiplicidade de pesquisas e análises detalhadas da vida e obra do compositor russo.

VERDI

Verdi, Giuseppe – Le Cas Verdi
Jean-François Labie – Ed. Robert Laffont – 1987 – França

Livro que estuda com isenção a obra de Verdi, passando ao largo da hagiografia oficial, geralmente oriunda da Itália e em razão das posições políticas do compositor. Especialmente interessante o capítulo sobre a Itália do século XIX, bem assim da análise litero-musical dos libretos verdianos.

Giuseppe Verdi
Mary Jane Phillips/ Malz – Fayard – 1996 – França

Um livro de 1.050 páginas que deve ter sido o projeto de vida da autora. Significativo é, a esse respeito, não o volume das páginas, mas a extraordinária análise da vida do compositor, sem os riscos de uma psicanálise de salão. Poderíamos multiplicar os exemplos de qualidade do estudo de M. Philips pela clareza e precisão dos fatos e análises que realiza do mestre de Busseto.

Verdi
Claudio Casini – Ruscon – 1981 – Itália

Verdi – Vida e Ópera
Charles Osborne – Jorge Zahar Editor – 1989 – Brasil

Duas obras absolutamente indispensáveis para quem deseja penetrar na essência da ópera verdiana. Cada livro tem a sua particularidade de abordagem, mas é evidente que, com as duas leituras, o leitor melômano esgotará todas as possibilidades de informação e de análise crítica da obra de Verdi.

Verdi – Guide des Opéras
Direção Jean Cabourg – Fayard – 1990 – França

Contém libretos de 28 óperas do compositor, com texto original em italiano e também em francês. Cada ópera é objeto de minuciosa análise e comparação segundo critério cronológico das gravações. Um livro inovador que supera todas as referências tradicionais do que se conhecia dos libretos de óperas.

VENEZA MUSICAL

La Musique à Venise et l'Imaginaire Français des Lumières
Sylvie Mamy – BMI – 1996 – França

Um estudo musicológico tão em extensão (664 páginas) e em conteúdo sobre o papel da cidade de Veneza no desenvolvimento da história da música européia e italiana. Uma primorosa edição para os que amam a Itália, Veneza e a música veneziana do período barroco.

VIENA MUSICAL

Viene, une Histoire Musicale
Henry Lois de la Grande – Fayard – França

Um painel admirável sobre a cidade que acolheu gênios como Gluck, Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Brahms, Bruckner, Mahler, Wolf, Berg, Schönberg, Webern, para citar os mais célebres. Mas Viena é também a cidade da tradição da música ligeira e das operetas, escritas pela família Strauss e por Franz Lehar. E, convenhamos, ainda é pouco: é a cidade dos bailes, cafés e quiosques musicais e, sobretudo, o santuário de instituições prestigiosas como a Staatsoper (ópera), Volksoper (ópera popular), Orquestra Filarmônica (talvez a melhor do mundo), Orquestra Sinfônica e o palco onde se apresentam os maiores virtuoses, cantores e maestros. O livro foi escrito pelo musicólogo e crítico Henry Louis de la Grande, um dos mais eminentes especialistas em Mahler.

VIOLINO

La Legende du Violon
Yehudi Menuhin – Flammarion – 1995 – França

Um livro que descreve os ancestrais do violino, a história da luteria e dos violinistas, dos grandes professores e de seus métodos de ensino. No capítulo consagrado aos compositores, temos o encontro de Menuhin com Ernest Bloch, Béla Bartók, Edward Elgar, Benjamin Britten, Jean Sibelius. Tocar o violino para Menuhin é um ato religioso: "O violino inicia a uma liturgia musical: Enesco e Ravi Shankar, esses dois avatares da música, concebiam sua arte como uma oferenda, como um rito, e eles me ensinaram a encarar desta forma". Do ponto de vista de texto, ilustração e qualidade gráfica, é um dos mais belos livros desta década.

Le Romand du Violon
Jean Duro – Denoël – 1990 – França

O autor adota a fórmula romanceada para nos contar a história dos luthiés de Cremona, ao tempo em que nos iniciava nos segredos de fabricação de um violino. Os heróis deste romance são Niccolo Amati e Antonio Stradivari, além de Arcangelo Corelli, Antonio Vivaldi, Guiseppe Tartini e a rainha Christina da Suécia.

Arthur Grumiaux
Laurence e Michel Wintrop – Payot – 1996 – França

Arthur Grumiaux (1929-1986) foi um dos grandes artistas da Escola Belga de Violino, tendo realizado uma carreira dupla de solista e de músico camerista. Percebe-se facilmente que os autores, preocupados com o legado de Grumiaux, descrevem o essencial de uma vida inteiramente voltada para a paixão do violino e para a busca da perfeição através da música.

VIVALDI, ANTONIO

Vivaldi
H. C. Robbins Landon – Lattés – 1995 – França

Um trabalho de pesquisa exaustiva realizada pelo musicólogo americano envolvendo abundante documentação: cartas escritas e recebidas por Vivaldi, dedicatórias, processos judiciários, anotações de viagens e apreciações de seus contemporâneos sobre o compositor e sua obra.

REPRODUÇÃO

VIVALDI: cinco leituras

Vivaldi
Walter Kolneder – Rusconi – 1978 – Itália

Uma obra monumental escrita pelo musicólogo alemão onde fica evidenciado seu vasto e profundo conhecimento histórico a respeito da vida e dos caracteres essenciais da obra de Vivaldi e de sua época.

Vivaldi
Marcel Marnat – Editions Seghers – 1995 – França

Vivaldi
Roland de Candé – Martins Fontes – 1990 – Brasil

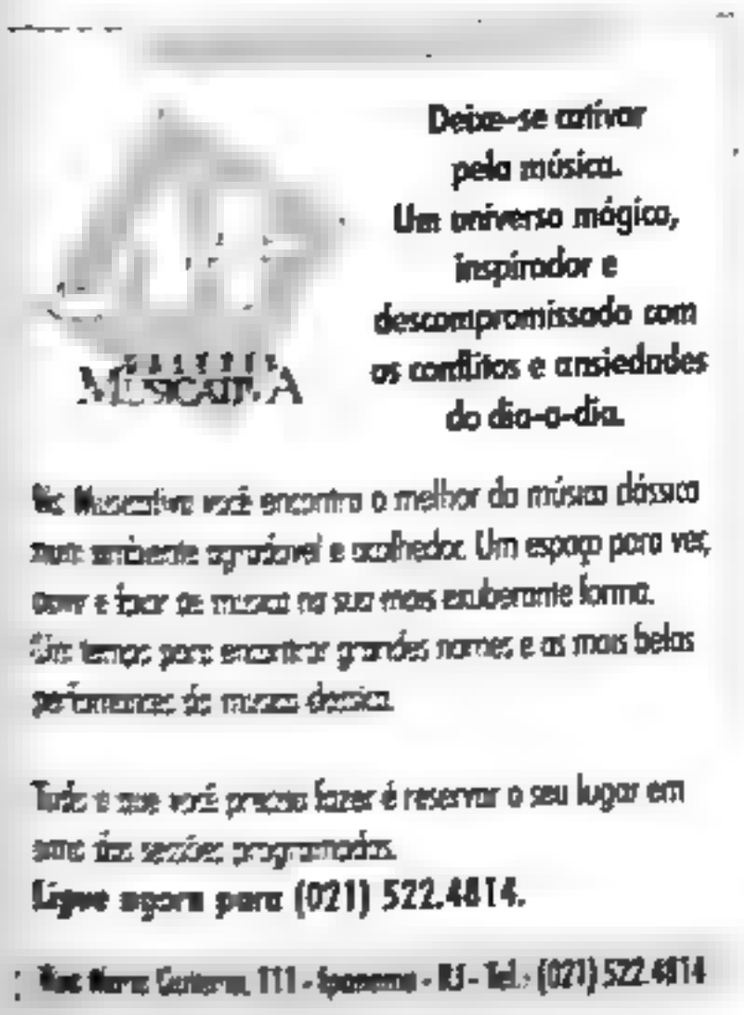
Vivaldi
Michael Talbot (Supervisão da edição brasileira de Luiz Paulo Horta) – Zahar Editores – 1985 – Brasil

Em linhas de pensamento e de metodologia diversas, mas convergentes, os três livros nos revelam um universo a ser descoberto dos concertos, sonatas, óperas e cantatas, da música sacra e do estilo de Vivaldi.

VOCABULÁRIO MUSICAL

Vocabulaire de la Musique Baroque
Sylvie Boisson – Minerve – 1996 – França

O autor começa este léxico pela definição do barroco musical empregada pela primeira vez em 1917 por Curt Sachs. Do livro constam resumos históricos, regras de interpretação musical da época barroca, as formas ou gêneros como missas, óperas, oratórias, cantatas, suítes. Um livro de exemplos numerosos a respeito de questões técnicas e estéticas da música barroca.



AFINAÇÃO - RESTAURAÇÃO
COMERCIALIZAÇÃO
DE PIANOS

CARLOS GUSTAVO KERSTEN
TRADIÇÃO EM PIANOS
Peças Originais
Steinway & Sons
C. Bechstein
Blüthner
Louis Renner - Stuttgart

LOCAÇÃO DE PIANOS
PARA EVENTOS

Petrópolis, RJ
Tel/Fax: (0242) 43-9060
(021) 971-5628
kersten@compuland.com.br
Kersten PIANOS

ESPECIALIZAÇÃO
NO CONSERVATÓRIO
BRASILEIRO DE MÚSICA

O Centro de Pós-Graduação do C.B.M. comunica que, além dos cursos em Educação Musical e Musicologia, irá oferecer os cursos de Regência Coral, Arte-Terapia e Pedagogia do Piano.

Informações: Conservatório Brasileiro de Música
A. Graça Aranha, 57/ 12º - RJ
Tel.: (021) 240-6131/ 240-6481

DIVULGAÇÃO

LORMEAU: homenagem aos balés de Diaghilev

A volta dos russos

UM DOS MELHORES PROGRAMAS CARIOCAS DE DANÇA EM 1996 VOLTA ESTE MÊS

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro marcou para este mês a volta do programa mais elogiado da temporada de dança de 1996, a *Homenagem aos Balés Russos*. O espetáculo, segundo a crítica carioca uma das melhores produções realizadas pelo teatro nos últimos anos, reúne três das coreografias mais importantes deste século: duas de Vaslav Nijinsky (*L'après-midi d'un faune* e *A sagração da primavera* e uma de sua irmã, Bronislava Nijinska (*Les Noces*). São cinco apresentações a preços populares, entre 11 e 15 de junho, com a participação do Corpo de Baile e a Orquestra Sinfônica do Theatro, sob a regência do maestro Roberto Duarte.

A reapresentação do programa é resultado da estratégia desenvolvida em comum acordo por Leonel Kaz, secretário estadual de Cultura e Esportes, Emilio Kalil, presidente da Fundação Theatro Municipal, e Jean-Yves Lormeau, coordenador artístico do balé: a de transformar o corpo de baile da casa numa companhia de repertório. "Nossa intenção é cada vez mais trabalhar coreografias representativas de diversas épocas, as quais, uma vez incorporadas ao repertório, poderão voltar ao cartaz quantas vezes o público exigir", explica Lormeau. Três fatores foram fundamentais para o sucesso do espetáculo: o excelente nível artístico alcançado pelos bailarinos, a luxuosa reprodução dos cenários e figurinos originais e, acima de tudo, o trabalho meticuloso de reconstituição das coreografias.

O título do programa é uma referência aos Balés Russos de Serge Diaghilev, companhia de dança que atuou de 1909 a 1929 e mudou a história do balé com suas inovações estéticas. Compositores como Stravinsky, Poulenc e De Falla e artistas plásticos do porte de Picasso, Matisse e Bracque uniram-se em torno da ousadia conceitual proposta por Diaghilev, que também surpreendeu o mundo ao encomendar coreografias a alguns bailarinos da companhia, entre eles Massine e os irmãos Nijinsky e Nijinska.

Vaslav Nijinsky (1889-1950) é até hoje considerado o maior bailarino de todos os tempos. Com música de Claude Debussy e cenários e figurinos de Leon Basket, *L'après-midi d'un faune* marcou sua estréia como um coreógrafo não conformista ao ser encenada em 1912. Ao invés de se remeter à impressão do poema de Mallarmé sobre os devaneios adolescentes que inspirou originalmente Debussy, Nijinsky preferiu criar um balé intensamente erótico para os padrões do início do século, o que provocou um escândalo. O balé retrata um jovem fauno e as ninfas numa colina ao entardecer. O próprio Nijinsky foi o primeiro e talvez o maior intérprete do Fauno Mítico – segundo o escultor Auguste Rodin, "uma verdadeira escultura dançante".

A sagração da primavera foi remontada no Rio pelas únicas pessoas capazes de autorizar a sua encenação: Millicent Hodson e Keneth Archer, os mesmos que montaram as outras cinco produções da obra em todo o mundo. Na sua estréia em Paris, em 1913, a obra teve apenas oito apresentações, que causaram um furor sem precedentes e representaram um corte definitivo em direção à modernidade. Nijinsky inventou novos movimentos, com dinâmicas inteiramente inéditas. Ele enfatiza ângulos e movimentos percussivos, criando uma configuração sinfônica dos grupos, linhas e volumes. Com música de Stravinsky e reprodução dos cenários e figurinos originalmente concebidos pelo pintor russo Nicholas Roerich, *L'après-midi d'un faune* nunca havia sido apresentado anteriormente na América Latina.

O arcaico cerimonial de casamento dos camponeses russos é o tema de *Les noces*, coreografia assinada por Nijinska, que subiu à cena do Théâtre de la Gaîté-Lyrique em junho de 1923. Assim como em *A sagração da primavera*, nesse balé a idéia seminal de Stravinski, apresentada em 1915 a Diaghilev e desenvolvida em seu exílio suíço, inspirou a montagem. Dois anos depois, o compositor começa a originalíssima orquestração – para quatro pianos e percussão com coro e voz-solo. A pintora e cenógrafa russa Nathalia Gontcharova assinou a interpretação visual dessas bodas, criando uma ambientação cenográfica e figurinos na poderosa simplicidade do branco, marrom e preto. Embora Stravinsky originalmente desejasse mostrar um *divertissiment*, Nijinska optou por enfatizar o caráter ritualístico nos quatro quadros, inspirando-se na estética medieval russa.

DON CARLO, DE VERDI

DE EPILÉTICO FRANZINO A HERÓI ROMÂNTICO

MÁRIO WILLMERSDORF JR.

Obra da fase madura de Verdi, *Don Carlo*, ou *Don Carlos*, estreou na Exposição Universal de 1867, em Paris. Ópera de escopo ambicioso, é a mais grandiosa das obras do compositor. Amplamente revista em 1882, *Don Carlo* subsiste nas duas versões, tanto em seu texto original francês, quanto na versão italiana. De difícil montagem e exigindo um elenco estelar, a ópera integra hoje o repertório das principais companhias do mundo.

Gênese – Como sói acontecer no mundo da ópera, *Don Carlo* guarda muito pouco contato com a realidade e menos ainda com a verdade histórica. Na verdade, o filho de Felipe II de Espanha era um jovem raquítico, ensimesmado, com sérios desvios de caráter e epiléptico. Pois foi desta argamassa que nasceu o grande herói verdiano. A história serve como pano de fundo para uma trama das mais complexas, que retrata toda a escala das paixões e sentimentos humanos, onde as ações e emoções caminham paralelamente às ambições de cunho político e religioso, de caráter atemporal. Verdi e seus libretistas Joseph Méry e Camille du Locle utilizaram como base de trabalho o drama homônimo de Schiller, de 1805.

A obra é uma resposta do compositor ao culto da *grand opéra*, que tinha em Meyerbeer seu expoente maior. Verdi queria sobrepujar o outro em sua principal trincheira: a França. Foi tão a fundo em seu desígnio que fez cortes drásticos às vésperas da estréia. O corte principal, a supressão da cena inicial, de cerca de vinte minutos, foi imposto simplesmente porque o público precisava sair do teatro a tempo de pegar o último trem suburbano. O sucesso da estréia foi relativo. Já na Itália a história foi outra. Sua estréia em Bolonha, no mesmo ano, foi um sucesso, o que explica em parte a maior popularidade da obra em sua versão italiana, mais compacta. Para Verdi, a explicação era fácil: apesar das excelentes condições oferecidas pela Ópera de Paris, e dos 270 ensaios, não havia um entusiasmo real. A performance parisiense foi, em suas palavras, "*senza sangue ed agghiaccata*" (sem brilho e gelada). Já na Itália, com um mês de ensaios, a ópera subiu à cena cheia de vigor e entusiasmo, que compensaram a eventual carência de recursos.

***Don Carlo* e o CD** – A obra de Verdi está bem servida. Selecionamos quatro das gravações disponíveis no mercado. Duas em italiano, duas em francês. Para começar, a versão clássica de Giulini, que nada perdeu de seu sabor original. Contando com um elenco encabeçado por Domingo, Caballé, Ghiaurov, Verrett e Milnes, todos eles no auge da forma, o maestro conseguiu uma realização imbatível. A regência é notável. O som, de 1971, não apresenta a definição de planos das versões mais recentes, mas é claro e com o aveludado característico das gravações da época da EMI.

A versão de Levine segue a edição italiana. Traz, porém, a reconstituição das principais cenas cortadas, sendo a única a apresentar a integral da primeira cena. Tem várias árias e conjuntos alternativos, apresentados ao final. Musicalmente falando, o êxito não é tão grande. A começar pela regência um tanto espetaculosa de Levine. Michael Sylvester, como protagonista, não atinge o brilho e envolvimento de Domingo. A ótima Aprile Millo, com seu timbre tebaldiano, carrega um pouco demais nas tintas. O barítono Vladimir Chernov e o *mezzo* Dolora Zajick não chegam a empolgar. Apesar de uma boa definição de planos, a tomada de som é um pouco agressiva.

Excepcional a gravação de Claudio Abbado para a DG. Primeira integral da versão francesa em CD, tem uma dupla romântica excepcional: a comovente Katia Ricciarelli e Plácido Domingo, com uma interpretação ainda mais intensa que na versão de Giulini. Lucia Valentini-Terrani é uma ótima Eboli, Leo Nucci um Rodrigo perfeito. Fabulosa a dupla de baixos: Ruggero Raimondi e Nicolai Ghiaurov. A regência de Abbado é também excepcional. Tomada de som perfeita, com imagem estereofônica de palco.

A recém-lançada versão francesa de Antonio Pappano é detalhista e cerebral. Isto se reflete nas tonalidades mais para o pastel de suas tintas. É mais sensível do que impactante. O elenco é capitaneado por Roberto Alagna, um Carlos convincente, de bela voz, mas que não tem a personalidade dramática de um Domingo. Karita Mattila é uma Elisabeth forte e convincente, de cores mais escuras que Ricciarelli. Thomas Hampson está ótimo como Rodrigo e a Eboli da wagneriana Waltraud Meier é uma surpresa. O Felipe do barítono José Van Dam se sobressai. Com sua técnica consumada, traça o mais perfeito perfil do monarca. Gravação ao vivo com excelente tomada de som e definição perfeita dos planos.

Discografia Selecionada • Domingo, Caballé, Verrett, Milnes, Raimondi, Foiani/ Giulini –1971– ADD – EMI (CDS 7 47701 8)
• Sylvester, Millo, Zajick, Chernov, Furlanetto, Ramey/ Levine – 1993 – DDD – Sony Classical (S3K 52 500)
• Domingo, Ricciarelli, Valentini Terrani, Nucci, Raimondi, Ghiaurov/ Abbado –1985 – DDD – Deutsche Gram (415 316-2)
• Alagna, Mattila, Meier, Hampson, Van Dam, Halfvarson/ Pappano – 1996 – DDD – EMI Classics (7243 5 56152 2)

MÚSICA RELIGIOSA E MAÇÔNICA

SYLVIO LAGO JR.

Mozart sempre foi identificado com a música religiosa. E não surpreende porque viveu uma parte de sua vida na cidade de Salzburgo, tradicional reduto católico da Áustria, administrada e dominada por um Arcebispo-Príncipe.

Desde jovem escreveu músicas de motivação religiosa sob várias formas e para ocasiões diversas, como moteros, *kyries*, ofertórios, missas (breves e solenes), *te Deum*, litanias, hinos, oratórios, vésperas e ainda um réquiem, e a *Grande missa em Dó menor K. 427*, estas duas consideradas suas melhores obras sacras.

Dos 626 números do musicólogo Köchel, 88, incluindo fragmentos e sonatas litúrgicas, podem ser abrangidos nesta categoria, desde o Köchell 1[illegible] - um prelúdio para órgão – [illegible] Köchel 626, o *Requiem*.

Segundo estudo do musicólogo e abade Carl de Nys, Mozart permaneceu a vida inteira na fé católica, não obstante seus problemas e ódios com relação ao arcebispo Colloredo, que ele afirmava "odiar até o frenesi", e à sua filiação à Franco-Maçonaria.

E o que o teria atraído à Maçonaria?

Segundo o inglês Richard Baker, teriam sido os "princípios igualitários".

Para o especialista belga Maurice Barthélemy, apesar de Mozart não ter vocação para "praticar a tolerância, a fraternidade e cultivar o segredo, a Ordem trouxe-lhe o gosto pela introspecção, de voltar-se para si próprio, uma certa tendência para a melancolia e, paradoxalmente, para a solidão".

Para o musicólogo Michel Parouty, "nos derradeiros anos de sua vida, foi junto dos seus irmãos maçons que encontrou conforto intelectual, material e moral que lhe será necessário".

Sua adesão à maçonaria ocorreu em 1784, na Loja *Zur Wohltätigkeit* (A Beneficência) e da música de inspiração maçônica destacam-se duas cantatas para vozes masculinas e orquestras compostas, respectivamente, em 1785 e 1791, e a sua maior obra-prima, a *Maurerische Traeurmusik* (K. 477).

MÚSICA RELIGIOSA

Missa da coroação (K.317)

Juntamente com o *Requiem* e a *Grande missa K. 427*, esta missa está entre as obras religiosas mais conhecidas do compositor. Ela resume as concepções do ideal religioso de Mozart: fervor contrito e certeza de uma felicidade eterna. A missa, para quatro vozes, com acompanhamento orquestral, é dedicada à Virgem Milagrosa *Maria Plain* que o Papa acabara de consagrar como santa.

A *Missa da coroação* tem um caráter festivo, é grandiosa, eloqüente e de amplitude instrumental e coral.

Sua essência e forma correspondem à arquitetura do barroco e do estilo rococó, na finalidade de emocionar os fiéis pelo esplendor e beleza, tudo realizado com grande senso de coesão e unidade na diversidade das suas partes, do *Kyrie* inicial ao *Agnus Dei* conclusivo.

Discografia Seletiva

EUGEN JOCHUM – Coro e Orquestra da Rádio Bávara (Edda Moser, Julia Hamari, Nicolai Gedda, Fischer-Dieskau) – EMI – 769023-2

HERBERT VON KARAJAN – Wiener Philharmoniker (Janet Perry, Helga Müller-Molinari, Gösta Winberg, Alexander Malta) – DG – 429980-2

THEODOR GUSCHLBAUER – Coro e Orquestra da Fundação Gulbenkian de Lisboa – ERATO – 55007

A grande missa em Dó menor (K.427)

Deve-se a H. C. Robbins Landon, em 1956, a reconstrução desta obra de partes fragmentárias como as longas passagens do *Credo* e do *Agnus Dei*.

Mozart escreveu este monumento logo depois de ter descoberto as obras de J. S. Bach. O musicólogo Karl Schumann entende que esta missa situa-se da linha de junção da *Missa em Si menor* de Bach e da futura *Missa solemnis* de Beethoven. Mas a *Grande missa* é também um compósito de influências como as dos oratórios de Handel, das composições de fuga de Bach e de outros traços "arcaizantes" de corais italianos.

Discografia Seletiva

FERENC FRICSAY – Orquestra da Rádio de Berlim – Coro da Catedral de Santa Edwige (Maria Stader, Hertha Töpper, Ernst Haefliger, Ivan Sardi) – DG – 439013-2

HERBERT VON KARAJAN – Orquestra Filarmônica de Berlim, Coro da Wiener Singverein (Barbara Hendricks, Janet Perry, Peter Schreier, Benjamin Luxon) – DG – 400067-2

RAYMOND LEPPARD – Orquestra New Philharmonia (Ileana Cotrubas, Kiri Te Kanawa, Werner Krenn, Hans Sotin) – EMI – 747385-2

EUGEN JOCHUM – Coro e Orquestra da Rádio Bávara (Irmgard Seefried, Annelies Kupper, Lorenz Fehenberger, Kim Borg) – ORFEO – 205891

Versões Autenticistas

NIKOLAUS HARNONCOURT – Coro da Ópera do Estado e Concentus Musicus de Viena – TELDEC – 843120

JOHN-ELIOT GARDINER – Coro Monteverdi, The English Baroque Soloists (Sylvia Mc Nair, Diana Montague, Anthony Rolfe-Johnson, Cornelius Hauptmann) – PHILIPS – 420 210-2

PHILIPPE HERREWEGHE – Collegium Vocale de Gand, La Chapelle Royale, Orquestra do Champs Elysées (Christiane

Oelze, Jennifer Larmore, Scot Weir , Peter Kooy) – Harmonia Mundi – HMC – 901393

DUAS OBRAS CORAIS DO ÚLTIMO ANO DA VIDA DE MOZART (1791)

Ave Verum Corpus (K. 618)

É um dos vôos mais altos da inspiração mozartiana. O texto latino deste moteto não é litúrgico, mas funciona como se fosse uma prece que o musicólogo Carl de Nys entende ser "comparável às mais belas páginas dos místicos espanhóis como Victória", célebre compositor dos séculos XVI/XVII.

Extraordinária é também a perícia de Mozart de, escrevendo uma obra de pequena extensão, com 46 compassos, ter logrado o que o musicólogo Karl Geiringer chama de "fervor e beleza clássicas".

Tudo nesta obra é proporcionado, dotado de um equilíbrio perfeito, sem excessos eloquentes e de recatada naturalidade, com o gênio de Mozart levado ao limite máximo da profundidade de expressão e da beleza quase sobrenatural.

É obra de um compositor que certa vez afirmou que "sempre tinha Deus diante de seus olhos" e que reconhecia Nele "seu amor, sua compaixão e sua misericórdia".

Discografia Seletiva

MARCUS CREED – Berlim RSO – Rias Chamber Chorus – Laser Light – 15654
NEVILLE MARRINER – Coro e Orquestra de Academy of Saint Martin in-the-fields – PHILIPS – 422520-2

Versões Autenticistas

NIKOLAUS HARNONCOURT – Concentus Musicus Viena – Coro Arnold Schönberg – TELDEC – 46339-2
CHRISTOPHER HOGWOOD – Academy of Ancient Music – Westminster Cathedral Choir – L'OISEAU LYRE – 411832-2

Requiem (K.626)

Novamente estamos perante uma das criações miraculosas do gênio mozartiano. As histórias romanceadas e as estranhas lendas que envolveram o *Requiem* foram quase que totalmente resolvidas pela musicologia que identificou um certo conde Walsegg como o comandatário "misterioso" desta missa que seria para celebrar a morte de sua mulher. No outono de 1791 Mozart começou a escrever esta obra. Em novembro, portanto pouco tempo antes de sua morte (5 de dezembro), acabrunhado pela idéia da morte e mergulhado na tristeza e depressão, retoma febrilmente o trabalho desta obra com o pensamento de "terminar meu canto fúnebre e não deixá-lo incompleto". Infelizmente só pode deixar os esboços finais concluídos pelo seu discípulo Süssmayr. Com a morte do compositor, foram suscitadas dúvidas sobre as partes que couberam a Mozart e a Süssmayr. A esse respeito Beethoven comentou que se não foi Mozart que o escreveu, então a pessoa que compôs era um Mozart.

No *Requiem* há uma pronunciada diferença entre sua energia e plenitude sonoras, seus efeitos de intensificação dramática em todas as partes e a condição psicológica e física de um homem deprimido e irremediavelmente condenado à morte pela doença renal que já o maltratava há alguns anos. É curioso observar que juntamente com o *Requiem*, a ópera *Don Giovanni* foi escrita em ré menor, com a morte simbolicamente presente, expressada pelos tons sombreados e matizes, poderosos e graves.

Discografia Seletiva

BRUNO WALTER – Orquestra Filarmônica de Nova York (Irmgard Seefried, Jennie Tourel, Leopold Simoneau, William Warfield) – CBS – 45556
KARL BÖHM – Coro da Ópera do Estado, Orquestra Filarmônica de Viena (Edith Mathis, Julia Hamari, Wieslan Ochmann, Karl Ridderbusch) – DG – 413553-2
CARLO MARIA GIULINI – Coro e Orquestra Philharmonia (Helen Donath, Christa Ludwig, Robert Tear, Robert Lloyd) – EMI – 625182-2

Versões Autenticistas

SIGISWALD KUIKEN – La Petite Bande, Coro de Câmara da Holanda (Ingrid Schmithüsen, Catherine Patriasz, Neil Mckie, Matthias Hölle) – ACCENT – ACC 6845
NIKOLAUS HARNONCOURT – Coro da Ópera de Viena, Concentus Musicus de Viena (Rachel Yakar, Ortrun Wenkel, Kurt Equiluz, Robert Holl) – TELEFUNKEN – 842756
TON KOOPMAN – Coro da Sociedade Bach dos Países Baixos, The Amsterdam Baroque Orchestra (Barbara Schlick, Carolyn Watkinson, Cristoph Prégardien, Harry Van Der Kamp) – Erato – 2292-45472-2
JOHN ELIOT GARDINER – Barbara Bonney, Anne Sofie von Otter, Hans Peter Blochwitz, Willard White, Monteverdi Choir, English Baroque Soloists – Philips – 420 197-2

Funeral da música maçônica (K. 477)

Foi escrita em 1785 para os funerais de dois "irmãos" que acabavam de falecer, o conde Esterhazy, da família mecenas de Haydn e do duque Mecklenburg. As circunstâncias eram sem dúvida oficiais e Mozart compõe uma música que inicia por quatro "suspiros" apoiados pelos instrumentos de sopro. Todo o resto é um hino processional com melodias de sentimentos opressivos, tocados por oboé, clarinetes e demais madeiras. Esta música de 69 compassos termina com uma coda suavemente melancólica.

Discografia Seletiva

OTTO KLEMPERER – Philharmonia Orchestra – EMI – CDM 763619-2
ISTVAN KERTESZ – Orquestra Sinfônica de Londres – DECCA – 425722-2

Versões Autenticistas

PHILIPE HERREWEGHE – Collegium Vocale de Gand, La Chapelle Royalle, Orquestra dos Champs Elysées – Harmonia Mundi – HMC – 901393
ROGER NORRINGTON – The Lodon Classical Players EMI – CDS – 754287-2

NO PRÓXIMO NÚMERO

- Roteiro com festivais de verão europeus
- As linhagens musicais brasileiras

OS SEMINÁRIOS DE MÚSICA PRO ARTE

O Centro de Estudos Avançados de Piano Pro Arte, sob a direção do Prof. **Luiz Carlos de Moura Castro** e coordenação da Prof **Lusa Schneiter** realiza, ainda este ano, três Masterclasses de piano nos meses de junho, agosto e novembro
E comunica a data do *II Concurso de Piano Pro Arte*
novembro de 1998

Local: SEMINÁRIOS DE MÚSICA PROARTE
Rua Alice, 462 – Laranjeiras – RJ
Tel. 245-0684 Fax 285-7681

CITIBANK

apresenta

Dia 19 de junho • 5ª feira • 21h
THEATRO MUNICIPAL - RIO DE JANEIRO

NEW YORK PHILHARMONIC

KURT MASUR

MUSIC DIRECTOR

PROGRAMA

+WAGNER

Die Meistersinger

Tannhäuser

+BRUCKNER

Sinfonia Nº3 em Ré menor

INGRESSOS DISPONÍVEIS PARA VENDA: Balcão Simples - R$100 • Galeria - R$50

Compre seus ingressos pelo telefone

☎ (021) 285 3733 (entrega a domicílio)

e garanta já os melhores lugares.

O Citibank patrocina a Turnê Latino-Americana da New York Philharmonic

CITIBANK

apoio

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ESPORTE

promoção

JORNAL DO BRASIL

realização

DIVULGAÇÃO

MARIA LÚCIA GODOY: Lorenzo Fernandez e Francisco Mignone em spots na MEC FM

M E C

Dossiê musical de Dias Gomes

DRAMATURGO SE LEMBRA DE JANETE CLAIR OUVINDO DEBUSSY

LÍDIA FREIRE

O dramaturgo Dias Gomes, criador de personagens que marcaram a história da TV brasileira, é o convidado do programa *Dessé Musical* no dia 15 de junho, às 14h, na MEC FM (95,9) do Rio de Janeiro. Fazem parte de sua lista de preferências musicais, a *Marcha Eslava* de Tchaikovsky e o *Bolero*, de Ravel. Para cada obra, Dias Gomes tem uma história. *Clair de Lune*, de Debussy, faz o autor lembrar-se da mulher, Janete Clair. Foi por gostar muito da música que a novelista acabou adotando o pseudônimo.

• O primeiro programa *Os Solistas* do mês de junho (dia 7) reverencia a brasileira Clara Sverner, uma rara oportunidade para se conhecer um pouco mais sobre o trabalho da pianista em gravações de Villa-Lobos e Glauco Velásquez. *Os Solistas* vai ao ar todo sábado, às 16h, com produção de Débora Queiroz.

• Desde maio estão sendo veiculados depoimentos sobre o centenário de nascimento dos compositores Lorenzo Fernandez e Francisco Mignone. São mais de cem comentários de pessoas ligadas à música, como o maestro Henrique Morelenbaum, a cantora Maria Lúcia Godoy e o prefeito Luiz Paulo Conde, sobrinho de Lorenzo.

CLARA Sverner: entrevista dia 7

• A *Semana Especial* de junho revisa a importância do húngaro George Solti. Regente de timbre único e sonoridade de orquestra, Solti ostenta um título que muitos invejam. Ele é o músico que por mais tempo permaneceu ligado a uma gravadora: são 50 anos de contrato com a Decca (selo da Polygram). Foram selecionadas várias pérolas do trabalho do maestro – como a primeira gravação da abertura *Leonora Nº 3*, de Beethoven, com a Orquestra Tonhalle, de Zurique e a ópera *A Valquíria*, com o soprano Kirsten Flagstad e a Filarmônica de Viena. *Semana Especial George Solti*, com produção do musicólogo André Vital e da jornalista Luciana Medeiros, vai ar na primeira semana do mês, de segunda sexta-feira, às 16h.

• A MEC FM cruzou o Atlântico e fechou uma parceria com a rádio holandesa Nederlands. Todo domingo, às 9h, são transmitidos os *Concertos Nederlands*, gravações ao vivo com a Filarmônica de Roterdam e a Orquestra Real do Concertgebouw, de Amsterdam.

• A rádio MEC FM, que apóia a série *O Global Dell'Arte*, tem levado diversos ouvintes ao Theatro Municipal do Rio através dos sorteios realizados ao longo da programação. Outros ouvintes tiveram a oportunidade de assistir à Filarmônica Tcheca, ao duo de pianistas Rudenko e Lugansky e ao pianista Radu Lupu à frente da Orpheus Chamber Orchestra.

• Foi um sucesso a promoção que premiou um ouvinte com 50 CDs. O sorteio foi realizado no dia 30 de maio e o nome do ganhador será publicado na próxima edição de **VivaMúsica!**

• Já que o assunto é sucesso, fechamos esta seção com mais uma bela iniciativa da emissora: o programa diário *Auguste Uno*. Ele resgata para o público de 1997 antigas produções da Rádio MEC, que comemora 61 anos de atividades. O programa vai ao ar de segunda a sexta às 15h e, nos finais de semana, às 13h.

LÍDIA FREIRE é jornalista da rádio MEC

CD CONF.

O primeiro congresso do mercado fonográfico na América Latina. Quem perder vai ficar ultrapassado.

De 29 de julho a 3 de agosto no Riocentro.

Junto com a CD Expo, vai acontecer a CD CONF: o primeiro congresso latino americano do mercado fonográfico realizado na América Latina. Além de estar no sexto maior mercado de discos do mundo, a CD CONF vai trazer os melhores profissionais para falar de temas que interessam diretamente a você. CD CONF. Participe ou fique obsoleto.

promoção	patrocínio	apoio			transportadora	transitário
FAG Eventos Internacionais cdexpo@fageventos.com.br	ABPD	ABERT	Lei de Incentivo à Cultura – Ministério da Cultura	ABEM	VARIG	FINK

Envie para FAG Eventos pelo fax 537-7991

Empresa: _____ Atividade: _____

Endereço: _____ CEP: _____

Bairro/Cidade: _____ Estado: _____

Tel.: _____ Fax: _____ E-mail: _____

Nome: _____

www.fageventos.com.br-cdexpo

AGENDA

JUNHO

DIA 1 (DOMINGO)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

RADU LUPU, piano, 17H
Orpheus Chamber Orchestra.
Theatro Municipal. R$ 80, R$ 50 e R$ 25.

CONCERTO – RIBEIRÃO PRETO

SÉRIE JUVENTUDE TEM CONCERTO, 10H30.
Fernando Portari, tenor. Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto/ Roberto Minczuk. Coral Ars Nova-BH, da UFMG. MANOEL DIAS DE OLIVEIRA/ MOZART.
Teatro Pedro II. Grátis.

CONCERTO – SANTO ANDRÉ

GOULD PIANO TRIO, 20H.
Lucy Gould, violino, Martin Storey, violoncelo e Gretel Dowdeswell, piano. Orquestra Sinfônica Jovem de Santo André/ Flávio Florence. BEETHOVEN.
Teatro Municipal de Santo André.

CONCERTO – SÃO PAULO

MÁRIO BUSCARINI, 16H30.
La vita è bella – Clássicos do cancioneiro italiano.
MUBE. Grátis.

ÓPERA – SÃO PAULO

UN BALLO IN MASCHERA, de VERDI.
Walter Fraccaro, Aprile Millo, Eduard Tumagian e Helena Obratsova. Coral Lírico Municipal e Orquestra Sinfônica Municipal/ Isaac Karabtchevsky.
Theatro Municipal.

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 11H.
Apresentação Heloisa Fischer.
MEC FM (98,9 MHz).

ÓPERA COMPLETA, 17H.
Ricardo Coração de Leão, de GRÉTRY.
Orquestra dos Jovens do Conservatório Claudio Monteverdi, de Bolzano. Coro Lírico Grétry, de Bolzano/ Fabio Neri. Zingels, Pennicchi, Fichter, Edelmann, Nicolini, Bernardi.
MEC FM (98,9 MHz).

RÁDIO – SÃO PAULO

LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 13H.
Cultura FM (103,3 MHz).

DIA 2 (SEGUNDA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

CAMERATA DE VIOLÕES DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA, 12H30.
Paulo Pedrassoli, Gaetano Galifi, Fábio Adour, Célio Delduque, Walmir Oliveira, Rogério Bordas, Ricardo Filipo e Artur Gouvêa. L. FERNANDEZ, FRANCISCO BRAGA, VILLA-LOBOS, ROBERTO VICTORINO. G. GALLFI, R. BORDA, H. PASCHOAL.
Teatro Carlos Gomes. R$ 2.

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF, 19H30.
Regente: Roberto Duarte. Noel Devos, fagote. MIGNONE, VIEIRA BRANDÃO, ALMEIDA PRADO L. FERNANDEZ.
Sala Cecília Meireles.

RICARDO CASTRO, piano, 20H
Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro/ Erich Bergel. BEETHOVEN.
Theatro Municipal. R$ 5, R$ 10, R$ 60.

CONCERTO – SÃO PAULO

RADU LUPU, piano, 21H.
Orpheus Chamber Orchestra.
Teatro Cultura Artística.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

A MÚSICA DA IMAGEM, 20H.
Introdução à música no cinema.
Apresentação de David Tygel.
Musicativa.

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

Fedora, de GIORDANO, 16H.
Liceu de Barcelona, 1993. José Carreras, Mirella Freni. Comentários de Maria Teresa Pérez.
Castelinho do Flamengo. Grátis.

DIA 3 (TERÇA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

RUTH STAERKE, soprano, JOSÉ PAULO BERNARDES, tenor, LAÍS FIGUEIRÓ, piano, CRISTIANO ALVES, clarinete, ANTÔNIO AUGUSTO, trompa, 12h30 e 18H30. Ciclo *A palavra hoje*.
Centro Cultural Banco do Brasil. R$ 6.

SONIA MARIA VIEIRA, piano, 18H30.
MIGNONE e L. Fernandez.
FINEP. Grátis.

WAGNER MEIRELLES, violão, 21H.
BACH, TARREGA, GRANADOS, ALBÉNIZ, VILLA-LOBOS, M. PONCE, BARRIOS e GNATALLI.
IBAM. Grátis.

CONCERTO – SÃO PAULO

RADU LUPU, piano, 21H.
Orpheus Chamber Orchestra.
Teatro Cultura Artística.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

CICLO MOZART, 20H.
Apresentação de Marcelo Verzoni.
Musicativa.

DIA 4 (QUARTA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

HOPKINSON SMITH, alaúde e violão barroco, 18H.
Teatro Noel Rosa. Grátis.

CORAL DA UNIVERSIDADE DO TEXAS, 18H30.
Regente: Dr. John Silantlem.
Igreja da Candelária. Grátis.

LONGA FLORATA, 19H.
Centro Cultural Cândido Mendes.
Grátis.

VIRGÍNIA CAPIBARIBE E GIOVANNI PADUA, 19H30.
Recital de voz e violão.
Castelinho do Flamengo. Grátis.

CONCERTO – SÃO PAULO

RADU LUPU, piano, 21H.
Orpheus Chamber Orchestra.
Teatro Cultura Artística.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

UM PASSEIO PELA HISTÓRIA DA MÚSICA, 20H.
Apresentação de Ricardo Prado.
Musicativa.

DIA 5 (QUINTA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

FLÁVIA FERNANDES, canto e FLÁVIO

AUGUSTO, piano, 18H30.
IBEU de Copacabana. Grátis.

SÉRGIO TAVARES, piano, 18H30.
DEBUSSY, LISZT.
Instituto de Cultura Hispânica. Grátis.

TRIO DELL' ARTE, 19H30.
Ciclo MENDELSSOHN – BRAHMS.
Elisa Fukuda, violino, Peter Dauelsberg, violoncelo e Giuliano Montini, piano.
Sala Cecília Meireles. R$ 10 e R$ 15.

CONCERTO PRO ARTE, 20H.
Homenagem Homero de Magalhães.
Pro Arte.

CONCERTO – SÃO PAULO

ANGELA MUNER, violão e ILSO MUNER, cravo, 12H.
Grande auditório do MASP. Grátis.

DIA 6 (SEXTA)

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

HISTÓRIA DO BALLET ROMÂNTICO, 15H.
Apresentação de Roberto Pereira.
Musicativa.

DIA 7 (SÁBADO)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

LILIAN BARRETTO E LINDA BUSTANI, piano, MIRNA RUBIM, soprano, EDINÉIA DE OLIVEIRA, contralto, FERNANDO PORTARI, tenor e LÍCIO BRUNO, barítono, 19H30.
Sala Cecília Meireles. R$ 10 e R$ 15.

CONCERTO – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP/ RONALDO BOLOGNA, 16H.
Cynthia Priolli, piano e Mauricio Aguiar, violino. Festival Ravel – 60 anos de morte. RAVEL.
Anfiteatro Camargo Guarnieri.

CONCERTO – SÃO SEBASTIÃO

LENINE SANTOS, tenor e NANCI BUENO, piano, 20H.
Auditório do Sindipetro. Grátis.

DIA 8 (DOMINGO)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

CAMERATA CONTEMPORÂNEA DO RIO DE JANEIRO, 17H.
Paulo Passos, clarinete, Paulo Gentil-Nunes, flauta, André Carrara, piano, Tatiana Grubic, violino e Cláudia Grosso Couto, violoncelo
Sala Cecília Meireles. R$ 10.

II ENCONTRO DE CORAIS ASA, 17H.
ASA. Grátis.

IZABELLA KOSINSAKA, soprano, 19H.
Escola de Música da UFRJ. Grátis.

CONCERTO – SÃO PAULO

CAROL MCDAVITT, soprano, PAULO SÉRGIO SANTOS, clarinete, ALCEU REIS, violoncelo e FERNANDO LOPES, piano, 16H.
Fundação Maria Luísa e Oscar Americano.

RITA MARQUES, soprano, SANDRO BODILON, barítono, CARLOS VIAL, baixo, VÂNIA PAJARES, piano e CAMERATA ATHENEUM, 16H30.
MUBE. Grátis.

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 11H.
MEC FM (98,9 MHz).

DIVULGAÇÃO

NOEL DEVOS toca na Sala Cecília Meireles dia 2 de junho

ÓPERA COMPLETA, 17H.
Aída, de VERDI. Orquestra e Coro da Metropolitan Opera House/ Levine. Millo, Domingo, Zajick, Raymey.
MEC FM (98,9 MHz).

RÁDIO – SÃO PAULO

LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 13H.
Cultura FM (103,3 MHz).

DIA 9 (SEGUNDA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

ROSANA LANZELOTTE, cravo & QUINTETO, 21H.
Luis Cuevas, flauta, Luis Carlos Justi, oboé, Cristiano Alves, clarinete, Ricardo Amado, violino, Alceu Reis, violoncelo. DE FALLA.
Teatro do Leblon. R$18.

CONCERTO – SÃO PAULO

PHILHARMONIA QUARTET BERLIN, 21H.
HAYDN, BARTOK, BRAHMS.
Theatro Municipal.

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

IL TABARRO, DE PUCCINI, 16H.
Scala de Milão. Martinucc/ Sass.
Castelinho do Flamengo.
Grátis.

DIA 10 (TERÇA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

CORO DE CÂMARA PRO-ARTE, 12H30 e 18H30.
Ciclo *A palavra no tempo*.
Centro Cultural Banco do Brasil. R$ 6.

GIULIO DRAGHI, piano, 18H30.
STRAVINSKY, TCHAIKOVSKY PROKOFIEV.
FINEP. Grátis.

SÔNIA GOULART, SONIA MARIA VIEIRA e LUIZ MEDALHA, pianos, 19H30.
LORENZO FERNANDEZ.
Sala Cecília Meireles. R$ 5.

LAURA RÓNAI, flauta e RUTH SERRÃO, piano, 21H.
MOZART, MARIN MARAIS, WALTER PISTON, L. FERNANDEZ, DOPPLER.
IBAM. Grátis.

CONCERTOS – SÃO PAULO

LENINE SANTOS, tenor, GRETCHEN MILLER., violoncelo e NANCI BUENO, piano, 20h.
Centro Cultural São Paulo. Grátis.

PHILHARMONIA QUARTET BERLIN, 21H.
BEETHOVEN, SHOSTAKOVITCH, SCHUBERT.
Theatro Municipal.

CONCERTO – VITÓRIA

MOACYR TEIXEIRA NETO, violão, 19H.
KELNER, SEGOVIA, VILLA-LOBOS e KOSHKIN.
Centro Musical Villa-Lobos. Grátis.

DIA 11 (QUARTA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

HOMENAGEM AOS BALÉS RUSSOS, 20H.
Corpo de baile, Coro e Orquestra do Theatro Municipal. Nijinska/ STRAVINSKY, Nijinsky/ DEBUSSY e Nijinsky/ STRAVINSKY.
Theatro Municipal. R$ 5, R$ 10, R$ 20, R$ 120.

CONCERTO – BRASÍLIA

GISELE NACIF, piano.
Teatro dos Bancários de Brasília. R$ 3.

CONCERTO – NITERÓI

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL, 19H30.
Regente, Ligia Amadio.Coral do Seminário Batista do Sul do Brasil. HAYDN
Centro de Artes UFF. Grátis.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

WOLFGANG MAYER, clarinete, 18H
BRAHMS, DARIUS, MILHAUD, DEBUSSY e POULENC.
Teatro Noel Rosa. Grátis.

DUO BRASILEIRO DE VIOLÕES, 18H.
Duda Arizio e Ricardo Filipo.
IBEU do Méier. Grátis.

CONCERTOS – SÃO PAULO

NAHIM MARUM, piano, 21H.
Lançamento do CD *Em movimento*.
Obras de EDUARDO SEINCMAN.
Sala São Luís. Grátis.

CORAL USP/ BENITO JUAREZ.
Comemoração do 30 anos do Coral.
Theatro Municipal.

DUO MILEWSKI, violino e piano.
Sala Guiomar Novaes. R$ 3.

DIA 12 (QUINTA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

HOMENAGEM AOS BALÉS RUSSOS, 20H.
Corpo de baile, Coro e Orquestra do Theatro Municipal. STRAVINSKY, DEBUSSY e STRAVINSKY.
Theatro Municipal. R$ 5, R$ 10, R$ 20, R$ 120.

CONCERTO – MANAUS

GISELE NACIF, Piano.
Teatro Amazonas R$ 3.

CONCERTO – PALMAS

MARCELLO VERZONI, Piano.
Teatro Municipal de Palmas. R$ 3.

DIA 13 (SEXTA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

HOMENAGEM AOS BALÉS RUSSOS, 20H
Corpo de baile, Coro e Orquestra do Theatro Municipal. STRAVINSKY, DEBUSSY e STRAVINSKY.
Theatro Municipal. R$ 5, R$ 10, R$ 20, R$ 120.

CONCERTO – FLORIANÓPOLIS

DUO MILEWSKI, violino e piano.
Teatro Álvaro de Carvalho. R$ 3.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

QUARTETO DE CLARINETES SUJEITO A GUINCHO, 19H30.
Sala Cecília Meireles. R$ 5.

CONCERTO – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL/ LUIZ FERNANDO MALHEIRO, 21H.
Marcelo Bratke, piano e Rosana Lamosa, sopran. MOZART, FKARLOVSKY, e NEPOMUCENO.
Theatro Municipal. R$ 2 e 8.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

HISTÓRIA DO BALLET ROMÂNTICO, 15H.
Apresentação de Roberto Pereira.
Musicativa.

DIA 14 (SÁBADO)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

HOMENAGEM AOS BALÉS RUSSOS, 20H.
Corpo de baile, Coro e Orquestra do Theatro Municipal. STRAVINSKY e DEBUSSY .
Theatro Municipal. R$ 5, R$ 10, R$ 20, R$ 120.

CONCERTO – ARACAJU

QUINTETO VILLA-LOBOS.
Sala Villa-Lobos do Conservatório de Música. R$ 3.

CONCERTO – POÇOS DE CALDAS

YARA FERRAZ e MARINA BRANDÃO, duo de pianos, 20H30.
Casa de Cultura Poços de Caldas.
Grátis.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA/ ALEXANDER RABBARI, 16H30.
José da Silva Freitas, clarinete. VILLA-LOBOS, COPLAND, DEBUSSY.
Theatro Municipal.

ALEXANDRE CAMPBELL

ROSANA LANZELOTTE: dia 9

CORO INFANTIL DO RIO DE JANEIRO/ ELZA LACKSCHEVITZ.
Sala Cecília Meireles.

CONCERTO – SÃO PAULO

CLÁUDIO SUZIN, piano, 16H.
Fundação Oscar Americano.

CONCERTO – TERESÓPOLIS

EUNICE RUBIN, soprano, 18H.
Theatro de Ópera Zola Amaro. Grátis.

DIA 15 (DOMINGO)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

HOMENAGEM AOS BALÉS RUSSOS, 17H
Corpo de baile, Coro e Orquestra do Theatro Municipal. R$ 5, R$ 10, R$ 20, R$ 120.

CONCERTOS – CUIABÁ

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFMT, 20H.
Regente: Fabrício Carvalho. MOZART, L. FERNANDEZ, STRAUSS.
Teatro Universitário. Grátis.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA RIO CAMERATA/ ISRAEL MENEZES, 17H.
Ary Goldffarb e Paulo Auera, violas.
TELEMANN. RAMEU e LULLY.
Leme Tenis Clube. Grátis.

[illegible]
[illegible]

CONCERTOS – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL/ LUIZ FERNANDO MALHEIRO, [illegible]
Ver dia 13
Theatro Municipal R$ [illegible]

ANGÉLICA FERREIRA [illegible]
LUDOS FARAGÓ, [illegible]
ALESSANDRO GIOVANNI [illegible]
JÚLIO PAVANELLO, [illegible]
MARESSA, [illegible]
C. GOMES
MUBE. Grátis

MAURICIO ZAMITH, piano, [illegible]
Igreja Metodista. Grátis

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 11H
MEC FM (98,9 MHz)

ÓPERA COMPLETA, 17H
Vida com um louco de SCARLATTI
Vocal Ensemble e Orquestra Filarmônica de Rotterdam/ Marcos Fernandes
Duesing, Kirchner, Hartkes
MEC FM (98,9 MHz)

RÁDIO – SÃO PAULO

LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 13H
Cultura FM (103,3 MHz)

DIA 16 (SEGUNDA)

CONCERTO – BELÉM

GISELE NACIF, piano.
Teatro Margarida Schivasappa. R$ 3

CONCERTO – CAMPO GRANDE

MARCELLO VERZONI, Piano.
Teatro Glauci Rocha R$ 3

CONCERTO – MACEIÓ

QUINTETO VILLA-LOBOS.
Teatro de Arena Sérgio Cardoso. R$ 3

CONCERTO – SÃO PAULO

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE NOVA YORK/ KURT MASUR, 21H
Theatro Municipal. R$ 35, R$ 55, R$ 110, R$ 150, R$ 170.

CONCERTO – VITÓRIA

DUO MILEWSKI, violino e piano.
Teatro do Centro Cultural Carmélia.
R$ 3.

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

FALSTAFF, DE VERDI, 16H.
Festival de Salzburgo, 1991. Guiseppe Tadei e Raina Kabaivanska.
Comentários de Maria Teresa Pérez.
Castelinho do Flamengo. Grátis.

DIA 17 (TERÇA)

CONCERTO – MACAPÁ

GISELE NACIF, piano.
Teatro da Bacabeiras. R$ 3

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

MARTA HERR, soprano, LINA SANTORO, criança, MARIA TERESA MADEIRA, piano, CRISTINA BRAGA, harpa, CARLOS ERNST DIAS, oboé, MARCÍLIP LOPES, bandolim, ROBERTO VICTÓRIO, regente, 12H30 e 18H30.
A palavra do outro.
Centro Cultural Banco do Brasil. R$ 6.

CAROL MCDAVIT, soprano e LARRY FOUNTAIN, piano, 18H30.
ROREM, BARBER, COPLAND, MENOTTI, BERNSTEIN, WILSON, outros.
FINEP. Grátis.

MIGUEL PROENÇA, piano e CLÁUDIO JAFFE, violoncelo, 18H30.
BRAHMS, VILLA-LOBOS, DEBUSSY e SCHUBERT.
Museu do Telephone. Grátis.

QUARTETO INSTRUMENTAL, 21H.
Odette Ernest Dias, flauta, Alceu Reis, violoncelo, Jairo Diniz, viola e Jaime Ernest Dias, violão.
IBAM. Grátis.

CONCERTO – SÃO PAULO

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE NOVA YORK/ KURT MASUR, 21H
Theatro Municipal. R$ 35, R$ 65, R$ 110, R$ 150, R$ 190.

DIA 18 (QUARTA)

CONCERTO – RECIFE

QUINTETO VILLA-LOBOS.
Teatro Apolo. R$ 3.

CONCERTO – RIO BRANCO

MARCELLO VERZONI, Piano.
Teatro Plácido de Castro.R$ 3.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

MARCELO FAGERLANDE, 18H.
Série *Os Cravistas*.
Teatro Noel Rosa. Grátis.

NETI SZPILMAN, soprano, EDUARDO AMIR, baixo, CLARA ZAGURY, piano, 18H.
Duetos de Amor.
IBEU da Tijuca. Grátis.

ORQUESTRA DE CÂMARA DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA, 18H30.
Homenagem ao centenário de nascimento de Lorenzo Fernandez.
Igreja da Candelária. Grátis.

BAMBU TRIO, 19H.
Harmônica de boca e contrabaixo.
Centro Cultural Cândido Mendes.
Grátis.

DIA 19 (QUINTA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

BRUNO MONTI, tenor, MÔNICA MACIEL, soprano e CLÁUDIO ÁVILA, piano, 18H30.
VERDI e PUCCINI.
Instituto de Cultura Hispânica. Grátis.

SOIRÉE BOLLING, 19H00.
Ileana Carneiro Jazz Trio.
Participação de Alceus Reis, violoncelo e Jessé Sadoc, trompete.
Sala Cecília Meireles.
R$ 5 e R$ 10.
Assinantes da **VivaMÚsica!**, R$ 5.

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE NOVA YORK/ KURT MASUR.
Theatro Municipal.
R$ 150, R$ 100, R$ 50.

CONCERTO – SÃO PAULO

MÚSICA DE CÂMARA, 12H.
Adélia Issa, voz, Roberto Araújo, oboé e bandolim, Marco Antônio Cancello, flauta, Ewerton Gioeden, violão e Sílvia Ricardino, harpa.
Grande auditório do MASP, Grátis.

DIA 20 (SEXTA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

ALEXANDRE RACHID, órgão.
BACH, RACHID e COUPERIN.
Convento Santo Antônio. Grátis.

CONCERTO – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL/ YERUHAM SHAROWSKY, 21H.
Amaral Vieira, piano.
Theatro Municipal. R$ 2 e R$ 8.

DIA 21 (SÁBADO)

CONCERTO – JOÃO PESSOA

QUINTETO VILLA-LOBOS.
Teatro Paulo Pontes. R$ 3

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA PETROBRAS PRÓ

DIVULGAÇÃO

A PIANISTA Maria Tereza Madeira se apresenta dia 17

MÚSICA/ JOSÉ GUADALUPE FLORES, 19H.
Turíbio Santos, violão. KORSAKOV, e LARA.
Sala Cecília Meireles.

CONCERTO – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RONALDO BOLOGNA, 16H.
Ricardo Bologna, marimba.
Anfiteatro Camargo Guarnieri. Grátis.

DIA 22 (DOMINGO)

CONCERTO – NITERÓI

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL, 10H.
Regente: Ligia Amadio. Sylvia Cápová-Vizváry, piano.
Centro de Artes UFF. Grátis.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

QUARTETO BESSLER, 18H30.
SCHUBERT, MOZART, PIAZZOLLA e TURINA.
ARI. R$ 5 (estudante), R$ 15.

CONCERTOS – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL/ YERUHAM SHAROWSKY, 10H30.
Amaral Vieira, piano.
Theatro Municipal. R$ 2 e R$ 8.

JOSÉ SOARES, barítono, SÉRGIO WEINTRAUB, tenor, LUCIANA BUENO, *mezzo*, HELOISA JUNQUEIRA, *mezzo*, DANIEL MESQUITA, *mezzo*, MARCELO DE JESUS, piano, 16H30.
MUBE. Grátis.

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 11H.
MEC FM (98,9 MHz).

ÓPERA COMPLETA, 17H.
Os pescadores de pérolas, de BIZET.
Coro e Orquestra do Teatro Nacional da Ópera Cômica de Paris/ Pierre Dervaux.
Micheau, Gedda, Mars, Blano.
MEC FM (98,9 MHz).

RÁDIO – SÃO PAULO

LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 13H.

DIA 23 (SEGUNDA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA/ ALEXANDER RABBARI, 20H.
Alex Klein, oboé. STRAUSS, SIBELIUS e FERNANDEZ.
Theatro Municipal.

QUARTETO BARTÓK, 21H.
Peter Komlos, violino, Geza Hargitai, violino, Geza Nemeth, viola e Lazlo Mezo, violoncelo.
Teatro do Leblon. R$ 18.

CONCERTOS – SÃO PAULO

PAULO GORI, piano. 16H
Fundação Oscar Americano

VIRTUOSES DE MOSCOU
Regente e solista: Vladimir Spivakov, violino
Teatro Cultura Artística

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

O TROVADOR, de VERDI, 16 H
Metropolitan Opera House, 1989
Eva Marton e Luciano Pavarotti
Castelinho do Flamengo
Grátis

DIA 24 (TERÇA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

CÉLINE IMBERT, soprano. INACIO DE NONNO, barítono KÁTIA DA COSTA, flauta, SAMMY FUKS, flauta, LUCIA MORELENBAUM clarinete, EDUARDO MORELENBAUM clarinete, NOEL DEVOS, fagote ANGELO DELL' ORTO, violino. LUIZ MEDALHA, piano. MARUCCIA IACOVINO, violino. FREDERICK STEPHANY, viola e MARCIO MALLARD, violoncelo.
12H30 e 18H30.
Ciclo *A palavra entre amigos*
Centro Cultural Banco do Brasil. R$ 6

MIRIAM RAMOS, piano, 18H30
CHOPIN.
FINEP. Grátis.

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL, 20H.
Regente: Ligia Amadio. Sylvia Cápová-Vizváry, piano.
Sala Cecília Meireles.

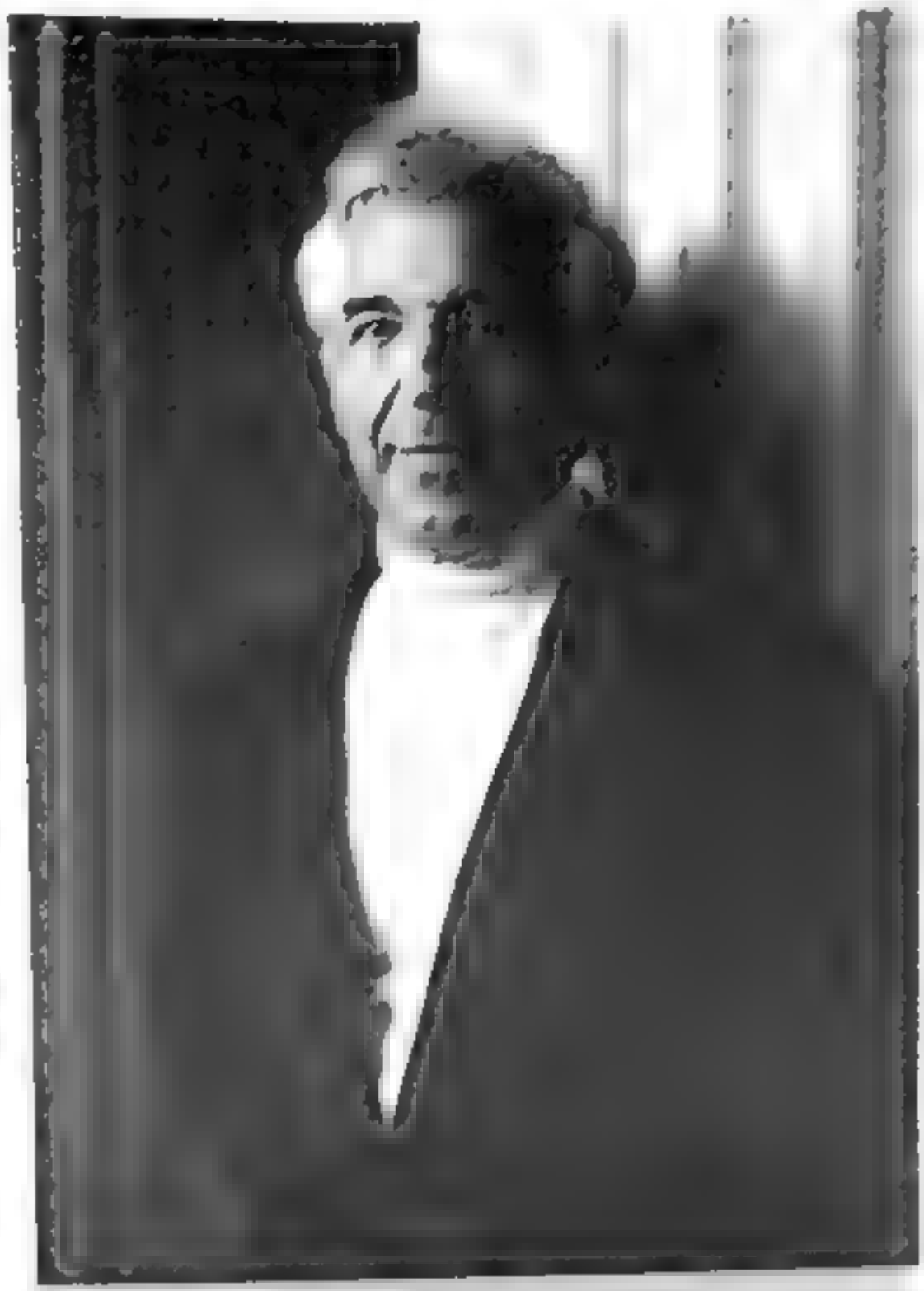
TRIO PALHETAS DO RIO DE JANEIRO. 21H.
José Botelho, clarinete. Noel Devos, fagote e Luis Carlos Justi, oboé.
IBAM. Grátis.

CONCERTO – SÃO PAULO

VIRTUOSES DE MOSCOU
Teatro Cultura Artística

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

MOZART E CONSTANZE, 20H.
Musicativa.



O regente e pianista Vladimir Ashkenazy se apresenta em São Paulo no dia 27 e no Rio no dia 28. Ashkenazy será regente e solista da Orquestra Sinfônica Alemã. No programa, o Concerto nº20 para piano e orquestra de Mozart e a Sinfonia nº5 de Mahler.

DIA 25 (QUARTA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

SEXTETO PARA CORDAS, 18H
Bernardo Bessler e Marina Bessler violinos, Constance Sanguet e Wladimir Mendelssohn Gomes violas, Peter Dausberg e Claudio Jaffe violoncelos. BRAHMS
Teatro Nova Rosa. Grátis

ORQUESTRA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO
Sala Cecília Meireles

CONCERTO – SÃO PAULO

VIRTUOSES DE MOSCOU
Vladimir Spivakov, violino
Teatro Cultura Artística

DIA 26 (QUINTA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

[illegible]

CONCERTO – SANTO ANDRÉ

[illegible]

CONCERTO – SÃO PAULO

[illegible]

DIA 27 (SEXTA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

[illegible]

CONCERTO – SÃO PAULO

[illegible]

DIA 28 (SÁBADO)

CONCERTO – PETRÓPOLIS

[illegible]

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

[illegible]

CONCERTO – SÃO PAULO

[illegible]

DIA 29 (DOMINGO)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

[illegible]

BARRETTO, piano, 18H
Recital em comemoração aos 20 anos do Duo.
Sala Cecília Meireles

RECITAL VERDI
Leona Mitchell, Nina Terentieva, Roberto Aronica. Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal/ Eugene Kohn
Theatro Municipal.

CONCERTOS – SÃO PAULO

CARLOS MARCOS, baixo, CELESTE GATTAI, soprano, HELOISA JUNQUEIRA, *mezzo*, ROSANA CIVILE, piano 16H30
BRAHMS, SCHUMANN e SCHUBERT
MUBE Grátis.

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL/ KARL MARTIN
Jean Louis Steuermann. SCHUBERT, BEETHOVEN e BRAHMS.
Theatro Municipal R$ 2 e R$ 8

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 11H.
MEC FM (98,9 MHz).

ÓPERA COMPLETA, 17H.
I Capuleti e i Montecchi, de BELLINI Coro e Orquestra da Ópera Real de Londres, Covent Garden/ Riccardo Muti Balts. Gruberova, Howell, Raffanti, Tomlinson.
MEC FM (98,9 MHz).

RÁDIO – SÃO PAULO

LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 13H.
Cultura FM (103,3 MHz).

DIA 30 (SEGUNDA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA SINFÔNICA DA EMUFRJ/ ERNANI AGUIAR, 18H
Coro da Universidade Católica de Petrópolis.
Escola de Musica da UFRJ Grátis

DIA 1/ 07 (TERÇA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

NEDERLANDS DANS THEATRE 1.
Theatro Municipal.

DIVULGAÇÃO

O *mezzo*-soprano espanhol Teresa Berganza vem ao Brasil. A cantora madrilenha se apresenta em São Paulo no teatro Arthur Rubinstein no dia 28 de junho e no Rio de Janeiro no Theatro Municipal no dia 2 de julho.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

JERZY MILEWSKI, violino e ALEIDA SCHWEITZER, piano, 21H.
SCHUBERT e BRAHMS.
IBAM Grátis.

DIA 2/ 07 (QUARTA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

NEDERLANDS DANS THEATRE 1.
Theatro Municipal

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

QUADRO CERVANTES, 19H.
Flauta doce, viola de gamba, percussão, viele, alaúde, viola caipira, guitarra romântica e voz.
Centro Cultural Cândido Mendes.
Grátis.

ASTOR TRIO, 19H30
Violino, guitarra e violão.
PIAZZOLA.
Castelinho do Flamengo.
Grátis.

CONCERTO – SÃO PAULO

ALBAN BERG QUARTET
Teatro Cultura Artística

DIA 3/ 07 (QUINTA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

NEDERLANDS DANS THEATRE 1
Theatro Municipal

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

ZELIA CHUEKE, piano, 18H30.
BEETHOVEN, DEBUSSY, BRAHMS, e SHEPHERD.
IBEU Copacabana. Grátis.

LUDMILA LAZAR, piano.
Sala Villa Lobos.

CONCERTOS – SÃO PAULO

QUINTETO D'ELAS, 12H
Grande auditório do MASP, Grátis

ALBAN BERG QUARTET
Teatro Cultura Artística

ENDEREÇOS

ARACAJU
SALA VILLA-LOBOS
Conservatório de Musica.
Rua Santa Luzia, s/ nº
BELÉM
TEATRO MARGARIDA SCHIWAZZAPPA
Av Gentil Bittencourt, 650
BRASÍLIA
TEATRO DOS BANCÁRIOS DE BRASÍLIA
EOS, 314/ 315 – Lote 1 –
Tel. (061) 346-9090
TEATRO NACIONAL DE BRASÍLIA – Sala Villa-Lobos e Sala Martins Pena
Setor Cultural Norte, Via N2
Tel. (061) 325-6249
FLORIANÓPOLIS
TEATRO ÁLVARO DE CARVALHO
Rua Marechal Guilherme 26 –
Te (048) 224-3422
JOÃO PESSOA
TEATRO PAULO PONTES.
Fundação Espaço Cultural
Rua Abdias Gomes de Almeida, 800.
MACAPÁ
TEATRO DA BACABEIRAS.
Rua Cândido Mendes, s/ nº
MACEIÓ
TEATRO DE ARENA SÉRGIO CARDOSO.
Praça Deodoro, s/ nº
MANAUS
TEATRO AMAZONAS.
Praça São Sebastião s/ nº – Centro –
Tel (092) 234-0508.
NITERÓI
CENTRO DE ARTES UFF
Rua Miguel de Frias, 09 – Icaraí.
PALMAS
TEATRO MUNICIPAL DE PALMAS.
Av. Teotônio Segurado, s/ nº –
Palmas – Tocantins
PETRÓPOLIS
CENTRO CULTURAL TRISTÃO DE ATHAYDE.
Praça Visconde de Mauá, 305 –
Centro – Tel (0242) 42-1430

POÇOS DE CALDAS
CASA DA CULTURA DE POÇOS DE CALDAS
Rua Teresópolis, 90 – Poços de Caldas – Minas Gerais –
Tel. (035) 722 2776
PORTO ALEGRE
THEATRO SÃO PEDRO
Praça Marechal Deodoro, s/ nº –
Centro - Tel. (051) 227 5100
RIBEIRÃO PRETO
TEATRO PEDRO II
Praça XV de novembro, s/ nº.
RIO DE JANEIRO
ARI – Associação Religiosa Israelita
Av. General Severiano, 170 – Botafogo
- Tel.: (021) 295-6444
ASA – Associação Scholem Aleichem
Rua São Clemente, 155, 1º andar
Tel. (021) 246-1808
CASTELINHO DO FLAMENGO
(30 lugares – Vídeo
e 120 lugares – Concertos).
Praia do Flamengo, 158 – Flamengo –
Tel. (021)205-0276
CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL (143 lugar)
Rua Primeiro de Março, 66/2º andar –
Centro – Tel. (021) 216-0237/ 0636.
CENTRO CULTURAL
CÂNDIDO MENDES
Rua Joana Angélica, 63/ 6º andar –
Ipanema – Tel. (021) 267-7098.
COLÉGIO DON QUIXOTE
Rua Retiro dos Artistas, 812 –
Tel. (021) 392 5744
CONVENTO SANTO ANTÔNIO
Largo da Carioca, s/ nº
Tel. (021) 262-0179
ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ
SALÃO LEOPOLDO MIGUEZ
Rua do Passeio, 98 – Lapa –
Tel. (021) 532-4649
FIHEP (200 lugares)
Praia do Flamengo – Flamengo –
Tel. (021)276-0717
GOETHE-INSTITUT
Av. Graça Aranha, 416/ 9º andar –
Centro – Tel. (021) 533-4862
IBAM (235 lugares)
Largo do Ibam, 1 – Humaitá –
Tel. (021) 537 7595
IBEU COPACABANA
Av. N. S. Copacabana, 690/ 11º andar
– Tel. (021) 548-8332
IBEU MOLER
Rua Barão de São Borja, 19
Rua Alemanha, 22
Tel.: (021) 823-9807
SALA GUIMAR NOVAES
Alameda Nothmann, 1058 –
Tel. (011) 862-5177
SALA SÃO LUIZ
Av. Juscelino Kubitschek, 1830 –
Tel.: (011) 827-4111
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA
(1 200 lugares)
Rua Nestor Pestana, 196 – Centro –
Tel.: (011) 258-3616
TEATRO PAULO EIRÓ
Av. Adolpho Pinheiro, 765 –
Santo Amaro –
Tel.: (011) 546-0449
TEATRO SÉRGIO CARDOSO
Rua Rui Barbosa, 153. –
Tel.: (011) 288-0136
THEATRO MUNICIPAL SP
(1.585 lugares)
Praça Ramos de Azevedo, s/ nº –
Centro – Tel.: (011) 222 8698.
SÃO SEBASTIÃO
AUDITÓRIO DO SINDIPETRO.
Rua Luis Antoni, 864. –
Tel. (012) 420071
TERESÓPOLIS
THEATRO DE ÓPERA ZOLA AMARO
Rua Gonçalo de Castro, 85 – Alto –
Tel. (021) 642-3960.
VITÓRIA
TEATRO DO CENTRO CULTURAL CARMÉLIA.
Alameda Novo Império, s/ nº

DIVULGAÇÃO

O QUARTETO BESSLER se apresenta no dia 22

IBEU TIJUCA.
Rua Morais e Silva, 158
IGREJA DA CANDELÁRIA
(800 lugares).
Praça Pio X, s/nº – Centro –
Tel. (021) 233-2324.
INSTITUTO DE CULTURA HISPÂNICA
(120 lugares)
Rua das Marrecas, 31 –
Tel.: (021) 220-6838.
LEME TENIS CLUBE
Rua Gustavo Sampaio, 74.
Tel.: (021) 275-2899
MUSEU DA REPÚBLICA.
Rua do Catete, 153 – Tels. (021)
265-9747, 225-4302 e 285-6350.
MUSEU DO TELEPHONE.
Rua Dois de Dezembro, 63 –
Flamengo – Tel. (021) 556-1148.
MUSICATIVA
Rua Maria Quitéria, 111 – Ipanema –
Reservas pelo tel.: (021) 522-4814.
PRO ARTE
Rua Alice, 462 – Laranjeiras.
SALA CECÍLIA MEIRELES
(835 lugares).
Rua da Lapa, 47 – Centro –
Tel. (021) 224-3913.
SALA VILLA-LOBOS
Av. Pasteur, 436, fundos – Urca –
Tel. (021) 295-2548
TEATRO CARLOS GOMES
Praça Tiradentes, s/ nº
Tel. (021) 232-8701
TEATRO LEBLON
SALA MARILIA PÊRA
Rua Conde de Bernadotte, 26. –
Tel.: (021) 511-2791 ou 294-0347
TEATRO NOEL ROSA
Rua São Francisco Xavier, 524 –
Maracanã – Tel.: (021)284-5088.
THEATRO MUNICIPAL
(2329 lugares)
Praça Marechal Floriano, s/nº –
Centro – Tel.: (021) 297-4411
SANTO ANDRÉ
TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ
Praça IV Centenário, s/ nº – Tel.:(011)
411-0799.
SÃO PAULO
ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI.
Rua do Anfiteatro, 109 – Cidade
Universitária – Tel. (011) 818-3000
CENTRO CULTURAL SÃO PAULO.
Rua Vergueiro, 1000. – Tel.: (011)
277 3611
CLUB HOMS
Av. Paulista, 735.
ESPAÇO CULTURAL SUDAMERIS.
Av. Paulista, 1000
FUNDAÇÃO MARIA LUÍSA E OSCAR AMERICANO
Av. Morumbi, 3700 – Tel.: (011) 842-0077
GRANDE AUDITÓRIO DO MASP
Av. Paulista, 1.578.
A HEBRAICA.
Rua Hungria, 1 000 –
Tel.: (011) 818-8800
IGREJA METODISTA
Rua Deputado Lacerda Franco, 318. –
Pinheiros –
Tel.: (011) 212-8799
MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA
(876 lugares).
Av. Mário de Andrade, 664 –
Tel.: (011) 823-9721
MUBE – Museu Brasileiro da Escultura.

***Datas e programações divulgadas na Agenda! são fornecidas pelos próprios promotores, que são responsáveis por quaisquer mudanças. É aconselhável confirmar as programações por telefone.**
Informações para esta coluna podem ser enviadas até o dia 10 do mês anterior à circulação, a/c Priscila Botto. Fax: (021) 263-6282. Tel.: (021) 233-5730. Pedimos que sejam enviadas informações completas: datas, horários, locais/ endereços, nome das atrações, programação dos espetáculos e preços. Fotos devem ser enviadas para o endereço: Av. Rio Branco, 37/ 902 – CEP: 20090-003.

INTERNACIONAL

AGOSTO NO MUNDO

Amsterdam

CONCERTGEBOUW

Jacob Obrechtstr. 51 – Tel. (00 31 206 79 2211

Dia 14/08: Orquestra do Concertgebouw/ Riccardo Chailly *Tod und Verklärung*, de R. STRAUSS e *Sinfonia Nº 4*, de MAHLER

Dia 16/08: Gottfried Hooqeveen, violoncelo e Ken Hakn, viola. Orquestra do Concertgebouw/ Riccardo Chailly *Voorspel eerste akte 'Gurlram'*, *Tod und Verklärung* e *Don Quixote*, de R. STRAUSS

Dia 21/08: Arcadi Volodos, pia. Ono. Orquestra do Concertgebouw/ Riccardo Chailly *Drie preludes*, de KEURIS, *Concerto para piano Nº 2*, de RACHMANINOV, e *Petrushka*, de STRAVINSKY

Estocolmo

DROTTNINGHOLMS TEATERMUSEUM

Box 27050 – S-102 51, Estocolmo, Suécia – Tel. 46 8 457-0600 ou 46 8 660-8225 – Fax: 46 8 665-1473. – Internet <www.b.l-jell.se>

Dias 2, 5, 7, 9, 12, 14, 16 e 24/ 08: *Orfeo*, de LUIGI ROSSI. Paula Hoffmann, Elisabeth Berg, Ann Hallenberg, Britt Marie Aruhn, Viveca Axell, Clara Byskrand, Lisa Gustafsson, Kristina Nilsson, Anita Soldh, Stina Tornberg, Mikael Bellini, Göran Eriasson, Klas Hedlund, Lars Erik Jonsson, Mathias Zachariassen, Frederik Zetterström. Orquestra do Teatro Drottningholm/ Stephen Stubbs. Balé do Teatro de Drottningholm/ coreógrafo: Lucy Graham

Peterbrough (EU)

NEW ENGLAND MARIONETTE OPERA

Marionette Theatre – 24, Main Street Peterborough, NH 03458. Tel.: (603) 924-4333 ou e-mail: <nemarionette s@top monad.net>

Dias 2, 3, 9, 10, 16, 17, 23 e 24/ 08: *Tosca*, de PUCCINI. New England Marionette Opera

ACORDES LONDRINOS

MARIANA BARBOSA

O violonista Fábio Zanon acaba de gravar para o selo americano Music Masters as obras completas de Villa-Lobos para violão. Esta é a primeira gravação baseada nos manuscritos de Villa-Lobos, que apresentam inúmeras diferenças em relação à versão publicada. O CD ficará pronto no segundo semestre e será lançado nos EUA com uma turnê de 50 concertos.

Estrela – Enquanto Roberto Alagna, outrora elevado ao posto de quarto tenor, se deprime pela falta de críticas favoráveis – apesar de seus belos olhos, a crítica não perdoa sua deficiência técnica – Angela Gheorghiu está arrancando os maiores elogios. A estréia da soprano romena como Adina na última produção da ópera *O elixir do amor*, de Donizetti, no Covent Garden, "Seu fraseado natural, sua técnica soberba e uma forte personalidade no palco impressionaram bastante", escreveu o Daily Telegraph.

Confusão – A reforma da Royal Opera House continua rendendo confusão. Os dançarinos do Royal Ballet estão ameaçando abandonar a companhia em protesto contra as indefinições da direção do Covent Garden. Um dos dançarinos, Adam Cooper, "emprestado" para o bem sucedido espetáculo *Lago dos cisnes* em versão puramente masculina, resolveu que não volta mais. Como a idéia original de alugar uma casa de espetáculos foi abortada por falta de verbas, a direção do teatro resolveu que, na temporada 97-98, músicos e bailarinos se apresentarão em diversos teatros. Talvez para compensar a falta de endereço fixo, as companhias estão com *sites* na Internet. O da Royal Opera é <www.royalopera.org> e o da Royal Ballet <www.royalballet.org>

DIVULGAÇÃO

ANGELA Gheorghiu arranca elogios com L'Elisir d'Amore

OS BALÉS do NDT não têm histórias e tramas, mas transbordam emoção no palco

O fenômeno Kylián

COREÓGRAFO DO NEDERLANDS DANS THEATER DIZ SE INSPIRAR NO AMOR E NA MORTE

ADRIANA PAVLOVA

Da equação lirismo do balé clássico versus força expressiva da dança moderna nascem passos que encantam os olhos do mundo há pelo menos duas décadas e instigam a criatividade de coreógrafos nos quatro cantos da terra. A combinação perfeita tão perseguida pelos criadores de movimentos encontra nas mãos de um simpático senhor tcheco de nome esquisito sua mais perfeita tradução. Finalmente chegou a hora de o Brasil descobrir por que Jiri Kylián é o coreógrafo mais incensado na atualidade.

Kylián e a companhia da qual ele é diretor artístico desde 1975 – a Nederlands Dans Theater (NDT) – chegam ao Brasil no fim do mês para uma curtíssima temporada. Serão três apresentações no Teatro Municipal de São Paulo e mais três no Municipal do Rio (*veja Agenda!*). O coreógrafo, que já criou trabalhos para praticamente todas as grandes companhias do mundo, traz na bagagem uma bela coletânea de sua história à frente do grupo holandês. Serão quatro coreografias de diferentes épocas que, juntas, revelam preocupações básicas na carreira de Kylián, como a discussão da vida, a inevitabilidade da morte e o amor.

"Trato de temas básicos para a humanidade", explica Kylián em entrevista por telefone à **VivaMúsica!**, da sede da companhia na Holanda. "Tudo no mundo tem ligação com duas coisas: amor e morte. As minhas peças são reflexo disso." Se os temas não são nada novos, é a forma de Kylián apresentá-los que fascina o público. Musicalidade única aliada a uma simplicidade coreográfica rara são seus trunfos. Ele não conta histórias, mas, de um mundo abstrato, a emoção aflora. "Sao peças que devem ser sentidas", diz ele, que começou a carreira de bailarino na Escola Nacional de Balé da Tchecoslováquia, passou pela Royal Ballet School de Londres e integrou o Stuttgart Ballet, onde trabalhou com a brasileira Márcia Haydée. "Meus trabalhos não são herméticos. Ao contrário, ninguém precisa estudar balé ou ser louco por dança para entendê-los", simplifica.

Ainda que modesto, o coreógrafo é dono de um currículo invejável. Em 22 anos de comando na NDT, Kylián criou quatro dezenas de trabalhos, mas não fundou uma ditadura coreográfica. Nestas duas décadas, o corpo de baile formado por 32 bailarinos também dançou peças coreografadas por Maurice Béjart, Mats Ek, Nacho Duato, William Forsythe, John Cranko e Ohad Naharin.

Kylián foi responsável ainda pelo desdobramento da companhia, no início dos anos 90. O NDT2 reúne bailarinos de até 21 anos, funcionando quase como uma fonte para o grupo principal. Já NDT3 é um projeto mais ambicioso, que prova que a dança depois dos 40 também é possível. A cria mais velha do coreógrafo esteve no Brasil ano passado, numa turnê que serviu de aperitivo para a festa de movimentos que se anuncia para este mês.

ADRIANA PAVLOVA é jornalista

LANÇAMENTOS

NOVIDADES DO MERCADO BRASILEIRO

EMI

• SCHUBERT. *A bela moleira, Viagem de inverno e Canto do cisne.* Fischer-Dieskau. (3 CDs) (566 146 2).

• SCHUBERT. quartetos e *A Truta.* Alban Berg Quartet. (4 CDs) (566 144 2).

• SCHUBERT. *Secular Music.* Wolfgan Sawallisch. (4 CDs) (566 139 2).

• *Série Spiritus. French and English Sacred Music.* POULENC, DURUFLÉ, ELGAR, V. WILLIAMS E BRITTEN. King's College Choir/ Willcocks. (2 CDs) (566 335 2).

• *Série Spiritus. Missa em Dó maior,* de BEETHOVEN, *Missa Nº 2,* de WEBER, *Missa em Mi menor,* de HUMMEL, *Missa em Si menor,* SCHUBERT. Giulini, Wilhelm e Sawallisch. (2 CDs) (566 329 2).

• *Série Spiritus. Missa em Si menor* e *Missa em Sol maior,* de BACH. Jochum e Linde. (2 CDs) (566 326 2).

• *Série Spiritus. Magnificat through the Ages.* Parrot, Barenboim, Sawallisch, Cleobury. (2 CDs) (566 339 2).

• *Série Spiritus. Vesperae Solennes de Confessore, Ave Verum Corpus,* de MOZART e *Thresienmesse, Nelson Mass e Hiligmesse,* de HAYDN. Jochum, Muti e Marriner. (2 CDs) (566 332 2).

• *Série Spiritus. At Heaven's Gate. Sampler* da série. (2 CDs) (569 748 2).

• *Das Lied von der Erde.* Thomas Hampson e Simon Rattle. (556 200 2).

• *Gold & Silver Gala.* Placido Domingo, Roberto Alagna, Angela Gheorghiu, Leontina Vaduva. The Royal Opera Chorus & Orchestra/ Asher Fisch. (556 337 2).

• *La Rondine,* de PUCCINI. Alagna, Gheorghiu. London Symphony Orchestra/ Antonio Pappano. (556 338 2).

• *Concerto para flauta e harpa, e Concertos para flauta K.313 e K.314,* de MOZART. Emmanuel Pahud, flauta, Marie-Pierre Langlamet, harpa. Orquestra Filarmônica de Berlim/ Claudio Abbado. (556 365 2).

• *Vision II - Spirit of Rumi.* Graeme Revell, Nusrat Fateh Ali Khan, Noa. (556 373 2).

• SCHUMANN. *Songs de Heinrich Heine.* Thomas Hampson e Wolfgang Sawallisch, piano. (555 568 2).

• Placido Domingo. *De mi alma latina II.* (556 368 2).

• *Série Forte. Concerto de Bradenburgo 1-6,* de BACH, *Concerto de Natal,* de CORELLI, *Concerto grossi,* de MANFREDINI, TORELLI e LOCATELLI. Polish Chamber Orchestra/ Jerzy Maksymiuk. (2 CDs) (569 749 2).

• *Série Forte. Turangalila Symphony,* de MESSIAEN, *Concert Champetre e Concerto para órgão, orquestra de cordas e tímpano,* de POULENC. London Symphony Orchestra/ Andre Previn. (2 CDs) (569 752 2).

• *Série Forte. Septeto e Octeto,* de BEETHOVEN, *Octeto,* de MENDELSSOHN e *Octeto,* de SCHUBERT. Membros do The Melos Ensemble of London. (2 CDs) (59 755 2).

• *Série Forte. Poemas sinfônicos,* de NIELSEN. Orquestra da Rádio da Dinamarca/ Herbert Blomstedt. (2 CDs) (569 758 2).

• *Série Forte. Sinfonias Nº1 & 2, Marcha Pompa e Circustância Nº5,* de ELGAR. Philharmonia Orchestra/ Bernard Haitink. (2 CDs) (569 761 2).

• *Série Forte. Música para dueto de piano vl.1,* de SCHUBERT. Christoph Eschenbach/ Justus Frantz. (2 CDs) (569 764 2).

• *Série Forte. Sinfonias Nºs 44 e 49,* de HAYDN. Polish Chamber Orchestra/ Jerzy Maksymiuk. (2 CDs) (569 767 2).

• *Série Forte. Música para dueto de piano Vol. 2,* de SCHUBERT. Christoph Eschenbach e Justus Frrantz. (2 CDs) (569 770 2).

• *Poemas Sinfônicos,* de SIBELIUS. Bounermouth SO/ Paavo Berglund. (2 CDs) (569 773 2).

• *Série Forte. Sinfonia Manfredo, Marcha eslava* e *Romeu e Julieta,* de TCHAIKOVSKY e *Sinfonia Nº2,* de RACHMANINOV. (2 CDs) (569 776 2).

INDEPENDENTE

• *Estado D'Alma. Brazilian Music for Cello and Piano.* Zygmunt St. Kubala, violoncelo e Rosana Civile, piano. MIGNONE, GALLET, H. OSWALD, J. OCTAVIANO, C. GUARNIERI, VILLA-LOBOS, GUERRA-PEIXE, NEPOMUCENO, KRIEGER e VILLANI-CÔRTES. (108.394). Tel.: (011) 212-2549.

• *Em movimento.* Nahim Marun, piano. *Aquecendo, Agitado, Andando, Meio-jogo, Brincando e Final,* de EDUARDO SEINCMAN. (ES 002). Tel.: (011) 815-4486.

PAULUS

• *Preciosidades clássicas para trompete e harpa.* György Geiger, trompete e Éva Maros, harpa. *Se tu m'ami,* de PERGOLESI, *Adágio,* de ALBINONI, *Le Coucou,* de Daquin, *Largo da ópera Serse,* de HANDEL, *Prelúdio em Dó menor, BWV 999,* de BACH, *Andante con variazioni, em Fá maior,* de ROSSINI, *Ave Maria,* de SCHUBERT, *La fille aux cheveux de lin,* de DEBUSSY, *O vôo do bezouro, da ópera A lenda do Tzar Saltan,* de KORSAKOV, *Pièce en forme de habanera,* de RAVEL. (11324-7).

• *Messa di Gloria* e *Capriccio sinfonico,* de PUCCINI. Dénes Gulyás, tenor, Balázs Póka, barítono. Coro da Rádio Húngara/ Péter Erdei. Orquestra Sinfônica de Budapeste/ András Ligeti. (11219-4).

• *Cantatas.* Kamila Zajícková, soprano. Musica Aeterna/ Peter Zajícek. TELEMANN e HANDEL. (11374-3).

• *Romance.* Marina Brandão, piano. A. NAPOLEÃO, L. MIGUEZ, A. LEVY, F. MIGNONE, IVO CRUZ e A. VIEIRA. (11580-0).

POLYGRAM

• *Conversations with Bill Evans and* Jean-Yves Thibaudet, piano. *Song for Helen, Waltz for Debby, Turn to stars, Noelle's theme, Reflections in D, Here's that rainy day, Hullo, Bolinas, Love them from Spartacus, Since we met, Peace piece, Your story, Lucky to be me.* (455 512-2).

• *Bohemian Rhapsodies.* Academy of St Martin in-the-fields/ Neville Marriner. Leila Josefowicz, violino. *Carmen Fantasy , Zigeunerweisen,* de SARASATE, *Introduction et Rondo capriccio,* de ST SAËNS, *Polonaise,* de WIENIAWSKI, *Méditation de Thaïs,* de MASSENET, *Tzigane,* de RAVEL e *Poème,* de CHAUSSON. (454-440-2).

• *A Tebaldi Festival.* New Philharmonia Orchesta/ Anton Guadango e Richard Bonynge. Orchestre National de L' Opéra de Monte-Carlo/ Fausto Cleva. Renata Tebaldi, soprano. Árias de WAGNER, BIZET, SAINT-SAËNS, MASSENET, PUCCINI, ROSSINI, BELLINI, VERDI e outros. (2 CDs) (452-456-2).

• [illegible] Shirley McNair, soprano. [illegible] Vignoles, piano. Mélodies [illegible] DEBUSSY, MESSIAEN, POULENC, BIZET e FAURE. (446-[illegible]).

• *The Knight & the Temple.* Pomerium: A. Blackly, Du Fay. *Chant & Motets. Nuper rosarum flores, Ave regina coelorum, Letabundus, Supremum Domino II, Hymn: Rare recorder.* (447 713-2).

• SCHUBERT. *Impromptus, Op. 90 & Op. 142.* Mitsuko Uchida, piano. ([illegible]).

• *Trilha Sonora Original do Filme Kolya.* DVORAK, SUK e SMETANA. ([illegible]).

• ROSSINI, SAINT-SAËNS E MASSENET. *Arias.* Olga Borondina, mezzo-soprano. Welsh National Opera Orchestra/ Carlo Rizzi. (446 [illegible]).

• Vienna Philharmonic/ Georg Solti. *Enigma Variations, Op. 36* de ELGAR, *Variations on a theme of Paganini, Op. 26,* de BORIS BLACHER, *Variations on a Hungarian Folksong,* de ZOLTÁN KODÁLY. (452 853-2).

• Berliner Philharmoniker/ Georg Solti. *Also sprach Zarathustra, Op. 30, Till Eulenspiegels lustige Streiche, Op. 28 e Salome: Tanz der sieben Scheleier, Op. 54,* de RICHARD STRAUSS. (452 603-2).

• Chicago Symphony Orchestra & Chorus/ Georg Solti. Van Dame, Heppner, Mattila, Vermillion, Opie, Lippert, Pape. *Die Meistersinger von Nürnenber,* de WAGNER. (2CDs) (452 606-2).

• *Dvorák for two.* Gil Shamam, violino e Orli Shaham, piano. (449 820-2).

• Academy of Ancient Music Orchestra and Chorus/ Hogwood. Bartoli, Heilmann e D'Arcangelo. *Orfeu ed Euridice,* de HAYDN. (2 CDs) (452 668-2).

WARNER

• *Trilha Sonora Original do Filme Swan Lake.* Música de TCHAIKOVSKY. The New London Orchestra/ David Lloyd-Jones. (2 CDs) (0630-16451-2).

• Daniel Barenbolm & Radu Lupu, piano. *Grand Duo, Variations D 813 e Marches militaires,* de SCHUBERT. (0630-17146-2).

• Itzhak Perlman, violino, Yo-Yo Ma, violoncelo, Orquestra Sinfônica de Chicago/ Daniel Barenbolm. *Concerto para violino, violoncelo e orquestra in A menor, Op. 102,* de Brahms, *Concerto para violino em E menor, Op. 64,* de MENDELSSOHN. (0630-15870-2).

• New York Philharmonic/ Kurt Masur. Kenneth Radnolsky. *Prélude à l'après midi d'un faune, Rapsodie pour orchestre et saxophone e La mer,* de DEBUSSY e *La Valse,* de RAVEL. (063013133-2).

Dias 4 e 18 de junho, às 18h30min, tem congestionamento de música clássica na Candelária.

Quarta-feira, 4 de junho:
CORAL DA UNIVERSIDADE DO TEXAS - USA
Regente: Maestro Dr. John Silantlen.
Obras de T. Morley, W. Byrd, J. Bennet, J. Rutter, Claude Le Jeune, C. Janequin, P. Hindemith, M. Lauridsen, A. Banchieri, Claudio Monteverdi, W. Hawley, G. Fernandes, J. Garcia e Antonio Esteves.

Quarta-feira, 18 de junho:
ORQUESTRA DE CÂMARA DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA
Homenagem aos 100 anos do nascimento de **Lorenzo Fernandez.**
Obras de Lorenzo Fernandez e Francisco Mignone.

Você não pode perder esse happy hour, totalmente grátis. Violinos, pianos, flautas e violoncelos vão ser a poluição sonora da hora do rush na Candelária.

Promoção cultural:

Patrocínio:

Com Ourocap você também ganha cultura.

CLUBE DE ASSINANTES

PROMOÇÕES E VANTAGENS

15 CDs para um assinante

VivaMúsica! convida todos assinantes para uma promoção especial. Envie-nos um fax e concorra a um pacote de 15 CDs com os seguintes títulos: *Concerto para violino*, de Beethoven e Bruckner (solista David Oistrakh/ EMI); *Stabat mater*, de Rossini, Schubert, Vivaldi e Verdi (série Spirituo/ EMI), *História do Soldado*, *Petrushka* e *Apollo*, de Stravinsky (Christopher O'Riley, piano/Nonesuch), *Lieder* de Goethe, vários compositores (Dawn Upshaw e Richard Goode/Nonesuch), *Sonatas* de Beethoven (Maria João Pires/ Erato), *Requiem* de Mozart (reg. Michel Corboz/ Erato), *Quintetos* de Schubert (Quarteto Borodin com Misha Milman/ Teldec), *The Mozart Collection* (3 CDs/ EMI), *The Bach Collection* (3 CDs/ EMI) e *Don Pasquale*, de Donizetti (2 CDs/ EMI). Para participar basta dizer três artistas (solistas ou conjuntos) a que você gostaria de assistir na temporada do ano que vem. Estaremos recebendo apenas um fax por assinante entre os dias 10 e 13 de junho. O sorteio será realizado no dia 16, às 12h, na redação da revista

Resultados MAIO

Promoção relógio Centenário EMI: Valdery Silva Ramos (assinante 24746-01). Promoção kits Warner Classics: Marcos Gandelman (22506-01) e Annita Derman Parner (25550 00). Todos os prêmios foram entregues no domicílio dos assinantes.

Belo Horizonte

HI-FI LASER
BH Shopping – Tel.: (031) 286-2300
Minas Shopping –
Tel.: (031) 426-1006
5% de desconto para CDs clássicos.

Rio de Janeiro

ARLEQUIM CDs
Praça XV, 48 – Paço Imperial –
Tels.: (021) 533-6527 ou 220-8471.
Av. Ataulfo de Paiva, 338/ loja B.
Tel.: (021) 511-2192.
5% de desconto na compra de qualquer disco de música erudita (exceto encomendas) para pagamentos à vista, dinheiro ou cheque.

BOOKMAKERS
Livraria
R. Marquês de São Vicente, 7 –
Gávea – Tel.: (021) 274-4441.
10% de desconto na compra de livros de música clássica.

CENTRO CULT. GIÁCOMO PUCCINI
Clube de vídeos de ópera
R. Siqueira Campos, 43 / 1010 –
Copacabana – Tel.: (021) 235-4661.
Isenção de matrícula para se associar ao clube

A GUITARRA DE PRATA
R. da Carioca, 37 – Centro
Tel.: (021) 262-2179
10% de desconto na compra de instrumentos, livros e partituras. Brinde especial para assinantes VivaMúsica! em qualquer compra (exceto de artigos em promoção).

LIVRARIA DA TRAVESSA
Travessa do Ouvidor, 11/ A –
Centro – Tel.. (021) 242-9294.
R. Visc. Pirajá, 462 A –
Tel.. 287-5157
20% de desconto nos livros de música clássica.

LASERSTORE
Locadora de *video-laser* e DVD
Ipanema: R. Visconde de Pirajá, 330/222. Tel.: (021) 267-6897.
Centro: Paço Imperial/ loja 3 –
Tel.: (021) 262-1767
Barra: Av. das Américas, 3.555/ bl 1/ loja 221 – Tel.: (021) 430-7078
Internet: <http://www.osbcenter com/laserstore>
20% de desconto na inscrição

MACEDÔNIA VÍDEO CLUBE
Locadora (mais de mil títulos clássicos)
R. do Catete, 311/ loja 110 –
Catete – Tels.: (021) 265-5449 ou 265-5606.
Inscrição grátis.

OSCAR ARANY
Partituras
Av. Nilo Peçanha, 155/ sala 716 –
Centro – Tel.: (021) 220-7601
5% de desconto na compra de partituras.

THEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº – Centro –
Tel.: (021) 297-4411.
Pagamento em cheque na compra de ingressos, mediante apresentação do cartão de assinante VivaMúsica! e carteira de identidade.

São Paulo

AGÊNCIA LOOK
Revistas, livros e jornais
Av. São Luiz, 258/ loja 27 – Centro
– Tel.. (011) 231 3088
5% de desconto nas compras de três ou mais itens na área de música clássica.

ATELIER LUTERIA MUSIKANTIGA
Violino, viola, cello, arco, acessórios. Reparos, restaurações e construções
R. Duarte de Azevedo, 237 cj 11
Tel: (011) 299-6945
5% de desconto em acessórios

BALALAIKA
CDs, vídeos e videolasers clássicos.
Galeria Nova Barão – Rua Alta/ loja 20 – Tel.: (011) 255 5932
10% de desconto

CASA AMADEUS
Livros, partituras, acessórios e instrumentos musicais
R. Conselheiro Crispiniano, 103/ 5º andar/ Grupo 53 – Centro
Tels.: (011) 255 8397 ou 255 0949
5% a 10% de desconto em produtos

CASA MANON
Instrumentos musicais
R. 24 de Maio, 245 – Centro
Tel.: 222 3033 fax 222 388
Av. Ibirapuera, 2930 – Ibirapuera
Tel.: (011) 542 5100
10% de desconto em livros e partituras
5% desc. em instrumentos musicais

CARY LASER
R. Domingos Lopes, 675 – Vila N. Conceição – Tel.: (011) 829-[illegible]
5% de desconto na compra de CD, vídeo Laser. Encomenda para todo o Brasil de 100 ou mais CDs

DISCOVER
CDs novos e usados
R. Barão de Itapetininga, 262/ 306
Tel.: (011) 256 0988
5% de desconto em qualquer compra

ERIC DISCOS
Rua Arthur de Azevedo, 1813
Pinheiros – SP
Tel.: (011)881 8252
10% a 15% de desconto em LP (usado) de música clássica

HI-FI LASER
Shopping Iguatemi
Tel.: (011) 814 0669
Shopping Ibirapuera
Tel.: 241 9799
5% de desconto para CDs clássicos

MUSIC CENTER
Núcleo de Ensino Musical
Rua Gonçalo, 268 – Jardim Paulista
Tel.: (011) 885 4125
5% de desconto em na compra de instrumentos, aula de apresentação gratuita e isenção de matrícula

NOBEL NOTE
CDs importados, clássicos de todos os gêneros e épocas
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1684
Sala loja 55 – Tel.: (011) 814 7860
10% de desconto e na compra de quatro CDs, ganha um CD de brinde. Aceitam encomendas.

RAVEL
Escola de Música
Rua Casa do Ator, 26
Tel.: (011) 829 5864
Curso de piano, violino, canto (faixa dos 3 aos seis anos), violão, guitarra, baixo, sax, bateria e teclado
Matrícula gratuita
20% de desconto na mensalidade

É DIFÍCIL SER ARTISTA

DUALIDADE ENTRE MODERNIDADE E VALORES 'ANTIQUADOS' FAZEM DOS MÚSICOS DOM QUIXOTES

RITA HARTMAN

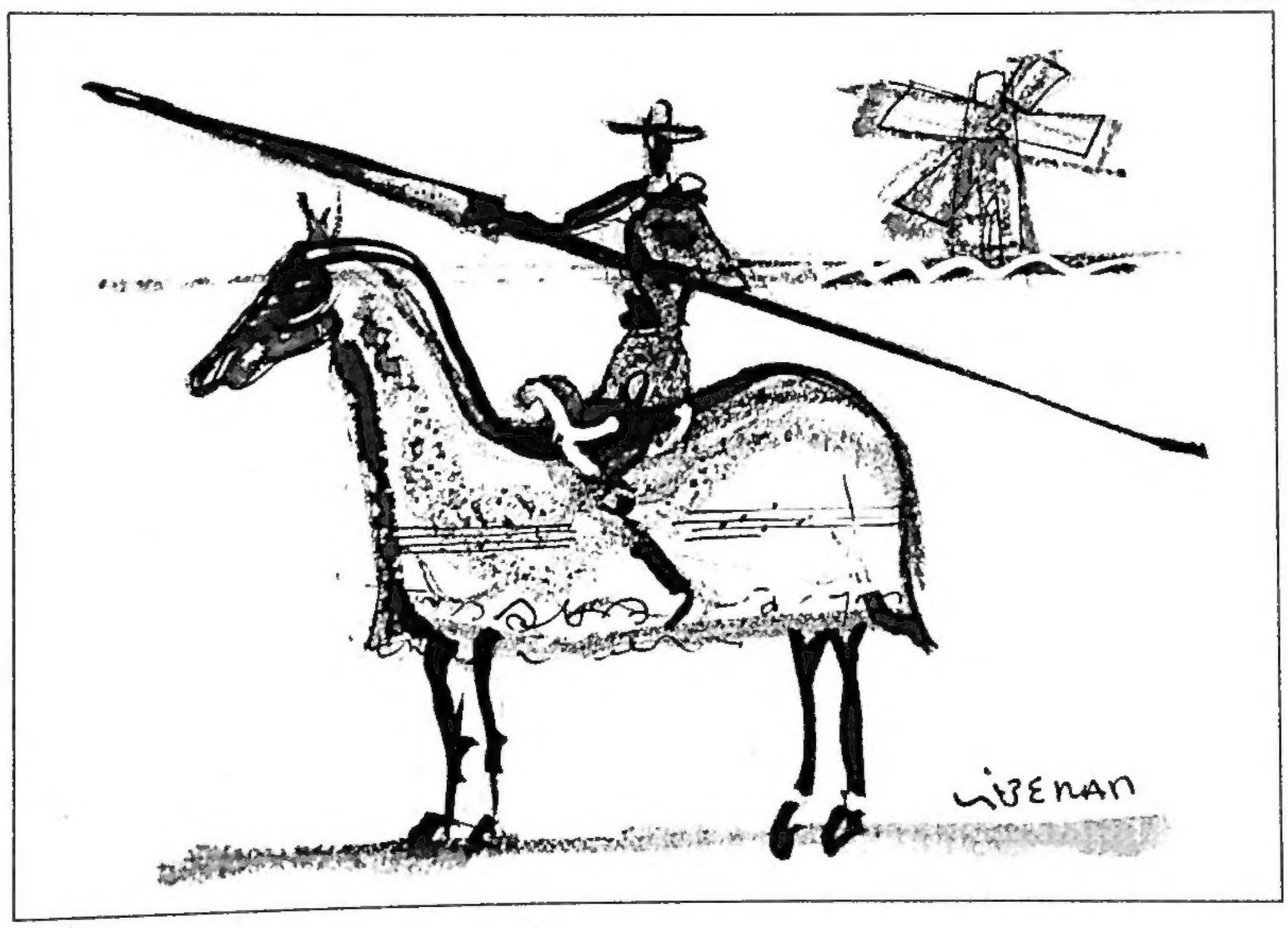
Música é uma das filhas diletas da arte. Transcende a nossa sensibilidade pois é capaz de despertar emoções que por vezes desconhecemos e leva-nos ao êxtase infinito do ser. Entretanto, pelo momento, desçamos a domínios mais terrenos em busca do nascedouro desta forma maravilhosa que nos envolve e, através das suas linhas melódicas e harmônicas, nos transporta para mais perto da beleza do viver.

Intrinsecamente, o homem necessita do que é belo. O artista, em especial, não é uma máquina aperfeiçoada pela mão do homem, mas o homem que aperfeiçoa a máquina. Ele é um mundo próprio constituído. É uma criatura humana que sofre, trabalha e luta pela conquista da perfeição. Todo dia ele se desdobra em milhões de esforços que fogem completamente ao domínio do conhecimento do público que vem ouvi-lo.

Começa pelas horas de trabalho contínuo, sem tréguas, pela pesquisa incessante para captar a linguagem exata do compositor, o que nada mais é que um trabalho laboratorial sobre cada nota do pentagrama musical. Estas dificuldades aumentam quando o vértice do seu artesanato é esculpido através de um piano que não pode ser transportado de um lado para o outro com facilidade. Imaginem a sua responsabilidade quando aqueles que lotam a sala de espetáculo para ouvi-lo tocar o cântico dos anjos desconhecem que, por vezes, o mesmo teve que transpor os portais do inferno antes de poder sentar-se e tocar a melodia divina no seu instrumento.

Cada passo da formação de um artista é árduo e doloroso, principalmente quando ele inicia a sua peregrinação através de diversos países, uma vez que cada povo se difere dos demais por requisitos filigranados que advêm de sua formação histórica, étnica e cultural únicas, reagindo com peculiaridades a diferentes performances. Cabe, portanto, ao artista, entender esta diversidade e pôr seu talento a serviço de cada platéia, a fim de que todos possam desfrutar daquilo que é produto único do seu trabalho e concepção artística.

BRUNO LIBERATI



Tudo isto já seria desafio suficiente sem que ainda se precisasse mencionar as idiossincrasias do mundo moderno. Vivemos hoje em plena era do consumismo desenfreado, da globalização da informação e canibalização da cultura. A música erudita, com seus valores aparentemente antiquados ou ditos elitistas, por vezes parece conflitar com a nova cultura popular. É assim que o artista clássico acaba por sentir-se um pouco Dom Quixote ao defender a honra de sua amada. Se por um lado este não deve se opor à evolução natural de sua arte, o mesmo tem obrigação moral de ser zelador e guardião de seus princípios e propósitos mais fundamentais.

O artista é obstinado por princípio, derrubando barreiras e ao mesmo tempo sempre disposto a reconstruir o mundo ao seu redor. É assim que, através de sua contribuição, ele ajuda a humanidade a discernir o belo, condição aprimorada do sentido humano.

RITA HARTMAN é pianista brasileira radicada em Londres

A PETROBRAS BATE UM NOVO RECORDE DE PRODUÇÃO. E NÃO É DE PETRÓLEO.

Depois de ultrapassar a produção diária de 900 mil barris de petróleo, a Petrobras se superou. Mas desta vez o assunto é produção de cultura: 7 séculos de arte italiana no MASP, 8 exposições de réplicas de Portinari, patrocínio à programação cultural 97 do Centro Cultural Banco do Brasil, Exposição Monet no Rio de Janeiro e São Paulo, revitalização do Museu de Arte Moderna, restauração do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, exposições permanentes no Museu da República e no Itamaraty, música popular no Seis e Meia e erudita da Orquestra Petrobras Pró-Música, além do apoio ao cinema nacional. Um recorde que não se mede através de números, mas com os sentidos.

PROPAGARI

The Israel Philharmonic Orchestra 60th Anniversary Gala Concert

Alguns dos maiores regentes e solistas da atualidade interpretando um repertório de peças clássicas de Bach, Vivaldi, Weber, Mozart, Brahms e Halvorsen.

2 CDs

Gravado ao vivo

Arvo Pärt Litany

Première mundial da obra de um dos mais renomados compositores contemporâneos.

Keith Jarrett Mozart

Peças clássicas de Mozart interpretadas por um dos mais conceituados pianistas da atualidade, acompanhado pela Stuttgarter Kammerorchester, sob a regência de Dennis Russell Davies.

2 CDs

Música Clássica em Transformação!

BMG CLASSICS

http://www.classicalmus.com

OS RUSSOS ESTÃO CHEGANDO

PolyGram
CLÁSSICOS